este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 23 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 273 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO

LOTARIA - TOTOBOLA

Malogrou-se na Coreia o desvio de um avião

SEUL, 23 — (R.) — Dois aviões da Força Aérea da Coreia do Sul conseguiram hoje obrigar a aterrar um avião de passageiros F-27, com 64 pessoas que tinha sido desviado por um indivíduo que tentara matar a assistente e o piloto se o avião não seguisse para o Norte.

O avião foi obrigado a aterrar de emergência no aeroporto de Kansong.

O indivíduo que tinha tentado desviá-lo suicidou-se com uma granada de mão, logo que o avião foi obrigado a aterrar, antes de atravessar a fronteira para a Coreia do Norte — anunciou hoje a Polícia.

Em consequência do acto desesperado do assaltante, ficaram feridas com os estilhaços da granada 16 passageiros, dos quais cinco gravemente.

A Polícia acrescentou que o assaltante fez deflagrar a granada pouco depois de ter saído do avião O avião também sofreu prejuízos.

Soube-se, depois, que o assaltante não chegou a ameaçar o piloto, visto que a porta da cabina estava fechada á chave. Assim o bandido limitou-se a ameaçar a assistente.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(LER NA 13.ª PÁG.)

O FUTEBOL ATINGIU DEFINITIVAMENTE O BELO SEXO. Duas agências de modelos inglesas vão promover um jogo entre as suas empregadas num estádio de Londres. Ninguém sabe se o jogo será um bom espectáculo desportivo, mas os organizadores contam com uma casa cheia. Na foto, os «capitães» das duas equipas.

A PRIMEIRA NO GÉNERO

COOPERATIVA DE ENSINO EM LISBOA

Uma nova cooperativa vai abrir num futuro próximo na cidade de Lisboa. Uma cooperativa diferente, a primeira do género no País. EUDÓXIO, assim se chama, e terá por objectivos: «a) *proceder á montagem de colégios, salas de estudo, salas de explicações ou outros estabelecimentos de ensino;* b) *Comprar, vender, importar, alugar, construir ou mandar construir material destinado ao ensino;* c) *Promover quaisquer outras actividades que caibam no seu objecto ou sejam legalmente possíveis.*»

Neste sentido estão a ser montadas salas de aulas num edifício sito á Rua de S. Bento, sede da cooperativa. Cinco ao todo, destinadas á frequência de alunos do ciclo preparatório, liceal e técnico, além dos do instituto comercial e industrial, e, eventualmente, de algumas cadeiras dos cursos universitários. A par destas explicações, individuais ou em grupo, funcionará um curso de ajuda pedagógica para crianças, «casos pedagógicos especiais», que se não integrem no ensino normal.

Não se limitará a presente cooperativa á prestação de serviços, pois, conforme declarações de elementos da sua direcção visará:

— *Colaborar na formação de professores e pessoal técnico para o ensino. Estudar e experimentar a utilização de novas técnicas e processos de ensino. Criar grupos de estudo, constituídos por professores e alunos, sobre vários temas respeitantes ao ensino.*

Alunos e professores podem ser sócios da cooperativa, e qualquer destes, sempre que possuidor da necessária habilitação, poderá ser professor na mesma, enquanto os preços tabelados das lições são decididos na respectiva assembleia geral.

Situada, pois, no contexto do ensino português actual terá em vista dissecar esse próprio contexto, e contribuir para o aumento da população discente, melhorar o nível do ensino, seleccionar mais adequadamente os professores, alcançar maior aproveitamento escolar, e contribuir para uma actualização consequente dos métodos de ensino.

DL no "RALLYE" de Monte Carlo

ESTRADAS MOLHADAS DIFICULTAM A PROVA

Do nosso enviado AUGUSTO VILELA

NICE, 23 — Pelas estradas da Europa, seguindo dez itinerários diferentes que se juntam em Gap, rodam já todos os concorrentes ao 40.º Rallye de Monte Carlo.

Os primeiros concorren-

(Continua na 16.ª página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

MUITOS MILHARES DE PARTICIPANTES

TEM despertado o maior entusiasmo a enumeração dos prémios instituídos para a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso Jornal.

Pelo seu valor e pelo seu interesse, os prémios desta iniciativa foram escolhidos de molde a satisfazer todas as preferências. Recordamos que essa lista é encabeçada pelo maior prémio atribuído na história da Imprensa portuguesa: um amplo andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário «Gibo») e um excelente automóvel «Mercedes-Benz-220».

Muitos outros prémios, porém, reserva esta iniciativa aos que nela participarem. Contam-se por dezenas de milhares os leitores que já remeteram para

(Continua na pág. seguinte)

OS CARTÕES SERÃO ENVIADOS EM FEVEREIRO

Em face da grande aglomeração de correspondência, avisam-se os participantes na iniciativa que os cartões de Leitor do «Diário de Lisboa» (devidamente preenchidos e numerados) começarão a ser enviados para as respectivas residências apenas em Fevereiro.

Tranquilizamos, assim, os inúmeros leitores que se nos têm dirigido, com receio de extravio dos seus cupões de identificação e estranhando um atraso de envio de cartão de identidade, que só é devido, repetimos, á grande aglomeração de correspondência.

APESAR DE SER INVERNO

«A MOSCA» PICA HOJE EM 16 PÁGINAS

HOJE 36 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

os nossos serviços os cupões-duplos de identificação, devidamente preenchidos. Mas o entusiásmo não enfraquece, a avaliar pelo grande número de cartas que continuamos a receber diàriamente, bem revelador do interesse com que os nossos leitores acompanham a iniciativa. Referimos hoje mais alguns dos prémios instituídos.

REVELÁMOS ontem o primeiro dos prémios destinados aos que vendem o «Diário de Lisboa»: o magnífico automóvel «Honda».

A lista completa dos vinte prémios que se destinam aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» será publicada na próxima segunda-feira.

ROULOTTE SPRITE - CADET

PRÉMIO original este que se destina aos participantes na iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa»: uma magnífica «roulotte» Sprite-Cadet, ampla, sólida, confortável, adaptável a qualquer tipo de automóvel, ideal para férias e fins-de-semana. A «roulotte» Sprite-Cadet é representada por MARCAMPO — Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D — Lisboa.

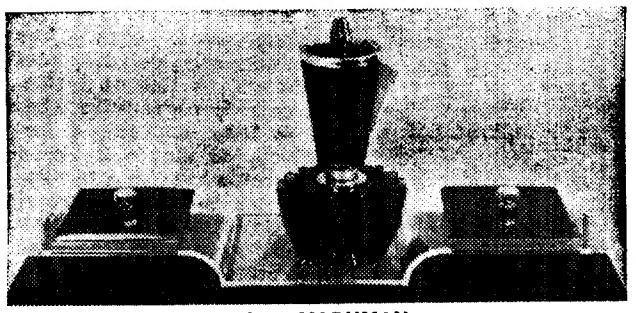
ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

QUATRO ISQUEIROS DE BOLSO «MARUMAN»



O ISQUEIRO DE MESA «MARUMAN»

CINCO dos prémios instituídos pelas Representações Idris Karim, Avenida do Brasil, 134-1.º-Esq.: um isqueiro de mesa e quatro isqueiros eléctricos de bolso «Maruman», marca japonesa de grande classe que, através dos modelos produzidos, evidencia o domínio da técnica mais avançada.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- O cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

O futuro da libra e a entrada da Inglaterra no Mercado Comum

BRUXELAS — O Mercado Comum entregou à Grã-Bretanha um questionário, secreto, com nove pontos, sobre o futuro papel da libra esterlina como moeda de reserva internacional e sobre a economia britânica em geral.

Esta nota foi enviada ao Governo britânico há algumas semanas e o seu conteúdo é um segredo estreitamente conservado por altos funcionários da C. E. E. que dela têm conhecimento.

Mas é cada vez mais evidente que o futuro da libra esterlina será uma das questões cruciais — e a mais delicada — pelo pedido de admissão de Londres.

Os seis países da C. E. E. perguntaram a Londres como espera o Governo britânico conciliar o seu papel de centro da libra com as obrigações decorrentes da sua eventual entrada no Mercado Comum.

Alguns dos Seis, e a França em particular, julgam que o papel de reserva de moeda da libra esterlina liberta a Grã-Bretanha das obrigações normais relativas á balança de pagamentos, e confere a Londres uma posição privilegiada face aos outros centros financeiros.

Outros países temem vir a suportar, após a admissão da Grã-Bretanha, o peso do papel internacional da libra esterlina.

No seu questionário, a C. E. E. pede á Grã-Bretanha para expor o seu ponto de vista sobre os acordos de Bale de 1969. Segundo estes, vários países, entre eles os E. U. A. puseram á disposição da Grã-Bretanha novos créditos da libra.

Os Seis perguntam á Grã-Bretanha qual a conclusão a retira do facto de, após os acordos de Bale, a balança do esterlino ter sido acrescida de 800 milhões de libras.

Mas perguntam também qual a consequência da decisão de alguns países europeus de converterem as suas reservas em esterlino noutras divisas, após o mês de Setembro, data em que expiram os actuais acordos.

Os Seis perguntam ainda como tenciona a Inglaterra pagar as suas dívidas a médio e longo prazo e sugerem que o recente aumento da balança do esterlino seja fruto de uma confiança a curto prazo.

A resposta a curto prazo é que a Grã-Bretanha espera prorrogar por dois anos os acordos de Bale.

Por outro lado, sabe-se que a França que não participou na convenção de Bale, estaria prestes a aderir a esse acordo, desde que a Grã-Bretanha aceitasse limitar a sua balança em esterlino.

Mas os britânicos afirmam que a sua balança e a importancia da dívida britânica não relevam apenas da sua responsabilidade. Afirmando que estas questões devem ser discutidas com os Seis, o ministro britânico encarregado das relações com a C. E. E. insiste no facto de estas questões não deverem ser abordadas durante as negociações propriamente ditas.

As negociações acerca da admissão da Grã-Bretanha na C. E. E estão agora centradas na futura contribuição da Grã-Bretanha ao orçamento do Mercado Comum. A Grã-Bretanha está disposta a participar com cerca de 13 a 15 por cento desse orçamento, cinco anos após a admissão.

Os Seis, por seu turno, julgam que o poder económico da Grã-Bretanha na Comunidade exigiria uma participação superior.

Cedo ou tarde, as negociações respeitarão pois á situação económica da Grã-Bretanha e, em particualr, ás suas dívidas internacionais e á sua moeda de reserva internacional.

Por RICHARD NORTON TAYLOR

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

NOTA do dia

NOUTRO TOM

DE SÚBITO, a cidade ficou mergulhada na mais negra escuridão. De súbito? Talvez não completamente. Houve um primeiro sinal. Afrouxou a intensidade da luz, voltou a medida normal para logo, então, cair de repente a escuridão completa. À hora a que foi, já com os estabelecimentos fechados, não será o comércio quem mais há-de ter razão de queixa. Mas tudo o mais? E os hospitais? E as habitações? E todo o abundante equipamento que hoje existe e com que se conta já para o trato do dia-a-dia, tudo de repente paralisado pela falta de energia? E os elevadores dos prédios de nove e dez andares? Mesmo para as instalações chamadas sem fios, mas que funciona «por arames», a corrente eléctrica é o sangue e a fonte da vida.

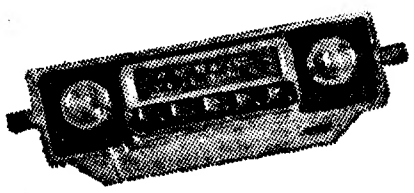
A cidade hoje é isto, qualquer que seja a cidade. É assim que está montada a vida, a nossa como a dos outros, tudo se resolve com a volta do interruptor. A menos que, como às vezes, o interruptor não sirva para nada por já nada haver que se interrompa. O que, diga-se, já deixou de ser novidade, tão frequentes se tornaram as interrupções neste Inverno que se tem mostrado pródigo na exibição de todas as suas carantonhas. Quem se esqueceu do que foi a dança da falta de corrente naqueles dias mais frios em que se esgotaram nas lojas os geradores de calor accionados a electricidade? Os gráficos vieram mostrar as pontas do consumo, subidas muito acima da linha média. Explicação: não estávamos preparados para consumos tão elevados.

Pedimos desculpa da rezinguice, mas isto que se passa com a electricidade é apenas uma amostra. Chove para além da conta? Logo há inundações, aqui-d'el-rey que os esgotos não foram calculados para tanta água. É isso, pois é. Armam-se bairros novos sem ter em conta o que é o débito das águas, com os novos arruamentos todos impermeabilizados a asfalto e, portanto, sem permitir a infiltração, o que acarreta os depósitos superficiais para que não há vazão calculada. A electricidade produzida não chega para as exigências crescentes do consumo, os esgotos não chegam para a água que cai do céu. Não há medidas que cheguem para coisa nenhuma.

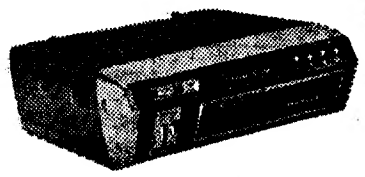
Há um fim-de-semana mais longo, em que toda a gente se precipita para onde pode ou para onde calha na certeza de um regresso apressado e asfixiante? À volta é o bom e o bonito. À mesma hora do mesmo dia toda a gente quer regressar, com todos os riscos que isso comporta, a aglomeração certa e sabida, o patinhar da borracha no asfalto, o desconcertado (e proibido pelo Código) concerto de buzinas por protesto, o engarrafamento monstro entre Alenquer e o Carregado, a grande nacional Lisboa-Porto, que é a espinha dorsal das comunicações rodoviárias do País, transformada num mirabolante «perking» rastejando lentamente. Não chega a nada. Não foi calculada para o tráfego. Rebenta pelas costuras.

Tudo cresce, nada chega. Não chega a electricidade, não chegam os esgotos, não chega a estrada. Os comboios andam atrasados, quer dizer, também não chegam, nem a horas nem para as multidões que os assaltam na ânsia de um lugar. Quer um telefone? Inscreva-se e vá para a bicha, não há cabos, não há linhas disponíveis, a capacidade do sector está saturada. Está na cidade e quer um taxi? Se for naquma hora das tais, das «de ponta», estava bem arranjado mas agora pode ir esperar um dos quinhentos que a edilidade alfacinha vai prover de alvarás para os lançar em circulação. Quer mandar os meninos para a escola? É outra aventura, porque não há escolas para os meninos ou então não há meninos para as escolas. A solução de sempre é a promessa de que se vão tomar medidas. Mas onde é que está o metro padrão com dimensão bastante para medir tão desmesurado comprimento?

PIANOLA



Modelo em AM-FM • STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL
AO N.º 704

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

COLÉGIO
DE NUN'ÁLVARES
TOMAR
HOMENAGEM PÓSTUMA AO SENHOR DOUTOR RAUL LOPES
ANTIGOS ALUNOS PEDE-SE MANDEM VOSSA MORADA

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Para gabinete de estudos de investigação tecnológica de importante indústria do Porto, com bom «curriculum» escolar, com ou sem prática e idade até 35 anos.

Resposta à Delegação deste jornal ao n.º 159
Rua do Almada, 30-2.º — PORTO.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

VARIEDADES

A MANHÃ «MATINÉE» às 16 horas

2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H.

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam a
SUPER-REVISTA DA GARGALHADA

com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA, pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA e a atracção nacional DUO OURO NEGRO

MARIA VITÓRIA (Adultos)

● Hoje às 20.45 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS:

- JOSÉ VIANA
- AIDA BAPTISTA
- BARROSO LOPES
- DORA LEAL

na sensacional revista da gargalhada

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

O triunfo de um colossal elenco, com:

- NICOLAU BREYNER
- ANA ROSMANINHO — A «vedeta» do Fado: A atracção brasileira
- RONY VALY — E, no «compère»,
- OCTÁVIO de MATOS — À frente de uma grande companhia

DORA LEAL na «Criada»

AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

TODAS AS NOITES, ÀS 22 H. AMANHÃ-MATINÉE ÀS 16 H.

SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
trad. ORLANDO NEVES

BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
TEL. 280919 — ADULTOS

Este espectáculo não será apresentado em Lisboa.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)

Temperatura confortável | 9.ª SEMANA

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
HOJE E AMANHÃ, TAMBÉM ÀS 16 HORAS

IGREJAS CAEIRO protagonista de um êxito que o público está a promover

o inocente

Os jovens dos 17 aos 24 anos, aos sábados, á tarde e nos 2 espectáculos de domingo, têm nas normas habituais 50% de desconto

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE ÓPERA

«As Bodas de Figaro» em S. Carlos

O acontecimento mundano repetiu-se ontem em S. Carlos, com a inauguração de mais uma temporada lírica. A deste ano não apresenta, na sua fisionomia e no seu funcionamento, aspectos inovadores bastante salientes em relação ás épocas transactas. Seguiu-se o padrão já tradicional: três séries designadas geralmente (embora por vezes com certa impropriedade) por ópera alemã, ópera francesa e ópera italiana, articulando-se numa média de duas récitas (uma á noite e outra á tarde) por cada espectáculo, repetindo-se ainda, alguns deles no Coliseu, sob a égide da F. N. A. T. Manteve-se também a inclusão de uma obra de autor português, assim como a participação reduzida e pouco vultosa dos cantores nacionais. O «arejamento» que se prevê cifra-se, afinal, no acolhimento de umas tantas óperas modernas suficientemente representativas (três primeiras audições em Portugal) e num maior franqueamento dos ensaios gerais, sobretudo a gente nova.

Por outro lado, não vingou a abolição do traje de cerimónia nas récitas da noite (abolição perfilhada, aliás, pelo actual director do Teatro...) Dito isto, acrescente-se que, numa visão global, e independentemente de quaisquer discordancias de pormenor ou fraquezas em matéria de realização ou de elenco, a escolha das óperas para a temporada já em curso revela um critério equilibrado, dentro de um fundamental eclectismo de que não poderá abstrair-se.

Para inauguração tivemos *As Bodas de Fígaro*, esse milagre de leveza e de teatralidade musical com que o génio mozartiano bem servido pelo libretista Lorenzo da Ponte, *transpôs* não poucas contundências de crítica social que polvilham a peça de Beaumarchais. O S. Carlos não nos proporcionou um espectáculo de categoria excepcional, longe disso. Mas a récita não desmentiu uma essencial homogeneidade. As coisas estiveram certinhas, num nível de correcção que não foi apenas estrita, mas não se distinguiu por verdadeiros «rasgos». Tanto vocalmente, como na realização cénica.

Há que começar por referir Klaus Hirte, cantor de bonita voz bastante cheia, e boa técnica, que encarnou o «Fígaro». Mas a interpretação teria ganho com um pouco mais de vivacidade de intenção. «Suzana» esteve a cargo de Helen Mané. Não lhe faltou graça ladina, mas sim uma voz mais ampla. Klaus Kirchner situou-se num plano menos convincente: muito sensível a ausência de finura no desempenho vocal e cénico da personagem do «Conde de Almaviva». Foi tudo a traço grosso, digamos assim. Uma tal ou qual mediocridade imperou na actuação de Catherine Gayer, um «Cherubino» que não foi além de uma bitola escolar. Claro que Teresa Stich-Randall, apesar de diminuída já nas suas possibilidades vocais, mostrou a classe da intérprete, na subtileza das suas inflexões, na pureza do estilo e na sua paradigmática presença em cena. Uma artista que nunca deixa de se impor. Citem-se, ainda, num plano de discreta correcção, Margarete Bence («Marcelina») e Bodo Schwanbek («Bártolo»). Com alguns pormenores felizes, mas sem «achados» recriadores, e não fugindo a grandes linhas tradicionais, a encenação de Werner Kelch. Alguns desencontros do Coro de S. Carlos não chegaram a afectar o ritmo do espectáculo. Experiência e musicalidade, denotando uma grande familiaridade com o estilo mozartiano, caracterizaram a direcção do já nosso bem conhecido maestro Fritz Rieger. E a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional correspondeu, com brio, à tarefa que lhe coube.

NUNO BARREIROS

PORTO KOPKE

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

DAPHNE
a nova face da canção portuguesa *

TEATRO **MONUMENTAL**
T. 555133
HOJE: A noite, às 21.45 h. (M/ 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
A CASA DAS CABRAS
com MILU na protagonista. Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
HOJE, 2 sessões: 21 e 23 h.
AMANHÃ, à tarde, às 16 h.
AMANHÃ, às 18 e 45: (M/ 4 anos)
O PARAÍSO INFANTIL
O NATAL DO CAPUCHINHO

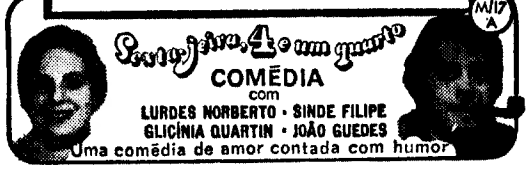
TEATRO **LAURA ALVES**
T. 864756
HOJE, às 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)
5.º MÊS
ÚLTIMOS DIAS
VASCO MORGADO APRESENTA
A OBRA-PRIMA DE ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretado por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e em reaparição, José Gamboa
HOJE e AMANHÃ «MATINÉS» ÀS 16 H.
ESTUDANTES: 50% desconto

TEATRO **CAPITÓLIO**
T. 327493
HOJE, às 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
na espantosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
A QUERIDA MAMÃ
(LA MAMMA)
com Carlos Duarte, Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Le Mattre e o par romântico Helena Isabel - Octávio Borges — Encenação de António de Cabo — Cenas de Hernâni Lopes
AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 HORAS

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

Hoje e todas as noites, às 21.45 horas (M/17 A)



COMÉDIA com LURDES NORBERTO · SINDE FILIPE · GLICÍNIA QUARTIN · JOÃO GUEDES
Uma comédia de amor contada com humor

Sábado, às 18.30 — Domingo, às 11 horas (M/6 A)

PEÇA INFANTIL
Espectáculo para jovens de todas as idades
TEJE TEATRO DO JOVEM ESPECTADOR

SÁBADO e DOMINGO, às 16 horas (M/17 A)

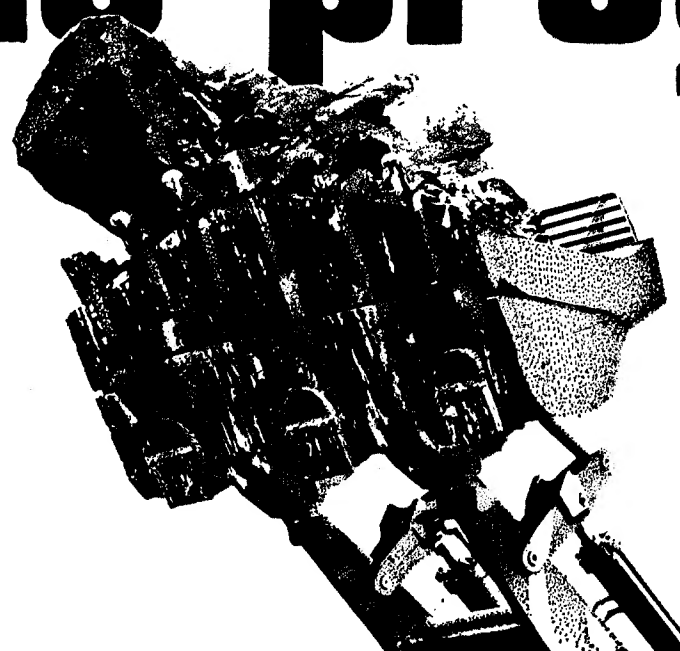
FARSA TRÁGICA
50% desconto a estudantes

«O PROCESSO» DE KAFKA ATINGE HOJE A 100.ª REPRESENTAÇÃO

— Subsídios Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

Suplemento Publicitário

abrindo as vias do progresso



UM GIGANTE CATERPILLAR AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA DO CIMENTO.

A Empresa de Cimentos de Leiria-s.a.r.l. adquiriu à S.T.E.T. para a sua pedreira em Maceira Liz a pá carregadora 992 a maior fabricada pela CATERPILLAR que carrega um camião de 45 ton. de capacidade, em menos de 2 minutos

motor - 550 HP • peso - 51500 Kg • balde - 7,65 m³

Caterpillar, Cat e as suas marcas de Caterpillar Tractor Co.

CATERPILLAR

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.

PRIOR-VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA

S.T.E.T.

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUES DE POMBAL N.º 12

LISBOA

DIVIDENDO ANTECIPADO DO EXERCICIO DE 1970

CUPÃO N.º 42

Por conta do dividendo de 1970, estará a pagamento a partir do próximo dia 25, na Sede da Companhia — Secção de Títulos —, a importância, cativa de impostos, de 200$00 por acção.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS ..... 172$04

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas ..... 175$44

Não registadas ..... 130$93,44

Lisboa, 20 de Janeiro de 1971

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco do Cazal-Ribeiro

Dr. António Martim de Mello

(Marquês de Ficalho)

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA

GRANDE FÁBRICA DE CELULOSE

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

CHEFE DE DIVISÃO

CONDIÇÕES OFERECIDAS

- boas possibilidades de promoção
- pagamento do 13.º mês
- Ordenado de acordo com as qualificações

Respostas para a NORMA, enviando «curriculum» pormenorizado INDICAR ORDENADO PRETENDIDO.

Confidencialidade. Indicar Ref.ª 219/DL

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na abertura da sessão de ontem houve um curioso incidente. O deputado Lopes Frazão estranhou que, no «Diário das Sessões», no fim da sua intervenção, se escrevesse «O orador foi cumprimentado», quando a verdade é que recebeu muitos cumprimentos. Não tanto a si, mas ao assunto versado, o funcionalismo público.*

★ O presidente deu algumas explicações. Durante anos lia-se no «Diário das Sessões» que todos os oradores «tinham sido muito cumprimentados». Houve outro período em que não vinha qualquer menção a cumprimentos Ora, para evitar interpretações indevidas o presidente — segundo declarou — tem recomendado «aos redactores dos «Diários das Sessões» que mencionem os cumprimentos segundo a sua própria observação». E mais adiante disse ainda: «Compreenderão que a Mesa não se pode embrenhar na questão muito delicada de medir, para conhecimento público, o grau de acolhimento ou de aplauso que as suas respectivas intervenções possam ter tido no Plenário».

★ *«Que se fez já para promover em Angola qualquer esquema de segurança social, para se desencadear uma ainda que incipiente ou embrionária política social? O que se fez já para garantir a prevenção do risco, arrancando o infeliz atingido das garras das reparações incomportáveis? De concreto, pouco, para não dizer nada! Por mais chocante que esta verdade se revele ela não pode continuar a ser esquecida, disfarçada ou confundida. Para além de todas as razões que se queiram invocar, para além de todos os subterfúgios que possam ser utilizados para a mascarar, ela surge-nos dominante e obcessiva, arrastando consigo mágoas bem fundadas, desesperos que se não podem mais ocultar, inconformismos cuja legitimidade ninguém ousará contestar». Isto disse o deputado David Laima, no período antes da ordem do dia, terminando por pedir justiça social para o homem de Angola.*

★ Falando do problema da batata, o deputado Mabafia de Novais, estranhou «que um produto agrícola fermentador de riqueza nos canais da sua comercialização seja tão pouco rentável para o sector que o produz».

★ *Os problemas relativos à agitação estudantil voltaram a ser levantados no hemiciclo, pelos deputados Santos Almeida e Moura Ramos. Este último aludiu a «forças ocultas» que cooperam com os «estudantes-contestatários» e nestes forças incluiu de forma vaga os «meios de informação ou deformação aos quais devia incumbir ter uma opinião pública correctamente informada e não adoptar a posição de, estratégicamente, manhosamente, falsificar a informação e não meter nos cérebros dos jovens ideias corrosivas».*

★ «Estas fábricas de informação — prosseguiu o deputado Moura Ramos — que mais parecem da deformação, moldam os factos à sua maneira, desnaturando, amputando e desfigurando a verdade, e dizem-se amantes da liberdade, mas daquela que serve de máscara à tirania ou se confunde com a anarquia!...» E mais adiante o orador congratulou-se com as medidas anunciadas na nota do Ministério da Educação Nacional, acrescentando: «Praza a Deus que as medidas agora adoptadas ainda cheguem a tempo e que a ordem e a disciplina voltem definitivamente à Universidade Portuguesa».

★ *Também, a propósito de uma intervenção do deputado Themudo Barata, se voltou a discutir o problema da Concordata.*

— Por mim acho oportuno que se faça a revisão, e apoio a sugestão aqui feita pelo deputado Sá Carneiro — disse o deputado Barreto Lara, numa interrupção em que também considerou oportuna a revisão do Acordo Missionário.

★ O mesmo deputado acentuou ainda:

— O Acordo e a Concordata já foram úteis. Hoje, tal como estão redigidos, já não correspondem aos interesses do País. Por isso acho oportuno que se proceda à sua revisão.

★ *O deputado Themudo Barata dissera o mesmo, embora de forma mais cautelosa: «Os textos em causa, como toda a obra humana, serão certamente susceptíveis de melhorar-se; os 30 anos decorridos foram anos de transformações profundíssimas neste inquieto mundo em que vivemos. Portanto, se o Estado e a Igreja, dentro dum espírito de mútuo respeito e entendimento, conseguirem encontrar novas e mais felizes fórmulas para conciliar as suas missões, penso que isso só poderá constituir motivo de regozijo».*

★ O problema do adicional a cobrar com o preço dos bilhetes dos espectáculos teatrais (com excepção do teatro declamado) levantado pela base XXXIV da proposta de lei sobre a actividade teatral, que continuou a ser discutida na ordem do dia, foi o que provocou mais demoradas intervenções, por parte dos deputados Veiga de Macedo, Magalhães Mota e Almeida Garrett. Explicações, subtilezas de interpretações. No final, foi aprovada a emenda proposta pela comissão de Educação Nacional, emenda que dizia apenas respeito à distribuição das receitas do referido adicional.

★ *O deputado Júlio Evangelista fez também várias intervenções, com considerações sobre problemas teatrais que, de um modo geral, pouco tinham a ver com as bases em discussão, mas cujas palavras foram muito apreciadas por alguns dos seus pares, nomeadamente o deputado Roboredo e Silva.*

★ E assim se chegou ao fim da aprovação da proposta de lei sobre a actividade teatral, que «deverá ser revista antes de cinco anos», no parecer do deputado Veiga de Macedo. O cinema será o assunto da ordem do dia de terça-feira.

MANUEL DE AZEVEDO

AGRADECIMENTO

Brígida Rosa Vieira Pinto, vem por este meio cumprir um dever de agradecimento para com os Srs. Drs. Manuel Gonçalves, José Fernandes e Gonçalves Ferreira pelo motivo de ter sido operada com êxito pelo distinto cirurgião, Dr. Manuel Gonçalves, no Hospital de S. Marcos em Braga, onde foi tratada com a melhor atenção e carinho, assim como pelo Pessoal de Enfermagem.

BRÍGIDA ROSA VIEIRA PINTO

AGENTE TÉCNICO

Grande Empresa Mineira do Sul de Angola pretende admitir:

1 agente técnico com prática de construção civil para chefiar Departamento de Obras.

Oferece-se bom ordenado e diversas remunerações acessórias e regalias sociais.

Resposta ao apartado 1389 — Lisboa

Serviços Sociais das Forças Armadas

Lugar de porteiro

De preferência a reformados.

Aceitam-se inscrições na R. Pedro Nunes, n.º 8, 6.º andar, Lisboa.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

JOGO A DAR COM UM PAU, QUE BOM! ...E UM PAU PARA BATER EM CIMARRON

Que dizer, senão que foi muito agradável de seguir? Que teve emoção? Que teve, de onde em onde, muito encanto? Que foi, em resumo, uma boa propaganda da modalidade?

Refiro-me ao hóquei em patins, a nova descoberta da televisão portuguesa. O hóquei tem madrinha — e que! Longo tempo desamparado, parece agora querer tornar á vida. A televisão faz-lhe a respiração boca a boca. O jogo merece, e, pelo visto, existe nele ainda um potencial de qualidade capaz, igualmente, de fazer alguma coisa por si próprio. Alguns nomes — Ramalhete (todo um guarda-redes!), Vitor Sousa, Rodrigues, Puskas, Garrancho — eis aí alguns nomes que talvez em breve sejam ídolos da multidão — da multidão que manja ídolos mais do que tremoços. E não lhe levemos a mal: tem tão pouca coisa em que se entreter...

Esta foi a melhor realização das efectuadas até hoje. Até já houve, de quando em quando, a preocupação de nos dar o jogador dentro do jogo — e não apenas o jogo das equipas. A experiência começa a ditar as suas leis — e quando terminar a Taça já os realizadores estarão aptos a fazer alguma coisa de jeito.

Reconhece-se, em todo o caso, a dificuldade de uma realização de hóquei em patins. A velocidade é grande, as pausas pràticamente não existem, cada segundo conta. Muitas câmaras, iriam tornar a realização ainda mais confusa, tal como sucede nas partidas de ténis. Esperemos que os organizadores destas sessões encomendem á tecnologia uma bola de cor mais propícia á televisão — talvez o amarelo, talvez o violeta. Isto para se evitar ao telespectador o tormento de andar á procura da bolinha desinquieta.

Todos estes pormenores terão de ser pensados, a fundo, se a intenção da «madrinha» é mesmo ajudar o «afilhado». É desconfortável, em 10 golos, vermos apenas 5, com uma sombra da bola a levantar uma sombra das malhas. (Curiosamente, estes cinco foram todos os golos do Sporting...). É desconfortável saber-se o que se passa em campo *a posteriori*, e ainda por cima por informação amável de Fernando Pires, do género: «Garrancho havia adiantado a bola com a mão».

E já que falámos de Fernando Pires, não se deixará de apontar a noção de falta de autoridade que deixou nos telespectadores quando determinava o carácter do castigo apitado pelo árbitro. Chegou a provocar verdadeira confusão. Terá razão quando diz, á laia de desculpa, que «tudo isto é demasiado rápido quer para o realizador, quer para os operadores e para o comentador». Mais uma razão para não se precipitar, adiantando-se ao julgamento do árbitro. Algumas das suas observações, no entanto, foram judiciosas e oportunas, como aquela em que denunciou o empenho dos jogadores em lutar mais do que em jogar. Faltou-lhe, porém, esclarecer que, paradoxalmente, isso é um sintoma de quebra

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Fim-de-semana; 18 e 05: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Musica, só musica; 19 e 15: Orquestras e canções; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Fausto Pappetti; 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre D. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: O conjunto «The Beatles»; 21 e 45: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado no cine-teatro de Torres Vedras; 22 e 30: Musica sem palavras, pela Orquestra Helmut Zacharias; 23 e 05: Conjuntos ligeiros; 23 e 30: Tempo de jazz, por Raul Calado; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 28: Sonata (Copland), piano, Webster Aitken; 16 e 50: Selecção da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini); 18: Ciclo «O Quarteto»; 19: O maestro Lorin Maazel; 220: Diário sonoro; 20 e 20: Árias de Mozart, pelo soprano Rita Streich; 20 e 45: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21: Concerto pelo quarteto da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, constituído por: Leonor Prado e Aníbal Lima, violinos; Maria José Falcão, violoncelo; Cremilde Rosado Fernandes, cravo. Preenchido com obras de: Henry Purcell e J S Bach; 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos — século XVIII: Compositores da Escola de Mannheim; 22 e 30: Musica de piano de Schubert; 22 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Roteiro; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Nonte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

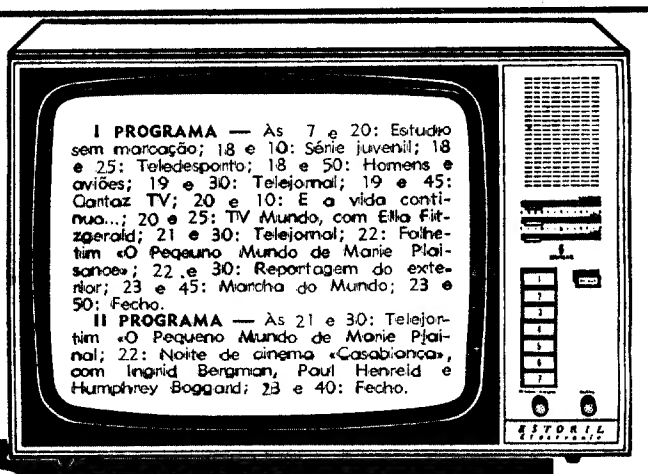
RÁDIO RENACENÇA — 16: Radiorama; 18 e 05: Programa meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Lar Doce Lar; 21 e 15: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

TV dia a dia

HOJE PODE VER



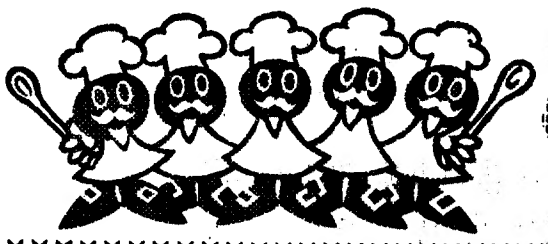
SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; **13 e 10: Eurovisão** — Corridas de esqui —Slalom-homens, de Klitzbne'el; **13 e 45: Telejornal**, 1.ª edição; 14: Corridas de esqui (continuação); 14 e 40: **Ao serviço da Nação** (mensagens dos nossos soldados em serviço em **Angola**); 15 e 20: Música e artistas, pela Orquestra Juvenil de Portland; **16: TV Educativa** — Ginástica infantil; 16 e 15: TV infantil; 16 e 45: Tarde **de cinema** — «A Primeira Aventura», com Pepe Calvo; 18: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 15: Nos bastidores da aventura; 18 e 30: Folclore — Portalegre; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: «Casei com uma feiticeira», com Blizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead; 20 e 10: TV 7; 21: TV Clube, com Maria Valejo; 21 e 30: **Telejornal**, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Se bem me lembro, **pelo prof. Vitorino Nemésio**; 22 e 25: «Departamento S», com Peter Wyngarde, Joel Fabiani e Rosemary Nicols; 23 e 15: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: TV 7; 23 e 35: Variedades, com Torrebruno, Beatriz da Conceição, Ballet de Santiago Dancers e Maria Valejo, 23 e 20: Fecho.

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO



LIOFAX
ALIMENTOS LIOFILIZADOS

MORANGO
ESPARREGADO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO

PUROS!
SEM CORANTES!
LIOFAX
A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:
DEPT. PUB. LIOFAX

LIOFAX · Rua do Centro Cultural, 13
LISBOA 5

CUPÃO LIOFAX DL
Nome _____
Morada _____

8 LISBOA DIA

Em três linhas

As antigas alunas do Instituto de Odivelas reunem-se, no dia 30 ás 21 e 30, numa festa de confraternização a que estarão presentes o Chefe do Estado e sua esposa e alguns membros do Governo.

///

Na segunda-feira, haverá, na Casa do Ribatejo, um almoço de homenagem ao sr. Constantino Nunes Vicente, dos corpos gerentes da organização, que vai viver para Moçambique.

///

A secção filatélica da Fraternal dos Antigos Escoteiros, para festejar o seu 13.º aniversário, promove esta noite um jantar de amizade, no restaurante da Rua de São Paulo.

///

Na segunda-feira ás 14 horas, o prof. Artur L. Benton, da Universidade de Iowa (E. U. A.) faz uma conferência, no Centro de Medicina de Alcoitão, sobre «O estado actual dos meios de avaliação da afasia».

///

A Sociedade Portuguesa de Estomatologia promove, na sua sede, no dia 30, um curso intensivo teórico-prático a cargo do prof. Luis Baume, da Escola Dentária da Universidade de Genebra. As inscrições fazem-se pelo tel. 793948, das 19 e 30 ás 22 horas

///

No dia 29, ás 18 e 30, o antigo ministro da Educação de França, faz na Gulbenkian uma conferência sobre «Países latinos e civilização industrial».

ANGLO-PORTUGUESE BANK LTD.

No dia 31, deixará o cargo de «general manager» do Anglo-Portuguese Bank Ltd., de Londres, o sr. Keith W. Drake, sendo substituído, no desempenho daquelas funções, pelo sr. Peter M. Bunce.

O sr. Keith W. Drake foi agora nomeado director do referido Banco, continuando, deste modo, a prestar o seu concurso á instituição.

FAQUISTA ASSASSINO PRESO EM MEIA HORA

Esta madrugada, cerca das 4 horas, o subchefe da P. S. P., Joel de Almeida Sobreira, da 10.ª Esquadra, ao passar na Avenida Almirante Reis, junto à Fábrica Portugália, encontrou caído no solo o corpo banhado em sangue, de um individuo que, segundo apurou depois, tinha sido agredido à facada, momentos antes, por um outro que fugira.

Dado o gravíssimo estado da vítima, requisitou os serviços do «115» que compareceram no local e conduziram ao Hospital de S. José a vítima que já poucos sinais dava de vida.

Naquele estabelecimento de assistência os médicos apenas se limitaram a verificar o óbito — uma das facadas atravessou o coração da vítima — pelo que o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Trata-se (segundo o cartão de identidade encontrado na carteira) de João Paulo de Sousa Baptista, de 27 anos, protésico dentário.

Enquanto a vítima era transportada, o subchefe Joel de Almeida Sobreira procurou descobrir no local o autor da agressão. Depois de ouvir várias pessoas que assistiram à breve discussão que antecedeu a agressão, aquele agente da autoridade iniciou diligências com o propósito de prender o agressor. Em pouco mais de 30 minutos, o subchefe Joel descobriu e prendeu á porta do prédio n.º 169 da Rua Morais Soares, um individuo com os sinais do agressor que, principiando por negar a agressão, acabou por dizer que efectivamente tinha «agredido um rapaz com uma pedra», na Avenida Almirante Reis.

A caminho da esquadra de Arroios, o subchefe passou pelo local do crime com o propósito de encontrar a navalha com que o mesmo fora praticado.

Após breve busca acabou por encontrá-la à porta do prédio n.º 121 da Avenida Almirante Reis. Na esquadra, o agressor disse ser Armando Guilherme Pedro, de 20 anos, solteiro, canalizador, residente na Azinhaga de Santa Luzia, 106-108, e acabou por confessar ter esfaqueado a vítima, segundo a P. S. P. informou.

Esta manhã, o preso e a respectiva participação foram enviados á Polícia Judiciária.

Quer ser «modelo»?

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes estão abertas as inscrições para as aulas de «modelo» orientadas pelo pintor Sá Nogueira e integradas no Curso de Formação Artística. As aulas, que serão semanais, têm início esta noite.

Artes plásticas

Exposição de tapeçarias

Na quinta-feira ás 18 horas, na sala de festas do Liceu Francês Charles Lepierre, é inaugurada uma exposição de tapeçarias executadas em Portugal sobre cartões de artistas nacionais, franceses, australianos, dinamarqueses e suecos.

Dois artistas nas Belas Artes

Na terça-feira ás 14 horas, serão inauguradas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, exposições dos artistas Pedro Olayo e Manuel Gregório Pereira. Manter-se-ão patentes a opublico até 4 de Fevereiro

ANIVERSÁRIO DO LICEU PEDRO NUNES

Comemorando o 65.º aniversário do Liceu Pedro Nunes, houve hoje uma reunião de antigos alunos daquele estabelecimento de ensino. Cerca das 11 horas, foi celebrada missa por intenção dos mestres e alunos já falecidos. Seguiu-se uma sessão solene em que usaram da palavra, nomeadamente, o actual reitor do liceu, dr Jaime Leote, e o presidente da Associação dos Antigos Alunos, dr. Manuel Paulino Gomes. Na altura, foram distribuídos os prémios «Pedro Nunes», «Sá e Oliveira» e «Jaime Leote» aos alunos do 7.º, 5.º e 3.º anos mais classificados em 1970.

O orfeão cantou alguns números, seguindo-se um almoço de confraternização, presidido pelo reitor, que reuniu cerca de 250 pessoas.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDÍVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
AMANHÃ: Lampreia á moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

NÃO SÓ A INDÚSTRIA

NOS TEM DADO SUA PREFERÊNCIA, PARA CONSTRUÇÃO DE ARMAZÉNS, ESCRITÓRIOS, INSTALAÇÕES SOCIAIS E UNIDADES FABRIS.

QUEM DECIDE COM MENTALIDADE SEC. XXI, OPTA, TAL COMO ACONTECEU TAMBÉM COM A NOVA IGREJA PAROQUIAL DO LAVRADIO — BARREIRO, PELAS NOSSAS CONSTRUÇÕES.

CONTACTEM E PEÇAM ORÇAMENTOS À

SOCASPRÉ SOCIEDADE DE CASAS PRÉ-FABRICADAS, L.da

SEDE: — Rua Luciano Cordeiro, 18-4.º — LISBOA
DELEGAÇÃO: — Rua Formosa, 82-2.º — PORTO

sonarte

A vitamina C contida na Laranjina "C" recomenda-a como bebida indispensável no Inverno

Laranjina "C"

«A medicina moderna confirma que a vitamina "C" possibilita a resistência às infecções e é um preventivo contra a gripe».

tome vitamina... bebendo laranjina!

Mais de 600.000.000 de miligramas de vitamina "C" são empregados anualmente no fabrico da laranjina "C"

«NÃO TEMOS RAZÃO PARA PROTESTAR...»

Recebemos da sr.ª D. Odete Maria de Oliveira a seguinte carta, que reproduzimos, mas acentuando a opinião pessoal da nossa leitora:

Sr. director — «Move-me apenas a intenção de vir defender o funcionalismo público, que por várias vezes, tão duramente tratado tem sido.

«É tempo de acabar com este espírito tão portuguesinho, de maldizer e de a tudo fazer crítica. Venho pois, trazer ao seu conhecimento um caso que comigo se acaba de passar, e que muito dignifica a eficiência da Repartição Central de Finanças de Lisboa.

«Tendo (por motivos que para o caso não interessa especificar) só agora — 18 de Janeiro 71 — ido levantar uma certidão na dita repartição, a qual se encontrava pronta, segundo recibo entregue, a partir das 17 horas do dia 12 de Junho de 1970, fui informada, por um funcionário, que o tal documento não estava pronto (nem começado... quanto mais pronto!) mas que, passados dois dias, o poderia ir levantar.

«Atente-se, pois, na eficiência e na consciência desta repartição, que, apenas em 48 horas, foi capaz de entregar a dita certidão, embora (mas isso que importância tem?), possados *sete meses* da data em que se comprometeram a dá-la.

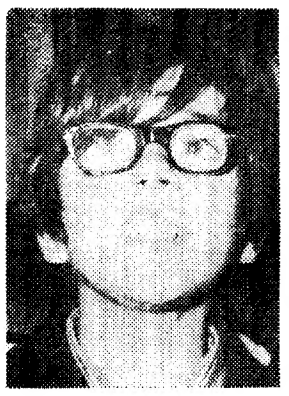
«Acabe-se pois, de uma vez para sempre, com a má vontade! Efectivamente, nós, o público, não temos razão para protestar».

Maria da Fé já regressou a Lisboa e ao elenco do «Luso», depois de ter sido atracção de dois espectáculos realizados na sala Vagrin de Paris, tendo interpretado alguns dos seus numeros de maior êxito, acompanhada pelo guitarrista Jorge Fontes e pelo viola Jorge Barradas (que figuram na gravura). Maria da Fé iniciará, dentro de dias, a gravação de um novo disco (a editar pela etiqueta «Estúdio»), onde incluirá melodias de Braga Santos e poemas de José Carlos Ary dos Santos

ora diga-nos...

— Camisa ou camisola?

«Quem gosta de parecer-se com um saco de batatas» (Ler resposta do terceiro entrevistado).



● *Dissemos Amandio Jorge Lopes Pereira Rainha, aluno da 4.ª classe:*

— As duas coisas.

— As duas coisas...?

— Isto é, camisa de Verão, camisola de Inverno... Mais prático e mais agradável.

● *Palavras de José Manuel Caldas da Rocha, condiscípulo do primeiro entrevistado:*

— Só gosto de camisolas. Camisolas de todas as cores e feitios. Só com camisolas é que me sinto bem. Até porque as camisas se sujam num instante...

● *Finalmente António José Rebelo Pereira, condiscípulo dos mocinhos pá entrevistados:*

— Acho a camisa mais elegante. As camisolas tornam-nos gordos, mal-feitos, parecemos mesmo uns sacos de batatas... Camisa e gravatinha é que ficam bem.

Conselho da Corporação dos Transportes e Turismo

Um despacho do Ministério das Corporações, pela Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, com a data de 4 de Dezembro de 1957 definiu a forma por que os organismos corporativos dos transportes, turismo e industria hoteleira designariam os seus representantes ao Conselho da Corporação dos Transportes e Turismo.

Estabelece-se agora, também oficialmente, ao abrigo da lei e ouvida a Corporação dos Transportes e Turismo e sob a proposta desta, que o Sindicato Nacional dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa e o Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito do Porto sejam representados no respectivo Conselho pela forma seguinte:

«2 — Organismos dos trabalhadores: Sindicato Nacional dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa e Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito do Porto — (conjuntamente) um representante.

A representação dos sindicatos referidos deve ser feita por mandatos alternados, e a escolha do representante daqueles organismos só poderá recair em pessoas que tenham sido designadas por eleição para os cargos directivos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Julia Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef 868209.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra é segundo-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário 60 ✲ Telefone 866811

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 150$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo. Reabre em 1 de ao domingo Reabre a 2 de Fevereiro.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431**

A SEVERA
cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 384006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria do Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico ddo «Lar Português» ✲ **Conc. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira ✲ Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tino Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons mín 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, **Tucha** Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons mín 35$00 ✲ Largo do Peneireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín 40$00 ✲ Av Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1. ✲ Alcântara ✲ Telf 670463 ✲ canta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef 284060

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

A FURNA
Rua Ferreira Lapa 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas Encerrado aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D Filipa de Vilhena.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Revista e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E U A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR-
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé. 73 ✲ Telef. 530171

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TÁGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30.

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

NOMEAÇÃO PARA O INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Por despacho ministerial foram nomeados para o Conselho de Fomento Cultural do Instituto de Alta Cultura, os profs. Miranda Barbosa, presidente, José Pino Peixoto e Daniel Pinto Serrão; para o Conselho de Investigação Científica, os profs. J. A. Moreira de Araujo, presidente, João Cotelo Neiva e António de Almeida Costa; para o Conselho de Intercâmbio Cultural, o dr. H. Martins de Carvalho, presidente, e profs. Américo da Costa Ramalho e arquitecto Octávio Filgueiras.

Outra localidade (Beirã) queixa-se da falta de pão

BEIRÃ, 23 — Falta o pão nesta localidade. Explicação: o «novo» horário que a padaria da terra é obrigada a cumprir.

A laboração, que antes se processava em dois turnos, é agora obrigatòriamente feita em um único turno de 8 horas, o qual, pode ser reduzido não basta. Resulta daí que o pão só pode começar a ser distribuído tardiamente sem a abundância que se impõe e recordando por vezes os velhos tempos da «bicha».

O horário, tanto quanto sabemos, foi imposto pelas entidades competentes, não nos cabendo julgar se bem ou mal. Resta-nos a certeza de que ficou toda a povoação bem pior servida e, a pequena indústria de padaria, única aqui existente, imensamente prejudicada, já que deixou de poder satisfazer encomendas para vários pontos do País que aqui se abasteciam normalmente há já alguns anos.

O mal estende-se a localidades vizinhas e tudo leva a crer que industriais de padaria existentes na região terão que libertar-se de certos compromissos a favor das grandes indústrias bem mais protegidas em vários aspectos, embora com prejuízo.

ESTATÍSTICAS DAS SOCIEDADES EM 1969

Mais de 58 milhões de contos de capital social para 35 526 sociedades

Totalizava 58 665 milhares de contos o capital social das 35 526 sociedades com sede na Metrópole, em 1969, segundo revela o volume das «Estatísticas das Sociedades» relativo àquele ano e agora publicado pelo I. N. E.

Acontece, porém, que aqueles números não correspondem á realidade. Segundo o I. N. E., *não foram incluídas naquele volume mais de 2000 sociedades que não fizeram entrega do verbete de sociedade a tempo de poder ser incluído no respectivo apuramento, apesar de, por mais de uma vez, terem sido notificadas para o fazer.* O I. N. E. acrescenta, porém, que se aquelas duas mil sociedades tivessem sido consideradas, *não trariam alterações sensíveis aos dados publicados, dada a sua importância relativa.* A publicação do volume foi antecipada cerca de quatro meses em relação ao ano anterior.

Sociedades anónimas: 73% dos capitais totais

Como se disse, foram consideradas 35 526 sociedades, agrupadas em dois conjuntos, conforme a sua actividade foi exercida no continente e ilhas adjacentes ou nas províncias ultramarinas. Foram ainda apuradas 97 sociedades com sede no estrangeiro e exercendo a sua actividade no continente e ilhas.

Analisadas percentualmente as sociedades com sede na metrópole, verifica-se que as anónimas cujo número representa apenas 5% das existentes, têm um capital social que atinge os 73% dos capitais totais, percentagens que, dada a sua disparidade, se afiguram assaz significativas. A percentagem de 88%, relativa ao número de sociedades por quotas existentes, reflecte bem a sua esmagadora maioria em relação ás demais, mas os seus capitais sociais não passam de 25%. Fácilmente poderá deduzir-se as percentagens correspondentes ás sociedades em nome colectivo que, ao contrário das outras, continuaram a baixar em número e em capital social, facto natural dadas as suas características legais.

3650 milhares de contos para as Caixas de Previdência

Por ramos de actividade, o maior número de sociedades pertence ao comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis e ás indústrias transformadoras. Parece oportuna uma referência especial ás sociedades que têm por objectivo a produção e distribuição de electricidade, gás e água que, embora sejam apenas 85, reunem, no entanto, capitais sociais no montante de 8706 milhares de contos.

As sociedades consideradas empregaram 1 121 mil pessoas a quem pagaram 31 624 milhares de contos verificando-se que as empregadas no comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis foram as que auferiram um vencimento médio mais elevado.

Relativamente á distribuição geográfica, mais de metade das sociedades encontram-se situadas no distrito de Lisboa, seguindo-se pela ordem indicada, os do Porto, Aveiro e Setúbal. É significativo verificar que das sociedades existentes nos distritos de Lisboa e Porto a maior parte se situam nas respectivas cidades.

Saliente-se, ainda, que as sociedades com sede na metrópole contribuíram com 3650 milhares de contos para as Caixas de Previdência e com 290 mil para o Fundo de Desemprego.

morrison

A nossa estabilidade garante o seu futuro

A «Holiday Inns», fundada nos Estados Unidos em 1952, é hoje a maior cadeia de hotéis do mundo, dispondo de cerca de 1.400 hotéis onde mantém o mais elevado índice de ocupação anual.

É a essa organização que pertence o «Holiday Inn Madeira», uma realização da Interhotel, actualmente em construção no complexo turístico da Matur, na ilha da Madeira, de que é o ponto focal.

Para se avaliar da grandiosidade deste empreendimento basta considerar os seguintes números:

	A executar	Executado
Escavação	30.000 m3	26.574,03 m3
Betão*	18.500 m3	1.200,92 m3
Aço	667.369 kg	106.151,57 kg
Cofragem	51.987 m2	5.948,65 m2
Lages pré-fabricadas	10.000 m2	606,00 m2

*—Sapatas, pilares, vigas, lages maciças de suporte.

O «Holiday Inn Madeira», cuja inauguração está prevista para Agosto do próximo ano, vai garantir ao crescente afluxo de turistas à ilha da Madeira, o mais moderno e perfeito conforto, e manterá um elevado nível de ocupação ao longo de todo o ano.

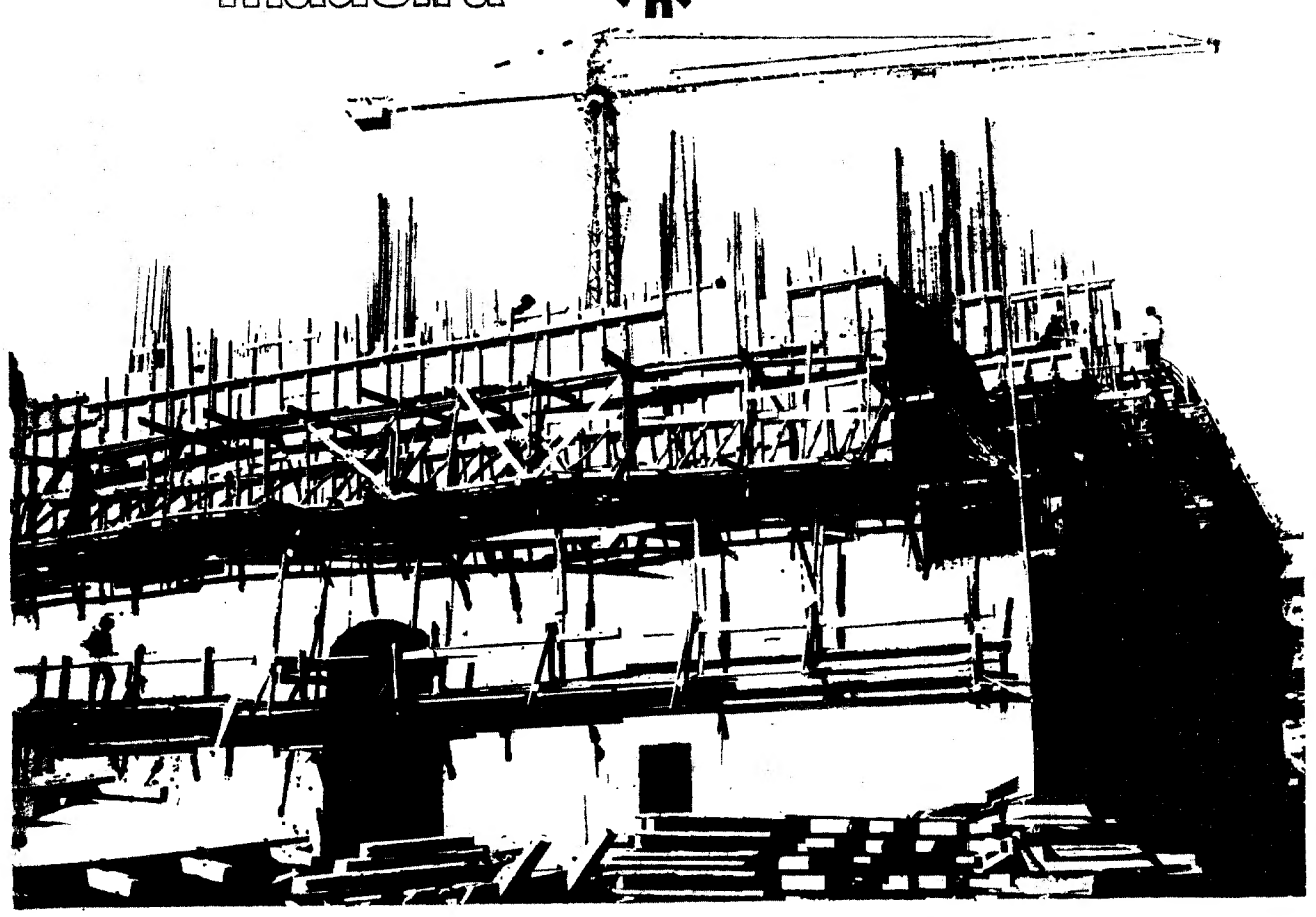
E você poderá também fazer parte deste colossal empreendimento, integrado na mais rentável indústria dos nossos dias. Entre em contacto connosco.

DEPARTAMENTOS DE PROMOÇÃO:

LISBOA: Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16
Av. Infante Santo, 66-F — Telefs. 67 31 95 - 67 41 59 - 67 30 28
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telefs. 6 70 11/2/3
MADEIRA: Agua da Pena, Machico — Telefs. 5 43 11/2/3

Holiday Inn madeira

INTERHOTEL



Em três linhas

O orçamento suplementar de receita e despesa para 1970 da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar atinge 257 000$00.

///

Foi nomeado o sr. major José Carlos Bastos Martins para o cargo de 2.º comandante da P. S. P. do distrito do Porto.

///

A sr.ª D. Maria Cristina Paulino foi nomeada secretário da Comissão de Toxicologia dos Pesticidas.

///

Foi exonerado, a seu pedido, o sr. dr. José Alberto Castilho Borges, das funções de subinspector interino do quadro da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

///

O Ministério dos Obras Públicas tornou pública na folha oficial a lista dos empreiteiros de obras públicas a quem foram concedidos, modificados ou cancelados alvarás no mês de Outubro de 1970.

///

Foi designado vogal permanente do Conselho Superior da Acção Social o sr. dr. Mário Arnaldo da Fonseca Roseira para presidente da 3.ª secção do mesmo Conselho.

///

O sr. dr. Francisco Bernardo de Noronha e Távora, segundo-assistente da Universidade de Luanda, deixou o cargo, por ter sido nomeado nomeado chefe da divisão de segurança aérea dos Serviços de Aeronáutica Civil de Angola e Moçambique.

///

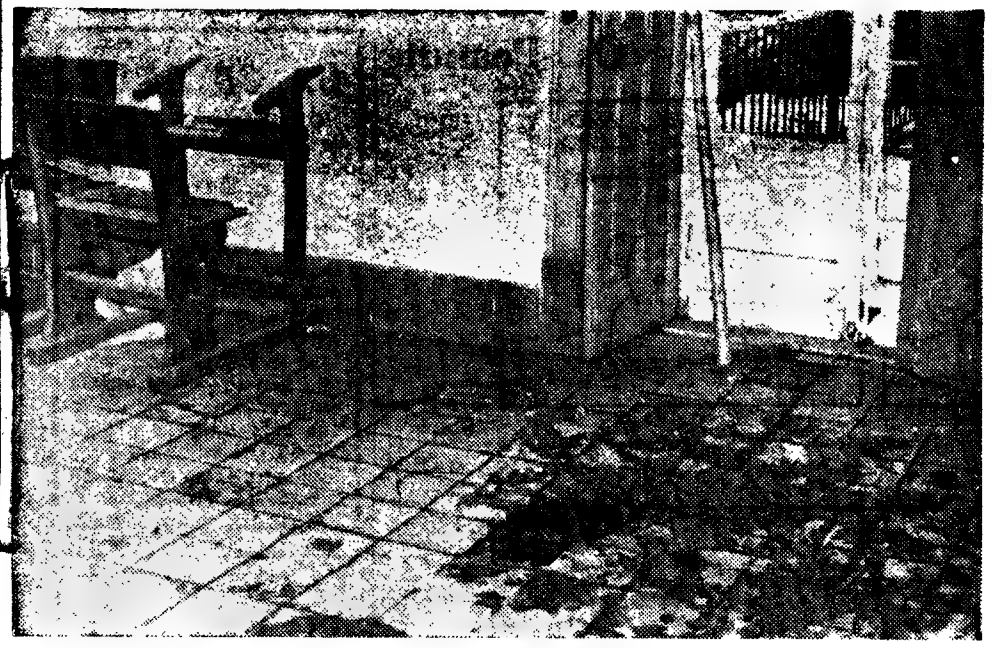
O sr. dr. Elias Henriques, subinspector do trabalho do quadro da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações — provido definitivamente no referido cargo.

///

Uma portaria, pelo Ministério do Ultramar determina que o Governo da Guiné reforce em 500 000$00 uma dotação do programa de financiamento do III Plano de Fomento inscrita na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província para o ano económico de 1970.

///

Tomou posse o novo director do Departamento de Pessoal da C. P., dr. Armando Carvalho da Fonseca.



O pavimento de uma sala de aulas do primeiro andar está como a imagem documenta devido a infiltrações de águas das chuvas e o material escolar é o que se vê: carteiras sem tampo...

600 ALUNOS SEM AULAS

A SECÇÃO DO LICEU DE OEIRAS QUE FUNCIONA NA AMADORA ESTÁ PRÀTICAMENTE EM RUÍNAS

As instalações da secção da Amadora do Liceu de Oeiras estão em ruínas. As aulas foram interrompidas cerca das 16 horas de quarta-feira, por decisão da Direcção-Geral do Ensino Liceal que, ordenou imediato inquérito ao estado de segurança do edifício.

O imóvel onde se encontra instalada a secção da Amadora do Liceu de Oeiras foi cedido ao Ministério da Educação Nacional, enquanto o empreiteiro a quem foi adjudicada a obra de construção do novo liceu a não dê por concluída. Acontece que o prédio em referência — um dos mais antigos da vila da Amadora — já não estava em razoável estado de conservação quando da sua entrega ao Ministério e nem mesmo chegou a ser adaptado convenientemente.

Ontem ao fim da tarde o velho edifício foi examinado por técnicos e engenheiros da Câmara Municipal de Oeiras e por funcionários superiores da Direcção-Geral do Ensino Liceal que, após demorada observação de todas as dependências, resolveram mandar encerrar o estabelecimento por 24 horas, para que se procedesse ao escoramento do tecto do primeiro piso e do soalho do primeiro andar, que ameaça ruir totalmente. Aqueles técnicos verificaram, entretanto, que grande parte do estuque dos tectos dos dois andares já tinha caído.

O soalho está todo podre devido ás infiltrações da chuva. A água passa para o forro através de dezenas de telhas partidas.

Só através desta inspecção foi possível levar ao conhecimento do Ministério o estado caótico em que tudo se encontra e que para uma população estudantil da ordem dos 600 alunos, de ambos os sexos, apenas existem quatro sanitários – dois para rapazes e dois para raparigas. Acresce que as instalações dos sanitários não oferecem condições mínimas de higiene.

Embora tudo tenha sido combinado para que, durante o dia de ontem, parte dos operários que trabalham na construção do novo liceu procedessem aos escoramentos referidos, o certo é que ainda hoje não houve aulas...

De qualquer forma, as instalações deficientes só deverão ser substituídas pelas do novo liceu da Reboleira em Janeiro do próximo ano, se não se verificar qualquer atraso imprevisto.

O velho edifício, comprado para demolir e sito na Avenida Elias Garcia, antiga dependência da Companhia dos Telefones, é propriedade do industrial sr. João Pimenta, que benemèritamente o emprestou para aquele fim, há uns dois anos, pois não havia onde instalar o liceu nem era possível fazer construção própria a tempo de resolver o problema do crescimento da população escolar na Amadora.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL
(Sessão Extraordinária)

Nos termos dos Estatutos e ao abrigo do § 12.º do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 23.050, segundo a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49.058, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 27 do corrente, às 20 horas e 30 minutos, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. — Comissão Corporativa emergente do C. C. T.;
2. — Regime de Legislação e Prestação de Trabalho;
3. — Caixa de Previdência.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qua quer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 15 171, inclusive.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José de Andrade Soares

MELHORAMENTOS PORTUÁRIOS — 350 MIL CONTOS

Um conjunto de melhoramentos, a realizar no decorrer do III Plano de Fomento, foi exposto durante uma reunião da Comissão Portuária de Boa Vontade: construção de um terminal de contentores em Santa Apolónia (com 350 metros de cais); regularização de margem entre a desembocadura dos rios Trancão e Beirolas; construção de um centro de grupagem para contentores entre Beirolas e a doca dos Olivais; avanço da ponte-cais da Matinha; 500 metros de cais na zona de Xabregas; dois armazéns entre Poço do Bispo e Xabregas, com a área total de 11 mil metros quadrados; prolongamento do cais Alcântara-Rocha; obras de desenvolvimento no porto de Pesca de Pedrouços; etc.

Prevista, também, a adjudicação da elaboração do plano geral do desenvolvimento dos portos de Lisboa e de Setúbal.

Estas realizações importam em 350 mil contos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao deixar o cargo de comandante da Polícia Marítima, o capitão-de-fragata Olegário Baptista Borges, escreve-nos um amável ofício — de agradecimento pela colaboração dada durante o período em que exerceu o referido cargo.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

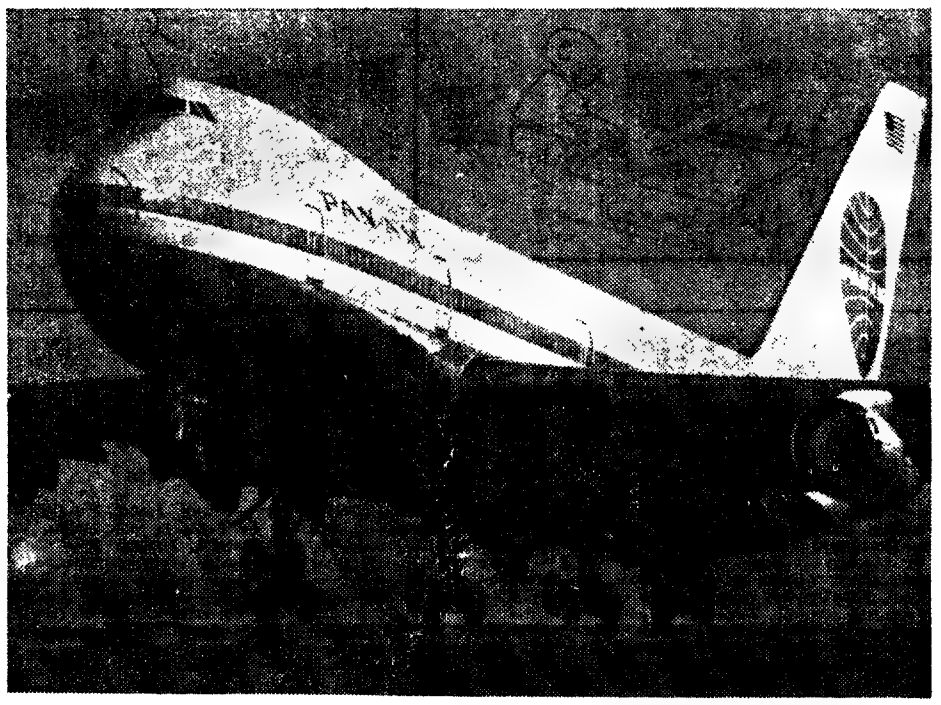
A velha torre de Coimbra mais às escuras

COIMBRA, 23 — Há dias, chamámos a atenção dos Serviços Municipalizados para o facto de alguns dos projectores da torre da Universidade terem as lâmpadas fundidas, do que resulta a falta impressionante de iluminação do tão sugestivo monumento.

Esperávamos que, como é costume, as mesmas lâmpadas fossem logo substituídas e a torre deixasse de ter aquele feio aspecto ostentando luz de um lado e escuridão dos outros. Mas tal não aconteceu, e agora já se fundiram outras. Assim, a face do lado sul está completamente ás escuras.

Aguardamos que a substituição das lâmpadas se faça com a maior urgência, pois a torre iluminada faz parte da vida da cidade.

Que é que nós temos que os outros não têm?



Mais Boeings 747 do que qualquer outra linha aérea

Temos mais 747s a voar de mais cidades da Europa para mais cidades dos EUA. E para as Caraíbas e o Oriente.

Agora, por exemplo, em qualquer dia à escolha, já se pode voar de Londres, Paris, Francfort, Roma, Bruxelas ou Amesterdão num 747 da PAN AM, sem escala, para Nova York.

Portanto, quando quiser, pode voar no 747 com os seus dois espaçosos corredores, os largos écrans de cinema* e todo aquele espaço para estender os pés, além de mais espaço por cima da cabeça. (Para não falar das salas separadas para fumadores). E todas aquelas hospedeiras vestidas de azul e ouro!

Há, também, um director de voo para fazer da sua viagem aquilo que realmente esperava dela.

Vá para onde for a única coisa que tem a fazer é contactar o seu Agente de Viagens ou a PAN AM. E diga simplesmente que quer apanhar o jacto mais grandioso.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

*Tem uma sobrecarga de US $2.50 pelo uso dos auscultadores.

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

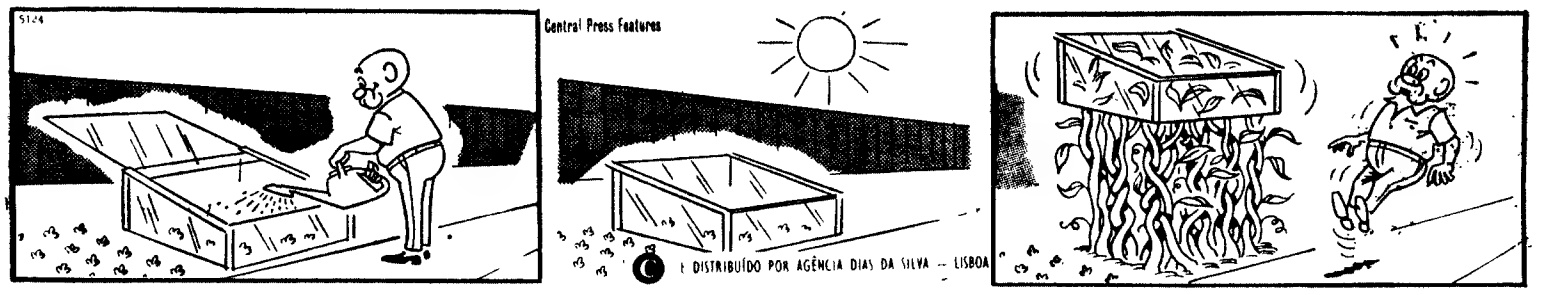
Em LEIRIA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues, Rotunda de Santana, 1.

A AMÉRICA AO SEU ALCANCE
dois programas de 14 dias à sua escolha
partida em 30-3-1971
preços desde 9990$00
use o sistema multicrédito
organização da multitur
consulte o seu agente de viagens

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



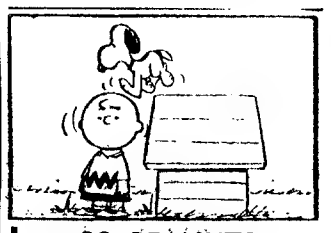
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Janeiro de 1941 publicava:

«WASHINGTON, 23 — Morris, senador por Nebraska, que, em 1917, votou contra a participação dos Estados Unidos na guerra, declarou-se agora partidário do auxílio á Inglaterra, mediante uma lei género «empréstimo ou arrendamento», desde que seja limitado o tempo em que serão concedidos plenos poderes ao presidente Roosevelt.»

SEMANA DA IMPRENSA SALESIANA

Por iniciativa de «Edições Salesianas», do Porto, vai realizar-se em todo o País, de amanhã a 31, a Semana da Imprensa Salesiana. Além de palestras exposições, os promotores distribuirão panfletos e cartazes. Objectivo: divulgar os livros, revistas e jornais daquela editora.



OS PEANUTS
LIVROS DE BOLSO
24 Títulos Publicados
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Distribuidores exclusivos.
LIVRARIA QUADRANTE

Palavras cruzadas

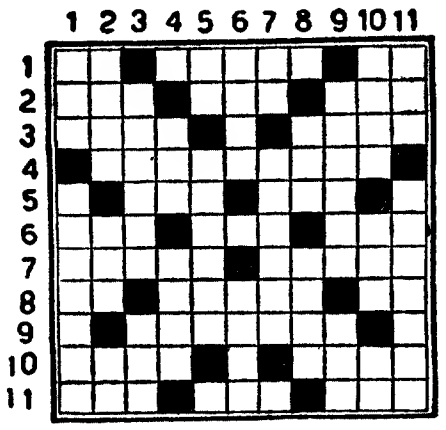
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5783

HRIZONTAIS 1 — Laço. Qualquer líquido alcoólico obtido por fermentação. Bario (s. q). 2 — Heroína francesa que foi queimada viva Rate. Medida de líquidos da Alemanha. 3 — Nome de mulher. Tempo do verbo estar. 4 — Restabelecei. 5 — Voz do gato. Grande quantidade. 6 — Pronome pessoal. Estou convencido de. Nome de mulher. 7 — Invulgares. Leitos. 8 — Quinhentos e um em romano. Cabelos. Item. 9 — Que têm ramos. 10 — Magoar. Artigo definido. Verdadeiro. 11 — Época. Abreviatura de Estados Unidos da América. Íntimo.

VERTICATS: Em as. Realidade 2 — Rezar. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Sufixo que designa estado. 3 — Incinerar. Mãe de Rómulo e Remo. 4 — Empunhei. Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Caminhar. Lançam de si. 6 — Comentário. Apologias. 7 — Tempo do verbo haver. Ácido azotlado que se encontra na urinia humana. (pl). 8 — Eiró (ant.) Guarnecer de asas. 9 — Guarneceram de asas. Percebo. 10 — Derrotei. Ofereci. Antes do meio-dia. 1 — Gosta muito de. Praça forte

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5782

HORIZONTAIS: 1 — Arrependera. 2 — Leira. Oiros. 3 — Andar. Tarde. 4 — Geo. A. Aal. 5 — Ag. Lassa. Io. 6 — Oca. Lãs. 7 — Aviaram. 8 — Afari. Aroma. 9 — Sul. Ios. Ler. 10 — Ador. ÁGUA. 11 — Rosas. Proso.

VERTICAIS: 1 — Alaga. Casar. 2 — Renego. TUDO. 3 — Rido. Carlos. 4 — Era. LAVA. Ro. 5 — Parra. Ili. 6 — Soa. Ou. 7 — Notas. Ras. 8 — Dia. Alar. Ar. 9 — Errta. Amago. 10 — Rodais. Meus. 11 — Aselo. Barão.

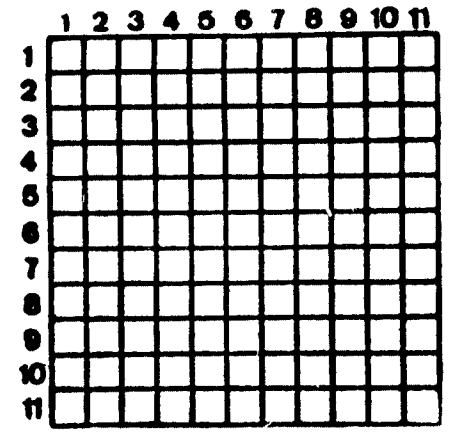
Provérbio: A ÁGUA TUDO LAVA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9626

HORIZONTAIS: 1 — Anuí. Justo. 2 — Rosto. Li muitas vezes. 4 — Passada Preposição. Víscera dupla. 4 — Recitarão. Poente. 5 — Bailarina espanhola já falecida Aves semelhantes ás pombas. 6 — Sufixo que designa estado. Basta. 7 — Emprega. Patrão 8 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica Um dos pontos cardeais. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 9 — Cantiga. Trata por tu. 10 — Ociosa. Criar. 11 — Ave trepadora. Rezara.

VERTICAIS: 1 — Azeda. Dava pios. 2 — Freguesia do concelho de Cantanhede. Rezar. 3 — Comprara garrotes de um ano para os vender daí a dois anos para exportação. Ligada 4 — Oferece. Escudeiros. Oásis. 5 — Ecoaras. Em partes iguais. 6 — Preposição Interjeição de dor. 7 — Fatal. Medida japonesa igual a dois decilitros 8 — Érbio (s. q.). Filtram. Prefixo que designa ar. 9 — Universal. Molusco comestível. 10 — Amaciar. Transpirar. 11 — Lodos Empregara



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9625

HORIZONTAIS: 1 — Fulas. Ávila. 2 — Irão. Arem. 3 — Adi. Ivã. Ana. 4 — Ri. Amola. Cl. 5 — Adega. Erros. 6 — Ana Rol. 7 — Asa. Aer. 8 — Ás. Tisna. Er. 9 — Balão. Atolo. 10 — Ocar. Arai. 11 — Raras. Usara

VERTICAIS: 1 — Fiora Sabor 2 — Ulidia Saca. 3 — Lai. Ena. Lar 4 — Ao. Agastara. 5 — Imã. Aio. 6 — Avô. 7 — Ale. Ania. 8 — Vá. Arreatas. 9 — Irá. Ror. Ora. 10 — Lençol. Elar. 11 — Amais Tróia.

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL N.º 12

LISBOA

DIVIDENDO ANTECIPADO DO EXERCÍCIO DE 1970

CUPÃO N.º 42

Por conta do dividendo de 1970, estará a pagamento a partir do próximo dia 25, na Sede da Companhia — Secção de Títulos —, a importância, cativa de impostos, de 200$00 por acção.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS	**174$28**
ACÇÕES AO PORTADOR	
Registadas	**177$68**
Não registadas	**132$63,68**

Lisboa, 20 de Janeiro de 1971

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco de Cazal-Ribeiro
Dr. António Martim de Mello
(Marquês de Ficalho)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

EXPERIÊNCIA COM ÊXITO (QUATRO LITROS AOS 900 KM!) DE UM «MOTOR A ÁGUA»

MADRID, 23 (A. N. I.) — Perante cientistas e técnicos, o espanhol Eduardo Esteves Valera fez a demonstração do seu motor a água e que só consome quatro litros aos 900 quilómetros.

O motor, que encontra na electrólise a sua base de propulsão, é activado por uma simples bateria de seis vóltios.

Firmas alemães ocidentais, holandesas e outras manifestaram já o seu interesse pelo novo motor, que o inventor afirma eliminar a poluição do ar pelos fumos de exaustão.

QUAL O FUTURO DESTE MOTOR?

PARIS, 23 — A demonstração, realizada em Madrid, dum motor a água accionando uma motocicleta embora tenha sido de certo modo espectacular, não é revolucionária.

Com efeito, não é a primeira vez que a água é utilizada como fonte de energia primária. Os especialistas alemães de balística chegaram mesmo a pensar na realização dum foguetão accionado a água.

Quimicamente, a água é a combinação de dois gases, o oxigénio e o hidrogénio, sendo este último o combustível mais energético para a propulsão dos foguetões

O princípio do inventor sevilhano consiste em decompor a água, por electrólise, em oxigénio e hidrogénio e utilizar este último como combustível dum motor de explosão. O processo de combustão é, portanto, diferente. Resta saber para se poder prever o futuro do motor a água, qual é o balanço energético do sistema, pois para efectuar a electrólise da água é necessário partir duma fonte de energia, no caso uma bateria química.

ARQUIVADO O PROCESSO CONTRA IRINEU GUIMARÃES

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — O processo judicial contra Irineu Guimarães, correspondente do jornal francês «Le Monde», foi arquivado.

O tribunal militar anunciou não haver motivo para processar Irineu Guimarães, acusado de ter publicado artigos «difamatórios» contra o Brasil. O acusador público informou que «nada nos artigos lhe parecia prejudicial ás autoridades ou ao Governo, embora o primeiro artigo (que se referia á pastoral dos bispos do Brasil) incluísse acusações de tortura de subversivos.»

Plano Dayan

LONDRES, 23 — (F. P.) — O «Daily Express» anuncia sem citar fonte que o general Dayan «sugeriu» um plano segundo o qual Israel devolveria até 95 por cento dos territórios que ocupa depois da guerra dos seis dias, isto contra um regulamento de paz definitivo.

UM HOMEM ESPERA QUE LHE COMUNIQUEM A MORTE DA FAMÍLIA

Internado no hospital de Leiria, um homem continuava esta manhã, a ignorar a morte da mulher e do filho e dos dois outros ocupantes do veículo que ontem, cerca das 21 horas, se enfeixou num pesado camião, nos arredores de Alcobaça.

António da Piedade Nunes de 26 anos, sócio de uma pastelaria da Avenida de Roma residente em casa de um tio na Rua Domingos Jardo, 12, 3.º é assim o único sobrevivente do grave desastre, aparentemente causado por uma ultrapassagem imprudente, na recta de Molianos, tendo o automóvel em que viajava, como passageiro, ido esmagar-se contra uma camioneta de 13 toneladas.

Só a muito custo foi possível retirar do monte de destroços em que o carro ficou transformado — depois de ter sido arrastado, á frente do camião, cerca de 15 metros — os corpos das restantes vítimas do acidente: Deolinda Serra F. Nunes, de 25 anos, mulher do sobrevivente, o filho do casal, Fernando Manuel, de 10 meses, e um amigo da família, sr. António Francisco Carvalho, de 34 anos, comerciante, que pedira boleia em Vila Facaia, de onde vinham para Lisboa.

O corpo do conduor do veículo, Domingos da Piedade Nunes, de 24 anos, irmão do sobrevivente e motorista de táxi, só muito mais tarde pôde ser retirado dos destroços.

Entretanto, passou no local o bispo de Aveiro, que apercebendo-se do acidente, se apeou e ministrou a extrema unção aos feridos: a criança, que viria a falecer no hospital, e o pai.

Foi num carro emprestado por um amigo, António da Silva Ferreira, mecânico, residente na Rua da Penha de França, n.º 12 que o sr. Domingos Nunes se deslocara a Vila Facaia, com o irmão, a fim de trazer para Lisboa a mulher e o filho deste, que ali estavam há cerca de dois meses.

Na casa mortuária do hospital de Alcobaça encontram-se os corpos do motorista, da cunhada e do sr. António Carvalho, enquanto o corpo da criança está depositado no hospital de Leiria.

AS DESCARGAS DE MERCADORIAS NO CENTRO DA CIDADE

Com o fim de estudar as sugestões tendentes a restringir a circulação de veículo pesados no centro de Lisboa (para carregamento e descarga de mercadorias), o Município agradece que as mesmas sejam dirigidas á sua Divisão de Viação e Trânsito até ao fim de Fevereiro.

Necrologia

FALECIMENTOS

Joaquim António Almas

Na sua residência, Quinta do Ma. Penteado, em Elvas, faleceu o sr. Joaquim António Almas, de 72 anos, agricultor, casado com a sr.ª D. Apolinária de Matos Almas. Era pai do dr. Joaquim de Matos Almas, chefe dos serviços da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas; sogro da dr.ª D. Maria Inês da Silva Anjos de Matos Almas e avô dos meninos Eduardo Joaquim e Luís Manuel Anjos de Matos Almas

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para jazigo de família no cemitério de Vila Boim, terra da naturalidade do extinto.

SUFRÁGIOS

Silva e Costa

Mandada rezar pela viúva, foi hoje celebrada missa de 7.º dia, na igreja de Fátima, por intenção do jornalista António Germano Silva Costa. A cerimónia religiosa teve começo ás 12 e 30, decorreu no altar-mor e foi assistida por muitos colegas e amigos.

Jaime Gama

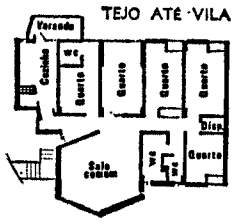
O sr. ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, revogou o despacho anterior de um subsecretário de Estado daquela pasta em que se retirava ao professor do Colégio Moderno e finalista de Filosofia da Faculdade de Letras a autorização para ensinar.

Jaime Gama, reclamara do primeiro despacho e foi essa reclamação que o sr. ministro da Educação Nacional agora atendeu.

ESCOLHA HOJE O SEU ANDAR DE AMANHÃ

vá lá já

VISTA DESLUMBRANTE DO TEJO ATÉ VILA FRANCA



Acabamentos de 1.ª
6 casas estofadas
5 roupeiros
2 despensas
3 casas de banho
Cozinhas Suzana
Azulejos decorativos
Cores das casas a escolha

vá lá já

SÓ OU COM SUA FAMILIA

R. CIDADE DE BOLANA (antiga R. D2 LOTE 389)

SEM PERDA DE UM SÓ MINUTO

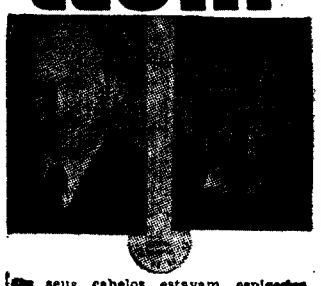
LISBOA Olivais Sul
Informações:
Telef. Obra - 310657 Escrit. 705538

SENHORA

Com bons conhecimentos inglês, alemão, dactilografia, deseja emprego compatível.

Carta á Delegação deste jornal, no Porto, ao n.º 158 — Rua de Almada, 30-2.º

item



Os seus cabelos estavam espigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Antes que as raízes estivessem totalmente mortas fez o tratamento item.

Os resultados são visíveis!

Produtos item
A venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 151

Sociedade «ESTORIL» NOVO HORÁRIO

COMUNICADO

Foram recebidas 35 cartas, contendo 42 pedidos de alteração ao horário projectado. Todos foram estudados detalhadamente.

Sob o ponto de vista técnico, algumas dessas sugestões podiam ser atendidas. Mas iriam prejudicar outros senhores passageiros que, por sua vez, poderiam apresentar, então também, as suas reclamações. Estamos convencidos de que em muito maior número.

Embora consciente de não ter conseguido dar satisfação completa a todos os senhores utentes — o que muito lamenta — a Sociedade «Estoril» porá em vigor o novo horário tal como projectado, na próxima segunda-feira, 25 de Janeiro.

CONCURSO «FORD EXPO 71»

SORTEIO RELATIVO AOS CONCORRENTES DE 20 JAN. 71

N.º	PRÉMIO	CONCORRENTE
31849	1 Jogo de 5 pneus «Goodyear» 165 SR 13 tubeless	JOÃO PAULO CABRITA VIEIRA R. Almirante Barroso, 62-2.º — LISBOA
34214	1 sofá «Barbarela» — Molaflex	CARLOS MANUEL BRITES MOITA Lamarosa — TORRES NOVAS
34815	1 Bateria «Arga» Ref.ª D19D1	JOSÉ CARLOS VIEIRA RODRIGUES R. de Campolide, 109-2.º Dt.º — LISBOA
31319	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	CLOTILDE GONÇALVES NOVO R. Heróis da G. Guerra, 98-1.º — CALDAS DA RAINHA
30891	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	ALBERTINO FELIZARDO FERREIRA Bairro da Calçada dos Mestres, Rua 12 n.º 10 — LISBOA
33995	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	ARMANDO CALDAS SOUTELO Calçada dos Barbadinhos, 241-2.º Esq. — LISBOA
32321	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	ANTÓNIO JOAQUIM LOPES Beco da Rosa, 6 r/c. Dt.º — LISBOA 2
34500	1 Caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluva»	MARIA PAULA MESQUITA LEONARDO SILVA Rua dos Cordoeiros, 30-3.º Esq. — LISBOA 2
34484	1 Conjunto «Tinco para pintura»	ARMANDO MOURÃO Av. dos Estados Unidos da América, 3 r/c. Dt.º - LISBOA
33525	1 Jogo de tampões especiais para automóvel	MANUEL LUÍS MENDES R. Penha de França, 105-4.º Dt.º — LISBOA 1
34861	1 Capa para assento de automóvel — Sunviauto	JOÃO MANUEL PINHEIRO DA COSTA Largo dos Jerónimos, 3-3.º Esq. — LISBOA
31345	1 Almofada — Sundlete	CRISTÓVÃO CARREIROS AGOSTINHO Rua do Embaixador, 190 — LISBOA
33702	1 Almofada — Sundlete	HENRIQUE JOSÉ DA ROCHA VARANGA Av. Estados Unidos da América, 69-5.º Dt.º — LISBOA
34601	5 Latas de Litro de óleo Ford para motor	JOÃO MANUEL MONIZ TRIGOSO JORDÃO Rua António Ferreira, 8-3.º Esq. — LISBOA

Os prémios deverão ser reclamados pelos Concorrentes, até 20/7/971, na Ford Lusitana, R. Rosa Araújo, 2-2.º, LISBOA

A ACTRIZ SUSAN HAYWARD FOI SALVA DE UM INCÊNDIO

FORT LAUERDALE (Florida), 23 — (A. N. I.) — De camisa de noite e coberta de fuligem, a actriz Susan Hayward foi salva da varanda do nono andar do seu apartamento a arder, quando se preparava para deslizar, por uma corda feita com lençóis atados uns aos outros, até á varanda do oitavo andar.

A acriz loira, que tem agora 50 anos, «manteve-se calma e fez tudo quanto era preciso» — segundo declarou o tenente de bombeiros Phil Brewster.

O fogo resultou de um cigarro mal apagado, que incendiou uma cadeira na sala de entrada do apartamento da actriz.

As chamas propagaram-se rápidamente ao espesso tapete.

«Estava adormecida e julgo ter sido despertada pelo fumo» — contou Susan Hayward, que ganhou um Óscar em 1958 pelo seu papel no filme «Quero Viver».

«Vi as chamas e a primeira coisa que fiz foi pegar no telefone e chamar os bombeiros» — disse. — «Depois, fugi para a varanda e gritei que havia fogo e fui preparando a corda com os lençóis, mas os bombeiros chegaram a tempo.»

Actualidade internacional

Nixon propôs ao Congresso uma «nova revolução americana»

WASHINGTON, 23 - (F. P.) — «Sejamos francos», disse o presidente Nixon, «o Governo — a todos os níveis — irrita a maior parte dos americanos». Tornou-se um «gigante de pés de barro» e, «enquanto tudo se torna demasiado grande e demasiado complexo, uma imensa sensação de frustração varre o país».

Esta constatação poderá justificar a «nova revolução americana» para a realização da qual o chefe do Executivo solicitou a colaboração dos 100 senadores e dos 435 deputados que o escutavam.

Trata-se, evidentemente, de uma «revolução na ordem».

Para a conseguir, o presidente propôs ao país «seis grandes objectivos», que devem ser:

1 — A reforma da assistência pública e a instituição de um salário mínimo garantido.

2 — A expansão económica.

3 — A melhoria do meio-ambiente.

4 — A modernização dos serviços de saúde pública.

5 — A partilha equitativa dos recursos fiscais entre o governo federal e as administrações regionais.

6 — A reorganização dos departamentos ministeriais.

A partilha dos recursos fiscais e a reforma da assistência pública são projectos que datam do ano passado e acerca dos quais o Congresso formula várias reservas. O programa de expansão económica, cujos pormenores serão contidos no orçamento aguardado dentro de uma semana, também não é novo. O resultado das próximas eleições presidenciais depende do seu êxito. Quanto ao meio-ambiente, tratar-se-á simplesmente de ir para a frente na base dos 37 artigos da carta formulada há doze meses. Finalmente, relativamente ao projecto de reorganização do governo federal e de fusão de sete dos seus departamentos em quatro super-ministérios, por uma indiscrição na Casa Branca, a novidade foi conhecida 24 horas antes do presidente falar.

O que há de novo, nestas condições, nos seis pontos do manifesto da «revolução» nixoniana? O anúncio de uma modernização dos serviços de saúde pública e da medicina não foi inesperado e apenas a atribuição projectada de 100 milhões de dólares ao fundo de investigação no domínio do cancro produziu um modesto efeito de surpresa.

Nixon disse que se inspiraria, na sua direcção dos assuntos públicos, nos interesses do americano médio, nos dos operários, das mães de família, dos negros e dos americanos de língua espanhola.

No entanto, desde a véspera, os doze deputados negros da Câmara dos Representantes tinham anunciado em uníssono que boicotariam a sessão extraordinária para que tinham sido convidados.

Em definitivo, declara-se nos corredores do Capitólio, o programa presidencial tem poucas possibilidades de agradar á maioria dos parlamentares, que pertencem — diga-se de passagem — ao Partido Democrático, isto é, á Oposição. Se ele conseguir obter a aceitação da metade, diz-se, já não será mau».

U THANT: 62 ANOS

NAÇÕES UNIDAS, 23 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, que no princípio desta semana anunciou a intenção de se retirar do seu cargo, no fim do ano, festejou ontem o seu 62.º aniversário natalício.

U Thant, que goza de boa saúde e não aparenta ter a idade que tem, revelou a jornalistas que tencionava passar no próximo mês, um período de férias, nas Bermudas, as primeiras que tem há vários anos.

ZANUSSI
electrodomésticos
DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

leve só a família

Mude completamente.
Deixe a mobília, o sítio, a cidade superlotada.
Agora, em Santo António dos Cavaleiros,
pode adquirir um andar mobilado.
Encontra sensibilidade e originalidade na decoração da sua casa.
E pode alterá-la a seu gosto, na disposição e no conteúdo,
aproveitando as vantagens especiais de aquisição
que a Icesa lhe oferece e a ajuda de um decorador
que esta Empresa põe ao seu serviço, gratuitamente.
Em Santo António dos Cavaleiros encontra, para entrega imediata,
9 tipos diferentes de habitações — de 3 a 9 divisões.
Compre o seu andar neste moderno parque residencial
a dois passos de Lisboa,
onde o seu capital se valorizará de ano para ano.

Visite os nossos andares — tipo, mobilados por Olaio.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS Uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL. • Av. da Liberdade, 9 — Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros — Estrada de Loures — Telef.: 2530865 • Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

LATINA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Avenida Elias Garcia, n.º 123-2.º
Telef. 76 50 23/24

LISBOA

Convocatória Assembleia Geral

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia 29 de Janeiro do mês corrente, pelas 20.30 horas, na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão, modificação e eventual aprovação dum projecto de alteração dos actuais Estatutos.
2 — Discussão, modificação e eventual aprovação dum projecto de regulamento sobre a utilização das Colónias de Férias.

Não havendo número legal, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, deliberando com qualquer número de sócios.

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios que tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

A qualidade de associado deve ser comprovada com a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) ADELINO DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

NOTA INTERNACIONAL

A «doutrina Nixon» posta à prova

O agravamento da situação militar do regime de Lon Nol, no Camboja, põe á prova a nova política do presidente Nixon para a Indochina, assente na «doutrina de Guam», que preconiza a substituição das tropas norte-americanas pelas forças asiáticas aliadas. A intervenção directa dos EUA será feita essencialmente através da Aviação. Washington financiará ainda os governos de Saigão, Phnom Penh e Vientiane e continuará a fornecer o armamento necessário.

Os últimos ataques aéreos ao Vietnam do Norte — único país da Indochina onde não há operações terrestres, tirando breves incursões de «comandos» inimigos — constituiram já uma concretização do novo estilo de guerra. A evolução dos acontecimentos no Camboja mostrará até que ponto será eficaz contra os guerrilheiros.

Vinte e seis anos depois da sua vitória sobre o Japão, os Estados Unidos mostram-se decididos a manter o seu protectorado sobre grande parte da Indochina, onde substituiram a França, derrotada pelos guerrilheiros de Giap, em 1954. A utilização intensiva da arma aérea permitirá, em todo o caso, levar por diante programas como o da «vietnamização» (substituição das tropas norte-americanas por forças sul-vietnamitas), pondo, assim, termo ao sacrifício de vidas «yankees» nos recontros terrestres, depois dos EUA terem perdido mais homens no Vietnam do que na guerra da Coreia (para cima de 40 000).

A «doutrina Nixon» (como ficou a ser conhecida) não dissipa, contudo, as dúvidas quanto ás possibilidades norte-americanas de vitória. «A verdade é que não se pode obter a vitória política no Vietnam por meios militares» — teve ocasião de afirmar, o ano passado, Averell Harriman, ex-embaixador da América do Norte em Saigão. Na mesma altura, Harriman qualificou a «vietnamização» de «programa para perpetuar a guerra».

O prosseguimento das conversações, na capital francesa, representa ainda uma esperança de solução pacífica do conflito, o que não impede que os Estados Unidos se encontrem numa posição difícil, pois, mesmo que queiram retirar inteiramente do Sueste da Ásia, não o podem fazer sem uma série quebra de prestígio, devido á sua condição de grande potência.

NUNO VIEIRA

Quinhentos mortos e feridos no ataque a Phnom Penh

PHNOM PENH, 23 — (A. N. I.) — Os «comandos» vietcongs que destruiram noventa e cinco por cento da Força Aérea do Camboja no ataque efectuado ontem de madrugada ao aeroporto de Phnom Penh infiltraram-se mais tarde na capital cambojana, pelo que foi posta em vigor a ordem de «alerta total». Granadas atingiram a área central da cidade e a explosão das bombas sacudiu a capital.

Pelo menos 500 pessoas foram mortas ou feridas no ataque de Phnom Penh e as autoridades não cessam de lançar urgentes apelos pedindo dadores de sangue. Em toda a cidade intensificaram-se as medidas de segurança e foi estabelecida a hora do recolher.

Ontem á noite, 18 horas depois do ataque ao aeroporto de Phnom Penh, durante o qual foram destruídos pelo fogo 22 aviões e helicópteros e uma base militar ficou em chamas, uma bomba explodiu na residência do embaixador do Vietnam do Sul no Camboja, perto do quartel-general cambojano.

A Polícia Secreta sabe que uns 300 guerrilheiros reunidos perto da povoação de Cham Chau, a 13 quilómetros de Phnom Penh, conseguiram infiltrar-se na capital cambojana.

Durante a noite de ontem, caíram granadas de morteiro na cidade, destruindo uma ponte ao norte da área central de Phnom Penh, e matando pelo menos uma pessoa.

A atmosfera na cidade é tensa e os diplomatas ocidentais afirmaram que estão a envidar todos os esforços para retiraar daquele inferno as suas famílias, aguardando que os aviões, vindos de Saigão, possam aterrar de novo em Phnom Penh.

GARCIA REBULL NOMEADO CAPITÃO-GENERAL DA REGIÃO DE MADRID

MADRID, 23. — (F. P.) — O tenente-general Tomás Garcia Rebull, de 63 anos, foi nomeado capitão-general da Primeira Região Militar (Madrid) pelo conselho de ministros reunido ontem no palácio do Pardo, sob a presidência do general Franco.

Garcia Rebull, que comandava desde Junho a Sexta Região Militar (Burgos), substitui em Madrid o tenente-general Joaquim Fernandez de Córdoba, que passou á reforma na segunda-feira.

Como capitão-general da Sexta Região Militar, coube ao general Garcia Rebull a pesada responsabilidade de ratificar em 30 de Dezembro, as nove penas de morte a que foram condenados seis dos dezasseis réus bascos julgados pelo conselho de guerra de Burgos. Poucas horas depois, o chefe do Estado comutou estas penas de morte.

Era esperada a nomeação do general Garcia Rebull, a qual, pensa-se geralmente, deveria satisfazer o sector mais lealista e mais tradicionalista do Exército espanhol, que dificilmente admitiu as críticas feitas «á instituição militar» quando do julgamento de Burgos.

O tenente-general Garcia Rebull é uma das mais fortes personalidades do Exército e, aparentemente, o seu prestígio não foi atingido quando se decidiu a assinar as nove penas de morte no derradeiro minuto.

Termina hoje a visita de Rui Patrício a França

PARIS, 23 — (A. N. I. e F. P.) — Com a inauguração de uma delegação consular de Portugal em Nogent-Sur-Marne, a que preside, encerra hoje o dr. Rui Patrício a visita oficial á França, iniciada na quarta-feira.

Durante essa visita, teve conferências de trabalho, na quinta e na sexta-feira, com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, foi ontem recebido pelo presidente Georges Pompidou — numa audiência que durou cinquenta e cinco minutos, em vez do quarto de hora que habitualmente o presidente concede aos ministros estrangeiros — tratou com o ministro do Trabalho, Fontanet, de assuntos ligados aos emigrantes portugueses.

Visitou, ainda, o dr. Rui Patrício, o Centro Cultural Português, que a Fundação Gulbenkian mantém na capital francesa, o centro social dedicado aos portugueses e em construção no XV bairro.

Ontem, á tarde, depois do almoço oferecido na Embaixada em honra de elementos do Governo francês, o dr. Rui Patrício concedeu uma conferência de Imprensa, em que respondeu ás perguntas dos representantes dos grandes órgãos de informação franceses e internacionais.

O chefe da diplomacia portuguesa afirmou que o seu Governo, de acordo com o Governo francês, deseja resolver os «dolorosos problemas» postos pela emigração clandestina de trabalhadores portugueses para França. O dr. Rui Patrício observou que Portugal «é movido por preocupações humanitárias» nesta questão. Salientando a necessidade de canalizar «por vias legais» a emigração, disse que a nova política seguida neste sector pelo Governo português tende para uma «maior liberalização».

Por outro lado, referindo-se a cooperação económica franco-portuguesa, o dr. Rui Patrício disse desejar o aumento dos investimentos franceses em Portugal.

JESUÍTA EXPULSO

MANAGUA, 23 — (R.) — O sacerdote jesuíta espanhol José António Sanjines foi expulso ontem da Nicarágua, a seguir a acusações do Governo de que estava a interferir na política local.

O padre partiu de avião para São Salvador.

ABIDIS
SANTARÉM
Sinónimo de boa comida e melhor apresentação

COLÉGIO
NA PROVÍNCIA ADMITE PREFEITOS COM BOM VENCIMENTO, INCLUINDO FÉRIAS GRANDES.
RESPOSTA AO N.º 699.

JUNTA DE FREGUESIA DOS PRAZERES

EDITAL

Eng.º António Falone da Costa e Silva Paulino de Jesus, Presidente da Junta de Freguesia dos Prazeres do 2.º Bairro Administrativo de LISBOA

Faz público, nos termos e para os devidos efeitos do disposto do Código Administrativo, que a partir de 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 20.30 na sede desta Junta, poderão os chefes de família requererem a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

TÊM CAPACIDADE ELEITORAL E COMO TAL PODEM SER INSCRITOS:

1) — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2) — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes ou colaterais;

3) — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprio.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados no lugar do estilo.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1971.

O Presidente
António Talone da Costa e Silva Paulino de Jesus

CARLOS DOS ANJOS GALHETO

FALECEU

Teresa Santos Galheto, Ana Maria Anjos Galheto, seu marido José Duarte Carvalho, António José Galheto sua mulher e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, pai, sogro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 12 horas da Igreja de S. João de Deus (Capela E) para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

MÁXIMO MANUEL

FALECEU

Ana de Jesus Máximo, seu marido e filha, Maria das Mercedes Máximo e filha Gabriela António Máximo e sua filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã da Igreja dos Mártires, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA SALGADO

CASA AGUIAR
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
FAZENDAS PARA SENHORAS E HOMENS, SEDAS, ALGODÕES, PRONTO A VESTIR, MALHAS, LINGERIE
17, RUA DO CARMO, 19

CINTOS DE SEGURANÇA
de reputada marca europeia, obedecendo aos requisitos internacionais de homologação. Fácil de adaptar a qualquer carro, possui fecho de manejo rápido.

Preço Esc. 172$50 (portes de correio 10$00)
Pedidos à AUTO-STOP
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 7-D — LISBOA-4

ESCOLA NAVAL
PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Está aberto concurso para admissão de Professores do 1.º Grupo-Matemática, nos termos constantes do edital publicado no Diário do Governo, II Série n.º 15 de 19 do corrente mês.

Serão prestadas informações na Secretaria da Escola Naval ou pelo telefone n.º 270955 todos os dias úteis das 10 às 12 horas.

Escola Naval, Alfeite, em 21 de Janeiro de 1971.

O SECRETÁRIO,
António Gomes da Silva Cruz
cap.frag.AN

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOVOS DIRIGENTES DOS ÁRBITROS PORTISTAS

Hoje, pelas 20 horas, na sede da Associação de Futebol do Porto, tomam posse os novos dirigentes da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol: Raul Rodrigues, José Maria Oliveira, Francisco Guerra, Clemente Henriques, Abel da Costa, José Augusto Mesquita e Alípio Campos.

Ás 18 e 30 realiza-se uma recepção á Imprensa e, ás 21 h., aqueles dirigentes reunir-se-ão num jantar em Matosinhos.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa de Juvenis: Domingos Sávio-Belenenses B, ás 17; Benfica A-Belenenses A, ás 17 e 55; e A. Amadora.-Benfica B, ás 18 e 50, no Pavilhão da Ajuda. Boa Hora B-Sporting B, ás 15 e 30; e Parede-Sporting A, ás 16 e 25, no Pavilhão de Campo de Ourique.

— Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Sporting-P. Manuel ás 19 e 15, Técnico-C. Ourique, ás 20 e 30; Almada-Benfica, ás 21 e 45, e Belenenses-V. Jornais, ás 23, no Pavilhão de C. Ourque.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, ás 21, no Liceu Pedro Nunes.

— Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Qualificação da 2.ª Divisão: Amadora-Queluz ás 20 e 15; Azeitonense-Estremoz, ás 21 e 45; e Vila-Franquense-Sintra, ás 23 e 15, no Pavilhão da Reboleira (Amadora).

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Juniores: Desportivo de Runa-Benfica, em Runa, ás 22.

Ouça P. L. M.

Produções Lança Moreira continuam domingo as suas transmissões desportivas. A habitual cadeia de relatos de jogos de futebol, irradiados (em simultâneo) pelos emissores de Lisboa e Porto do Rádio Clube Português, Emissores do Norte Reunidos e emissores de Onda Média e Onda Curta do Rádio Clube de Angola, incluirá desta vez reportagens dos jogos Benfica-Guimarães (com Augusto Marques, Pereira de Sousa e Ferreira de Melo), Barreirense-Porto (com Mário Cília e Horácio Santos), Tirsense-Belenenses (por Aníbal Barroso) e Leixões-Boavista (com António Baptista ao microfone).

Serão dadas informações dos outros jogos directamente da redacção do «Diário de Lisboa» e os emissores móveis do R.C.P. farão eventuais reportagens de acontecimentos desportivos. De Luanda, directamente, falará Joaquim Amado.

Eusébio comanda os companheiros no último treino do Benfica antes da partida de amanhã contra o Vitória de Guimarães: o único jogo do Campeonato maior no domingo lisboeta

ACABOU A LONGA ESPERA

O campeonato sai do frio

A longa espera, de três semanas, vai terminar. Vem aí, assinalando o «desembarque» do futebol no Campeonato, o dia 3D — domingo, depois do defeso...

Os dois únicos jogos efectuados nesse interregno (Setúbal-Sporting e Guimarães-Barreirense) mau grado a sua importância — tanta que «decisiva» para os lugares extremos da tabela classificativa — não foram lenitivo suficiente para a saudade do adepto. E já lá vão quase duas semanas..

Mas o que lá vai, lá vai... E o que lá vem, vem aí... já depois de amanhã. 6 — jogos — 6 (lembrá-lo é pleonasmo, mas estamos entre os saudosos) no *Cartaz do Regresso:* Farense-Académica; Varzim-Cuf; Leixões-Boavista; Benfica-Guimarães; Barreirense-Porto e Tirsense-Belenenses.

É a décima sétima jornada. Ou: faltam dez para terminar o Campeonato. A meta aproxima-se e o «ombro-a-ombro» levanta o espectador da bancada. Na cabeça do pelotão «cinco» lutam pelo título. Cinco pontos, medeiam entre o primeiro (Sporting) e o último (Porto). Desse grupo, cinco pontos que podem «encolher» no domingo: Sporting e Setúbal, os dois primeiros não jogam porque já jogaram, e os três seguintes (Benfica, Académica e Porto) têm, boas oportunidades (melhoradas, na circunstância) de reduzirem a diferença. Na melhor das hipóteses para eles (vitórias do Benfica sobre o Guimarães, da Académica em Faro e do Porto no Barreiro), os cinco pontos passariam a três. E não custa a crer: que a dificuldade que sempre oferece o Guimarães na Luz; a magnífica carreira do Farense que, no seu campo, tentará pelo menos, impôr aos estudantes, vindos do país do samba «duma nota só», o *corridinho* «dum golo só», que já levou outros credenciados adversários a «dançar» na cordabamba; e a *má-tradição* do Porto no Barreiro, frente a um Barreirense, inconformado (e com razão) com um último lugar que não quadra ao seu futebol.

É claro que ninguém está a contar com o ovo... no sítio do aforismo. Mas imagine-se só, que os três da frente ganham: que Campeonato!

E a exclamação serve também ao «Torneio dos últimos», onde aparecem nada menos que seis equipas igualadas em pontos — Tirsense, Boavista, Cuf, Leixões, Guimarães e Barreirense, tendo á vista, só com mais dois pontos, Varzim e Belenenses e, não muito longe (mais cinco) o Farense...

Ora, a jornada proporciona despique directo entre «cinco dos seis últimos mais os dois que os precedem imediatamente»... e está tudo dito.

Adivinhe, quem souber...

Uma certeza: a longa espera, de três semanas, vai terminar. Regressa o Campeonato. Um grande Campeonato...)

II DIVISÃO:

Regressa, também, o «Nacional» da 2.ª Divisão, com os jogos da 17.ª jornada:

ZONA NORTE — Braga-Sanjoanense; Vizela-U. Leiria; Salgueiros-U. Lamas; Riopele-Gouveia; Espinho-Famalicão; Marinhense-Penafiel e U. Coimbra-B. Mar.

ZONA SUL — Sesimbra-Torres Novas; Atlético-Tramagal; Montijo-Peniche; Sintrense-Portimon.; Torriense-Olhanense; Luso-Seixal e U. Tomar-Oriental.

III DIVISÃO:

O Nacional da 3.ª Divisão prossegue com os seguintes encontros: Aves-Leça; Gil Vicente-Régua, Macedo Cavaleiros-Vila Real, S. Pedro Cova-Chaves; Sp. Lamego-Mirandela; Valdevez-Limianos; Vianense-Fafe e Vila Pouca-Freamunde (ZONA A); — Alu Arriba-Guarda; Alba-Acad. Viseu, Lourosa-Naval; Moimenta-Oliveirense, Norte Soure-Anadia; Penalva Castelo-Vatecambrense; Sp. Covilhã-Feirense e Trancoso-Marialvas (ZONA B) — Alferrarede-Castelo Branco; Caldas-Casa Pia A. C.; Estoril-Sp. Campomaiorense; Odivelas-Marrazes; Portalegrense-Est. Portalegre; Sacavanense-Alhandra; União Santarém-Nazarenos e Vila-Franquense-União Almeirim (ZONA C); — Almada-Amora; Esperança-Lusitano; Est. Vendas Novas-Beja; Grandolense-Vasco da Gama; Juventude-União Algés; Lusitano V. R.-Silves, Moura-União Montemor e Paio Pires-Cova Piedade, (ZONA D).

EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.

Resposta a este jornal ao n.º 684.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

SPORTING

Mosquera já não regressa: ficou no México. Yazalde (por 3420 contos) deve transferir-se para os «leões». Leivinha (da Portuguesa dos Desportos) foi oferecido a Fernando Vaz: 4500 contos por três épocas. Segunda-feira: o adversário chama-se São Paulo.

BENFICA

Os «encarnados» jogam a 21 de Abril contra o Corinthians. Marques ou Calado: dúvida de Haggan para o encontro com o Guimarães. Dez contos: prémio individual do passeio ás Américas. A 13 e 16 de Fevereiro, os juniores enfrentam o Cagliari.

F. C. PORTO

Ricardo ou Nóbrega? Benê já português. Pinto ao lado de Abel.

BELENENSES

Murça lesionou-se. Cagica Rapaz foi contratado por quatro épocas. Ivair pediu 2 mil contos para deixar o Brasil.

TIRSENSE

Araponga e Francisco Baptista a suplentes.

BARREIRENSE

Problemas para arranjar direcção. Almeida e Nelinho baixas para amanhã.

FARENSE

Ausência de Ferreira Pinto.

VARZIM

Antecipado para 1 de Fevereiro o jogo Sporting-Varzim. Benje continua lesionado.

C.U.F.

Dúvidas na utilização de Medeiros e Castro.

ACADÉMICA

Rui Rodrigues e Melo (lesionados) são problemas para Juca.

LEIXÕES

Pardal a defesa esquerdo e Tibi na baliza.

BOAVISTA

Moinhos o suplente.

VIT. GUIMARÃES

Gomes a guarda-redes e Bernardo da Velha a extremo.

MARÍTIMO

Coluna foi convidado para treinador dos madeirenses.

«RALLYE» DE MONTE CARLO

JÁ ANDAM NA ESTRADA TODOS OS CONCORRENTES

(Continuação da 1.ª página)

tes a partir foram os de Oslo, que abandonaram a capital norueguesa às 9 h 30 m (hora local) de ontem. Os carros saíram com intervalos de um minuto.

Faltaram à partida do itinerário de Oslo o australiano Hans Thorst e o dinamarquês Fleming Hiersted que já haviam anunciado a sua desistência na semana passada.

De Hanau, nos arredores de Francfort, partiram 37 equipas. O primeiro carro a sair foi o «BMW 2002» dos alemães Warmboed e Hans Christian Mehmel cuja partida lhes foi dada pelo ministro federal dos Transportes. Assistiram à partida milhares de espectadores. A equipa Warmboed-Mehmel é uma daquelas em que os alemães depositam mais esperanças.

De Varsóvia sairam 36 equipas, das quais cinco polacas. Gerard Larousse (Porsche) um dos pilotos favoritos, foi o primeiro a largar.

O polaco Solbieslaw Zasada, que é um dos melhores pilotos europeus de «rallyes», conduz um «Fiat Polski» tendo como co-piloto sua mulher Ewa.

Em consequência do degelo as estradas encontravam-se molhadas e com lama em alguns pontos.

Apenas 8 equipas largaram de Glasgow. Chovia abundantemente quando os concorrentes iniciaram a prova.

Em contrapartida os concorrentes de Almeria, num total de 9, encontraram tempo primaveril com temperatura de 17 graus.

Não alinhou o americano Noble York, com o n.º 215.

De Reims largaram 30 equipas. Faltaram George Ilovel e Sylvain Milpas.

De Atenas largaram 31 concorrentes à 1 h 21 m de hoje. Desistiram os italianos Gianatonio Bari (n.º 167), Maurizio Verini (n.º 102) e Angelino Lepri (n.º 181).

De um modo geral as condições meteorológicas em todos os percursos são boas, prevendo-se que os concorrentes não encontrem grandes dificuldades até ao Principado de Mónaco, onde chegam na segunda-feira.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

A terceira jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão proporcionou os seguintes desfechos: C. D. U. L., 46-Carnide, 49 e Oriental, 54-Montijo, 50.

ANDEBOL

Prosseguiu o Campeonato Regional de Andebol da 2.ª Divisão, com os seguintes resultados: C. I. F.-C. N. O. C. A., 28-15 (11-7); M. Deus-C. Piedade, 9-19 (3-10), e B. Hora-Encarnação, 33-26 (14-10).

Penultima jornada do Campeonato Regional de Reservas da 1.ª Divisão: Sporting-Passos Manuel, 45-7 (26-4); Técnico-C. Ourique, 12-17 (10-6), e Benfica-Almada, 15-14 (7-5).

VOLEIBOL

Prosseguiram os campeonatos regionais de voleibol com encontros referentes ás categorias de seniores, juvenis e femininos.

Em seniores, no Liceu de Oeiras, o Externato de Moscavide venceu o Nacional por 3-2 (15-3, 15-12, 4-15, 9-15, 15-5), após um jogo incaracterístico, mas que foi equilibrado, com vantagem alternada entre as duas equipas. O vencido, que manifestou fraco poder atacante, não conseguiu na última partida concretizar a recuperação que vinha a realizar após estar a perder por 2-0.

Sob a arbitragem de João Veiga e Luís Castro, as equipas formaram:

Moscavide — Helder Silva, Carlos Brilhante, Fernando Riça, Vítor Melo, José Sales, Vítor Gomes e Ramon Cota.

Nacional — Artur Sequeira, Plácido Martins, José Nunes, Aguiar Bussel, Jorge Rodrigues, João Castanheira e João Silveira.

Para a competição de juvenis, os resultados verificados foram os seguintes: Moscavide-Passos Manuel, 3-1; Benfica B-Lisboa Ginásio, 0-3; Benfica A-Académica da Amadora, 3-0.

Em senhoras, o C. D. U. L. B não compareceu pelo que o C. I. F. averbou os respectivos pontos de vitória

TÉNIS DE MESA

Os campeonatos de Lisboa de ténis de mesa tiveram mais uma jornada. Resultados verificados:

I Divisão — Centro Católico, 5-Ateneu, 2; Benfica, 5-Ávila, 0; Paço de Arcos, 2-Sporting, 5, e Intendente, 4-Mirantense, 5. A G. I. P. (do Estoril) faltou ao jogo com o Belenenses.

Juniores — Série A: Alunos Apolo C-Academia Verdi, 5-0; Académica da Amadora-Arroios B, f. c.-v., e Ateneu-S. L. Águias, 1-5. Série B: Arroios A-C. Católico, 5-4, e Benfica-Belenenses, 5-4. Série C: Palmeiras-Alunos Apolo C, 1-5; Recordação Apolo-Sporting, f. c.-v., e Carmo Rio Seco, 5-2.

Senhoras — Paço de Arcos-Ateneu, v.-f. c., e Ferroviário-Benfica 0-5

GOLOS (83) PARA TODOS OS PALADARES

O encontro de hóquei em patins entre o Sporting e o Benfica, transmitido pela televisão, centralizou a atenção de milhares de pessoas. Com um começo fulgurante, os benfiquistas chegaram aos 4-0, acabaram a primeira parte com 5-2, mas viriam a aceitar, no final do jogo, uma igualdade a 5 golos. Na gravura de cima, uma fase do jogo — que decorreu, todo ele, por forma a entusiasmar os milhares de adeptos que acorreram ao Pavilhão da Salesiana; na de baixo, o Sporting marca o seu quinto golo e assegura o empate.

Nos outros encontros a contar para o «Nacional» Metropolitano (Zona Sul), verificaram-se os resultados seguintes: Oeiras-Cascais, 3-7; Paço de Arcos-Salesiana, 6-9; Belenenses-Parede, 5-10; C. Ourique-Liga de Algés, 7-3; e C. U. F.-Futebol Benfica, 16-7.

A equipa do Parede comanda a tabela classificativa, com dois pontos de vantagem sobre os competidores mais próximos.

BASQUETEBOL

CRESCENDO DE INTERESSE NO CAMPEONATO NACIONAL

O campeonato nacional prossegue neste fim de semana, com a realização dos jogos respeitantes ás 3.ª e 4.ª jornadas.

Assim temos:

HOJE

SPORTING - ACADÉMICA (Ajuda) — Jogo equilibrado. Ambos têm uma derrota e ambos necessitam de ganhar. O factor «casa» poderá ser influente.

ALGÉS - BELENENSES (Ajuda) — Moralizados com os resultados obtidos na sua «campanha nortenha», os rapazes de Algés podem averbar novo triunfo.

GINÁSIO-C. U. F. (F. Foz) — Francamente desfalcada a equipa da F. Foz terá dificuldades frente aos «fabris».

VASCO DA GAMA-F. C. C. PORTO (Porto) — Previsão de luta renhida, em que os «vascaínos», normalmente, levam a melhor...

ACADÉMICO-GUIFÕES (Porto) — Mais um jogo equilibrado. O Académico, no entanto, actua no seu ambiente.

B. P. M.-BENFICA (Porto) — Os «bancários» jogam em «casa»; o Benfica é o «leader» e possui uma equipa homogénea. O que irá sair daqui?

AMANHÃ

B. P. M.-C. U. F., Vasco da Gama-Guifões e Académico-F. C. Porto (Porto); Algés-Académica e Sporting-Belenenses (Ajuda); a partir das 16 horas.

Ginásio-Benfica na F. Foz.

A «INCÓGNITA» FERNANDO MENDES

Ao que consta, a Fagor, de Luanda, conta com o ciclista Fernando Mendes, que é esperado naquela cidade em qualquer momento, para cumprimento de um contrato que teria assinado.

Entretanto, como se sabe, Mendes renovou o seu compromisso com o Benfica — o que permite antever, desde já, uma situação suficientemente confusa para provocar forte controvérsia.

FUTEBOL

SELECÇÃO JÚNIOR

Futebolistas juniores convocados para a selecção nacional:

BENFICA — Fidalgo, Casquinha, Sheu, Franque, Alves, Jordão, Eurico e Rachão.

ACADÉMICA — Freixo, Vítor Manuel, Telha e Martinho.

SPORTING — Pinhal, Marques e Nando Machado.

F. C. PORTO — Rodolfo, Quim e Costa Almeida.

LEIXÕES — Vítor, Sobral e Pinhal.

ATLÉTICO — Acácio e Julio Neves.

V. GUIMARÃES — Ibrahim e Cartuxo.

BARREIRENSE — Joaé Augusto.

BELENENSES Teles.

C. U. F. — Vítor Pereira.

UNIÃO DE LEIRIA — Espírito Santo.

VARZIM — Jaime.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Marrafa.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL DO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO POSTO CLÍNICO N.º 105 061 (BOBADELA)

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa — Entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no Distrito de Lisboa — comunica que abrirá, no próximo dia 23 de Janeiro, o Posto Clínico n.º 105 061 (Bobadela), sito na Quinta das Guaridas, Bloco Central, Lote 2, Lugar de Bobadela, Freguesia de S. João da Talha, Concelho de Loures.

A área abrangida por esta nova unidade médico-social, constituída exclusivamente pela Freguesia de S. João da Talha, é retirada do Posto Clínico N.º 105 016 (Sacavém), conforme aviso afixado neste Posto.

A DIRECÇÃO

- **PARA QUE SERVIRÃO OS SISTEMAS DE CUSTOS?**
- **COMO CLASSIFICAR E REPARTI-LOS?**
- **JÁ PENSOU QUE O PODEM AJUDAR NA SUA GESTÃO?**

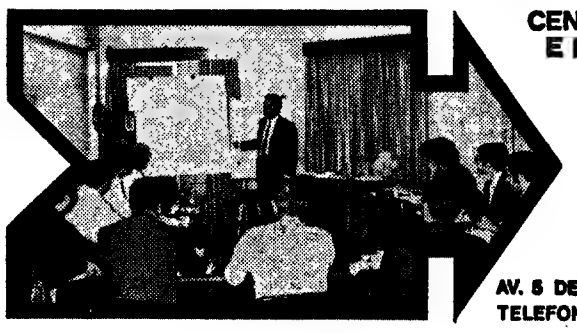
INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS DOS SISTEMAS DE CUSTOS DE PRODUÇÃO

Curso de 1 a 5 de Fevereiro

O conhecimento dos diferentes sistemas de custos de produção permitirá uma **mais ampla e eficaz utilização das informações** fornecidas pela contabilidade industrial.

O curso será orientado pelo Dr. ROLANDO DE ANDRADE, economista pelo I. S. C. E. F. e consultor da NORMA, e interessa a:

- DIRECTORES FABRIS
- CHEFES DE FABRICAÇÃO
- PESSOAL DO CONTROLE DE CUSTOS
- CHEFES DE CONTABILIDADE
- «CONTROLLERS»



NORMA

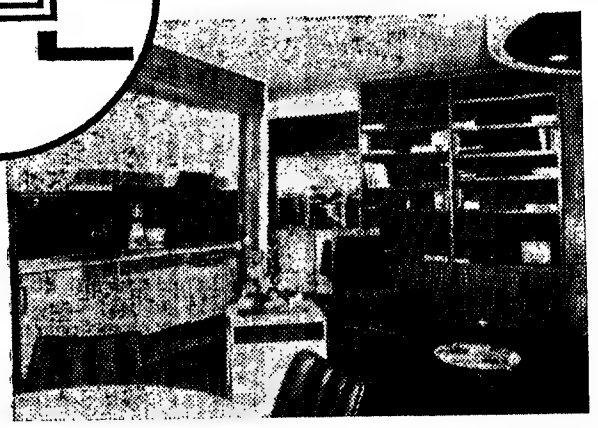
CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA
TELEFONES 767608-767711/12

EM CASCAIS

vive-se melhor



NO LOCAL MAIS ALTO DE CASCAIS

- **Magníficas panorâmicas de mar e serra.**
- **A 900 metros da estação de caminho de ferro.**
- **Andares de 3 a 6 divisões assoalhadas.**
- **Moradias.**
- **Zona de excepcional desenvolvimento e valorização.**
  O bairro mais luxuoso de Cascais

CONSULTE

J. PIMENTA, SARL

UMA CASA PARA CADA CASO

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA — Edifício Oeiras

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º—Tels.: 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones: 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO — Praça do Rei D. José, com entrada pela Rua da Figueira

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/1/71	22/1/71	Desvio %
GERAL	154,0	154,3	+0,2
METROPOLITANAS	149,2	149,4	+0,1
Bancárias	297,4	301,0	+1,2
Eléctricas	93,6	92,5	—1,2
Industriais	119,0	119,4	+0,3
Diversas	150,2	148,6	—1,1
ULTRAMARINAS	189,6	190,3	+0,4
Angolanas	196,5	197,3	+0,4
Moçambicanas	110,2	109,6	—0,5

Sindicato Nacional dos Vendedores Pracistas e Viajantes do Distrito de Lisboa

(EM FORMAÇÃO)

Convidam-se os Senhores Vendedores, Pracistas e Viajantes Sócios há mais de um ano do Sindicato dos Caixeiros, a assinarem a lista para uma petição de reunir a Assembleia Geral extraordinàriamente da Secção de Praça e Viajantes, com o fim de se constituir um Sindicato Próprio, que terá a designação de Sindicato Nacional dos Vendedores Pracistas e Viajantes do Distrito de Lisboa.

As Listas estão patentes no Hotel Lutécia, Av. Frei Miguel Contreiras, Lote 879 (junto ao edifício Roma) durante os dias 25, 26, 27, 28 e 29 de Janeiro das 21 às 24 horas, onde, em colóquios permanentes serão prestados todos os esclarecimentos.

Recorda-se que é indispensável a apresentação do cartão de associado do Sindicato dos Caixeiros e que a circunstância de ser apenas contribuinte não poderá assinar a petição

Pel'A Comissão

a) VASCO DA SILVA SANTÉLICES DE LIMA

SAPATARIA DOBERT

PARA RENOVAÇÃO DE MODELOS, LIQU.DA A **BAIXOS PREÇOS,** AS SUAS COLECÇÕES DE SAPATOS PARA **HOMEM, SENHORA** E **CRIANÇA**

Rua Condes de Monsanto, 2 (Praça da Figueira)
Poço do Borratém, 2 **LISBOA**

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

na capacidade física: incapaz de comandar a essência do jogo, o atleta procura desesperadamente comandar as aparências. Isto é verdade, e não apenas no desporto.

O serão trouxe-nos mais um episódio do «Cimarron», que é, em chateza, o Bronson em «xerife», só com a diferença de que a moto foi substituída pelo cavalo. O desespero do telespectador é muito o do espírito poupado das donas de casa: tanta película gasta por tão pouco... É que nem havia necessidade de gastar uma hora naquilo: gastavam-se os quarenta minutinhos da ordem, e não digas que vais daqui.

Além de aborrecido e comprido, o episódio de ontem apresentava-se com um elevado grau de periculosidade. Contava-nos uma história de aforrados nas vastas serras, perseguidos pelo «marshall» Crown. Gene Gange, apanhado pelo «marshall», aparece como um ingénuo, um santinho onde te porei. Consegue captar as boas graças da Dulcey, gentil donzela da pradaria. Gange descobre artes pacíficas e domésticas de abordagem. Mas eu topo-os logo, eu, habituado a lidar com esta escumalha há tantos anos: eu vi logo que o Gene era um traste, um perfeitíssimo traste, era o que se chama um traste nato, era mesmo um trastinato. Não fui eu apenas a ver longe: o «marshall» Crown seguiu-me as pisadas. A história veio dar-nos razão: o tipo era mesmo bera. Matador de gente passada e futura, só pensava no *pum-pum já estás*. Isto apesar dos bons conselhos do mano e da gentil donzela. O próprio Crown consegue para ele o perdão da lei. Gene, o criminoso uterino, podia começar uma vida mais decente. Não senhor. Voltou ao crime, voltou ao crime, voltou a pumpear desavergonhadamente. O pastor que lhes rezou as últimas á beira da cova, também o disse: «Às vezes chego a pensar que uma palavra poderia salvar os transviados. Mas nem sempre assim acontece...»

E pronto. Crown vai matá-lo. Crown vai aparafusá-lo com cem balas, sem piedade. Ao fazê-lo, tudo está preparado, na mente do telespectador, para aceitar esta morte como boa.

MÁRIO CASTRIM

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ENGENHEIROS DE MINAS

Grande Empresa Mineira do Sul de Angola pretende admitir:

1 engenheiro com prática de exploração de minérios para exploração a céu aberto.

1 engenheiro recém-formado para acompanhar ensaios e controle nas instalações de tratamento de minérios.

Oferece-se bom ordenado e diversas remunerações acessórias e regalias sociais.

Resposta ao apartado 1389 — Lisboa

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Herminios Praça do Município.

FERGUSON
MARCA BRITÂNICA DE TRACTORES

BANCO DO BRASIL
Banco do Estado de S. Paulo

ACÇÕES
DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO

Compro para mim. Cartas para

J. Ferreira dos Santos

Rua dos Combatentes, 122-6.º — COIMBRA — ou pessoalmente

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA AS OBRAS DE ACABAMENTO DA AMPLIAÇÃO DO REFEITÓRIO, NA AV. MANUEL DA MAIA, 40 LISBOA

Faz-se público que às 15 horas do dia 15 de Fevereiro do corrente ano, se procederá ao concurso público acima designado.

Depósito provisório ..... 12 500$00

O caderno de encargos encontra-se patente, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Sede da Caixa, no 4.º andar esquerdo, nos Serviços de Património, onde serão prestados mais quaisquer esclarecimentos necessários.

Os concorrentes deverão prever nas suas propostas a aplicação de alguns materiais existentes na obra.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1971.

A DIRECÇÃO

Dona Cândida Coelho Franco de Oliveira

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Emma Be[illegible] Franco de Oliveira e sobrinhos participam que amanhã, domingo, dia 24, na capela de Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos (na Rua de «O Século»), pelas 11 e 30, será rezada missa de sufrágio por sua muito querida mãe e tia.

Agradecem também reconhecidos a todas as pessoas que os têm acompanhado e se manifestaram neste doloroso transe.

CARTAZ DOS CINEMAS

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
John Philippe Law, Mimsy Framer e Claudio Gora vivem, nas famosas estepes russas, uma grande e inesquecível história de amor!
STROGOFF
Panavision e Technicolor
Nova versão do imortal romance de **Julio Vérne**
(Av. Marquês de Tomar)

AMANHÃ, às 11 h. (6 anos)
Bill Travers e Virginia McKenna no sensacional filme colorido
«A BAIA DO HOMEM SOLITÁRIO»

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel 54154
Às 15, 18.15 e 21.30
Um espectáculo Épico
O SENHOR DAS ILHAS
com **Charlston Heston — Geraldine Chaplin—John Phillip Law**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
11.ª e ÚLTIMA SEMANA!
Eastmancolor
O filme decisivo de **Claude Chabrol**
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
com **Michel Duchaussoy, Caroline Celier e Jean Yanne**
AMANHÃ, ás 11 horas
(M. 6 anos)
O maior herói de todos os tempos, numa aventura sensacional!
ASTÉRIX, O GAULÊS
— Desenhos coloridos —

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 21 horas
OS BONS E OS MAUS
PANICO NAS RUAS

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M 17 anos)
CIUMES, CIUMES E CIUMES
AL CAPONE

LIZ
(M [illegible] anos) Tel 48560
As 21 horas
CANHÕES PARA CORDOVA NO CALOR DA NOITE

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 15 e ás 21 h.
Em continuação de estreia
O PASSAGEIRO DA CHUVA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de **Anatole Litvak**
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com **Samantha Eggar e Oliver Reed**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de **Anatole Litvak**
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com **Samantha Eggar e Oliver Reed**

MUNDIAL
(Adultos)
Às 18.15, 21.00 e 23.30
2.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Julie Andrews e Rock Hudson pela primeira vez juntos numa alta comédia musical!
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso da nova temporada!

(Metro: Estação Picoas)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
4.ª SEMANA
As 15.30. 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao [illegible] tismo o seu lugar de honra!
O SILÊNCIO DO AMOR
com **Marie Dubois e Matthieu Carriere**
EASTMANCOLOR

CONDES
(Adultos)
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O CARNICEIRO
com **Stéphane Audran e Jean Janne**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM
com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Lee Marvin, Jeanne Moreau e Jack Palance
MONTE WALSH, UM HOMEM DIFÍCIL DE MORRER
Panavision — Color

ESTÚDIO
(Adultos)
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoievski um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM
com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 21 horas
6.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por **David Lean**
A FILHA DE RYAN
com **Robert Mitchum**

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Mais cruel que Frankenstein, um monstro sedento de sangue...
TERROR NO COLÉGIO
com **Barbara Lass e Carl Shell**
MATINÉE INFANTIL
Hoje, ás 15.15 (M. 6 anos)
O homem mais engraçado do mundo, o maior cómico de todos os tempos
CHARLOT em
O CIRCO

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 15 e 21 h.
SABATA
com **Leevancleef**
LAVEF, O FOLGAZÃO

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21 e 30
O CERCO
de **António Cunha Telles**

POLITEAMA
(Adultos) T. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
Em sensacional continuação de estreia
BORSALINO
com **Alain Delon e Jean-Paul Belmondo**
A HISTÓRIA DE UMA TREMENDA AUDÁCIA NA SEARA DO CRIME
(Eastmancolor)

AMANHÃ — ÀS 11 HORAS — SESSÃO INFANTIL, com cinema, guloseimas e brindes (M. 6 anos)

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 264621
Às 18.45 e 21.15
CROMWELL
com **Alec Guiness, Richard Harris e Robert Morley**

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
2.ª SEMANA
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A maior obra de DICKENS
DAVID COPPERFIELD
em technicolor
com **Richard Attenborough, Cyril Cusack, Laurence Olivier, Edith Evans e Pamela Franklin**

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme dominado pela acção!
5 valentes patifes... e uma missão arriscada
5 PARA O INFERNO
Scope — Eastmancolor
com **John Garro, Margaret Lee e Klaus Kinshi**

ODEON
(M [illegible] anos Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.º MÊS SENSACIONAL
5.ª SEMANA
com a admiravel comédia musical
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com o famoso ídolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime, com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937539
Às 15.30 e 21.30
Uma espectacular superprodução interpretada por **Richard Burton e Geneviève Bupold**
RAINHA POR MIL DIAS

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Sexta-feira, quatro e um quarto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A querida mamã» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Breve sumário da vida de Jesus» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua!» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Hércules contra o Filho do Sol» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Viva Max» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os Hippies Gangsters» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «A Rapariga e o General» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Cerco» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Um Sonho de Reis» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Como casar a nossa filha» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Doutor... Cuidado com Elas» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Mundo Mulher» e «O Tigre Perfuma-se com Dinamite» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Águia Negra — O Cossaco» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Homem de Kiev» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
SINTRA — CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Vêm aí os Russos» (12 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «Nevada Smith» e «Homens sem Rumo» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Borsalino» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A Grande Corrida à Volta do Mundo» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Missão na China Vermelha» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Noite de Angustia» e «Os Gladiadores Espartanos» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Furia do Ouro» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Estrela Negra» e «Ouro em Londres» (12 anos).
PAREDE — ROAYAL CINE — Às 21: «Cem Armas ao Sol» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e ás 21 e 30: «Cromwell» (12 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Dois Vultos na Paisagem» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Nunca Foram Vencidos» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e ás 23 horas: «O Vison Voador» (17 anos).
ANTÓNIO PIEDRO — Às 22: «Fim-de-Festa», pela Companhia do T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O último adeus» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Ponte de Remagem» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Traição Inverosímil» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Senhor das Ilhas» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Com Jeito Vai... Campista!» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os Cavalos Também se Abatem!» (17 anos)
ÁGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Gigantes no Inferno» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Doze Mais Uma!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Tesouro dos Incas» e «Onde as Balas Assobiam!» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Stroganoff» (12 anos).
VIALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Espiões e Mini-Saias» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A Caminho de Oregon» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «No Calor da Noite!» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Morto ou Vivo?» (17 anos)
DAYAN

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As Mulheres» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Chamam-me Mister Tibbs!» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 30: «O Dia da Vergonha» (17 anos)
CENTRO DE RECREIO DO BAIRRO CARMONA — Às 21 e 30: «Até encontrou ciganos felizes!» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCÂNTARA — Beltrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42458).

ALVALADE — Zit, Av. da Igreja, 9-D (711780) * **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (Tel. 725140)

AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (881504).

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * **Gavantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

ARROIOS — Veral, Rua Morais Soares, 109 (Telef. 40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74-A (T. 771379) * **Vale,** Aven. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * **Dalva,** Aven. Duque d'Ávila, 125 (T. 45225) * **S. Sebastião,** Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) * **Oliveira,** R. da Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria,** Est. Benfica, 180-A-B (T. 780511) * **Lavinha,** R. Eng.º Paulo Barros (Ex-Rua C, projectada á Rua da Casquilha), 28-A (T. 708242).

CAMÕES — Barreto, Rua Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, Rua Infantario 16, 98-D (633807) * **União,** R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. D, 75, A-B (Bairro da Liberdade) (T. 683694) * **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Mundial, R. D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971 * **Paiva da Costa,** R. da Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (664414).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al. Linhas de Torres, 98-A-B (791131).

OLIVAIS — Rua Alves Gouveia, 19 (311237) * **Nascimento Costa,** 16-A (728395 - 720703)

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 20 (381136) * **Banha,** Est. de Chelas, 173 (33224) * **Frazão,** R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 167 (326476).

SANTO AMARO — Biotiffar, R. D. João de Castro, 27-B (638824) * **Correia Azevedo,** Rua Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Castro, Rua S. Bento, 99 (660513).

MOSCAVIDE — Banha, Avenida Moscavide, 22 (T. 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 61 (Telef. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 2432839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Aven. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — Brandão, Av. da República 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 41 (Tel 280 41) * **Cascais,** R. Conde de Monte Real — Barro Caixas (T 282407).

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (T 263052).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 985918) * **Cornelo** — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) * **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) * **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5, Reboleiro (Tel. 988703).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (T 971121). Miguel Bombarda, 128 - A

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 48 (Tel. 950177) * **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 5 (Tel 950128).

CACÉM — Centro — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940084)

MEM MARTINS — Quimio Est Mem Martins, 485 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T 980456)

SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado, 16 (Tel. 980832).

COLARES — Colares, Abrela (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Telef 234137)

ALHOS VEDROS — Guimão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO — Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 219 (Telef. 2273010).

COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal (Tel 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (T. 289029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 98 (Tel 230088).

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, (Tel 22484) * **Nova,** Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Sacramento, Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327 (T. 24874) * **Antas,** Av. Fernão de Magalhães, 1076 (Telefone 411581) * **Barreiros,** R. de Serpa Pinto, 8 (Telefone 40053) * **Clérigos,** R. dos Clérigos, 36 (Telefone 35394) * **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 28420) * **Guerra,** Rua de Costa Cabral, 48 (Tel. 60103) * **Guimarães,** Rua de Francos, 37 (Tel. 683739 * **Lidador,** Rua do Lidador, 171 (Tel. 683739) * **Lousada,** L. do Campo Lindo, 62 (Tel. 40858 * **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727 (Tel. 27878) * **S. Roque da Lameira,** Rua S. R. da Lameira, 111 (Tel 51739) * **Soeiro,** R. de Santos Pousada, 71 (T. 51874) * **Vasques,** R. das Condominhas, 794 (Tel. 680131) * **Campos,** Rua Pedro Alvares Cabral, 943-Foz (Tel. 680113).

● COIMBRA

Neves Morgado — Rua da Moeda (tel. 29738) * **Rodrigues da Silva** — Rua Ferreira Borges (tel. 24348) * **São José** — Arcos do Jardim (tel. 24697).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado a forte de sudoeste; o céu estava encoberto e chovia nalgumas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No aeródromo, 15°, na água do mar, 14°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°, Penhas Douradas, 6°, Coimbra, 4°, Portalegre, 0° e Lisboa, Faro e Funchal, 5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,2; mínima: Penhas da Saúde, —2°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu encoberto; vento forte de Sudoeste com rajadas; chuva, passando rápidamente a céu muito nublado, vento forte do Noroeste com rajadas muito fortes; aguaceiros. Durante o dia de amanhã, céu nublado; vento moderado ou forte de Noroeste; aguaceiros pouco frequentes.

Amanhã
Nascer ás 8 e 50
Ocaso ás 18 e 48

Dia 26 Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 1 e 08 (3,3 m); 13 e 42 (3,3 m) **Dia 24** — 2 e 12 (3,6 m); 14 e 43 (3,5 m) **Dia 25** — 3 e 01 (3,8 m); 15 e 32 (3,7 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 53 (1,5 m); 19 e 19 (1,4 m). **Dia 24** — 7 e 49 (1,3 m); 20 e 06 (1,2 m). **Dia 25** — 8 e 34 (1,0 m); 20 e 51 (1,0 m).

O GENERAL FRANÇA BORGES NÃO FOI RAPTADO

Tendo o «Guardian», de Londres, publicado uma notícia, segundo a qual o general França Borges, comissário do Governo para os Assuntos do Estado Português da Índia, teria sido raptado naquela cidade, onde se encontraria em viagem secreta a Agência A.N.I. contactou com aquele oficial na sua casa, na região de Torres Vedras, tendo sido informada pelo próprio general que nem sequer estivera recentemente na capital inglesa. Aliás — esclareceu — a sua última saída de Portugal fora nos fins de 1969, para se deslocar a Santiago do Chile, onde assistiu, ainda como presidente do Município de Lisboa, a uma reunião internacional de Municípios.

«PRENDAS DE NATAL» DA I. G. A. E.

A QUADRA FOI CRÍTICA PARA O «NEGÓCIO»...

A época de Natal é, como se sabe, propícia a manobras especulativas sobre as quais incide particularmente a actividade da I. G. A. E. Assim a Inspecção processou 276 retalhistas, por falta total de afixação de preços; cinco armazenistas e 16 retalhistas por falsificação de azeite, com apreensão de 238 litros do produto; dois armazenistas e dois retalhistas de batata por especulação (um armazenista de Valtaços foi processado por na transacção de 1 319 958 quilos de batata ter obtido um lucro ilegítimo de 351 595$45); e cinco retalhistas de produtos alimentares por falta de boletim de sanidade.

Foram ainda processados 40 talhantes e cortadores de carne; uma fábrica de conservas de peixe; três armazenistas e 35 retalhistas de criação; oito comerciantes por especulação na venda de café em pó, sacos de borracha, caçarolas de alumínio, impressos para atestados médicos e material escolar; dois retalhistas de electrodomésticos e 3 grossistas e 51 retalhistas de fruta.

A Inspecção-Geral das Actividades Económicas processou, também 28 industriais por especulação em comidas, bebidas e dormidas três por falta de higiene e seis por existência de produtos alimentares impróprios para consumo; oito vendedores de leite por especulação, dois por falta de higiene e um produtor de Vila do Conde por falsificação do produto; um armazenista e 81 retalhistas de mercearias e um grossista e 18 retalhistas de ovos.

Quanto ao pão, foram processados 91 industriais e vendedores por especulação, faltas de higiene, recusas de venda e comércio irregular. Um industrial de São Mamede de Infesta tinha à venda pães de 60 gramas impróprios para consumo.

Finalmente, foram igualmente processados 4 grossistas e 10 retalhistas de peixe; 1 grossista e 36 retalhistas de produtos hortícolas; 3 retalhistas de sapataria e 5 de vestuário.

UNIÃO E CAPRICHO

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense. Presidem à assembleia geral ao conselho fiscal e à direcção, respectivamente os srs. Adelino Fernandes Mesquita, Álvaro Martins e António José Lago São Martinho.

O ministro só recebe os dirigentes da A.A.C. mediante condições

O ministro da Educação Nacional acedeu a receber a direcção-geral da Associação Académica de Coimbra, acompanhada das autoridades académicas, mas estabeleceu como condições a normalização da vida académica e a não apresentação de exigências, soube-se de fontes autorizadas.

Segundo as mesmas fontes, a audiência poderá ser solicitada pelo reitor, prof. Gouveia Monteiro, com quem os dirigentes associativos deverão entrar em contacto para o efeito.

& etc...

Reaparece no dia 24, fresquinho e em força. Escreva um postal ao «Jornal do Fundão» e receberá, gratuitamente, um exemplar. Depois, pode assiná-lo (é barato): 60$00 por ano. Também o pode comprar na Tabacaria Mónaco do Rossio e na Livraria Quadrante. Vale a pena. & etc.... é o magazine cultural mas não muito do «Jornal do Fundão».

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13
LISBOA — PORTUGAL

BAB
BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

Colecção destinada a todo o público, cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o problema muito importante do poder de compra.

O LIVRO DA QUINZENA

A CHINA ANTIGA
Jacques Gernet

Das origens da civilização chinesa, até à fundação do Império 221 anos AC., cerca de 1500 anos perpassam neste livro, que descreve a sua prodigiosa evolução conduzindo à formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas e interessantes histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.

vol. 123 — 20$00

os bónus da quinzena

TERESA RAQUIN — Emilio Zola — vol. 38 — 15$00

OS OLHOS E O SOL — S. Vavilov — vol. 6 — 15$00

Por bónus entende-se a venda destes livros a preço reduzido. Este preço reduzido só é praticado até 31 de Janeiro, data a partir da qual os mesmos livros retomam o seu preço normal.

EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

Regressou à normalidade a vida académica em Coimbra

COIMBRA, 23 — As 8 horas de hoje, os edifícios das Faculdades abriram e começaram a chegar alunos para as aulas. Esses estudantes eram identificados por archeiros e funcionários universitários, não se registando a intervenção da Polícia.

No edifício da Faculdade de Medicina ainda se registou, contudo, um conflito entre estudantes que pretendiam evitar a entrada nas aulas e os que desejavam assistir. Não se soube a que Faculdade pertenciam, pois muitos estudantes entraram pelo lado do Instituto de Medicina Legal, fugindo, desta forma, á respectiva identificação.

Cerca das 11 horas quatro componentes da Direcção-Geral da Associação Académica foram recebidos pelo magnífico reitor da Universidade, com quem conferenciaram, e logo foi anunciada para as 12 horas, na Associação Académica, uma assembleia. Esta teve curta duração, e foi deliberado suspender, imediatamente, a greve.

Quando, ás 14 horas, a Universidade reabriu já tudo estava normal, decorrendo, da parte da tarde, as respectivas aulas, sem que houvesse qualquer incidente.

TAP
Transportes Aéreos Portugueses
PRETENDE:

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Que possuam os seguintes requisitos:

— Sexo masculino
— Nacionalidade portuguesa
— Menos de 36 anos de idade
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Curso comercial completo ou equivalente oficial com razoável formação contabilística
— Bons conhecimentos de inglês e francês

OFERECE:

— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas e responsabilidade
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão considerados os candidatos que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde Redondo, 79-1.º
LISBOA

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
No Salão Restaurante
JAMES BOYS
● SEGURA BROTHERS
● HELENA TAVARES
● LES BALLETS DE GEORGES REICH
● «OS UNTUES»
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje, às 16 e 30
«MATINÉE» INFANTIL
e às 18 e 45 e 21 e 45
«CROMWELL»
(M. 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30
«CROMWELL»
(M. 12 anos)
— Ambiente climatizado —

mosca

93

ANO II — 23 JANEIRO 1971

O TEATRO PORTUGUÊS

Citroën
GS.
O CARRO DO ANO
BREVEMENTE
EM PORTUGAL
FLUMEN

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

QUE É UMA MULHER?

Você, que é homem, *conhece verdadeiramente o sexo oposto?*
Sabe o que é: a adolescência duma rapariga;
a vida conjugal activa da mulher;
problemas
da separação conjugal;
o ajustamento sexual
feminino:
a menopausa; etc.?
E você, mulher
ou rapariga,
também sabe?
Então leiam,
os dois,
o livro
QUE É UMA MULHER?
do Dr. Lionel Gendron.

SABER
MAQUILHAR-SE

Actualmente,
o arranjo do rosto
deixou de ser
um privilégio de classe.
A maquilhagem
é no entanto
uma arte.
Neste livro,
Josette Ghedin
ensina a leitora
a maquilhar-se
de acordo com
o seu tipo de beleza,
acentuando os traços
que a favorecem
e camuflando os que a diminuem.

Dois livros que iniciam a nova colecção "Biblioteca do Homem e da Mulher", uma edição em formato de livro de bolso de Publicações Europa-América
bhm

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8-Mem Martins

As questiúnculas provocadas pela publicação da primeira entrevista concedida pelo cenógrafo Mário Alberto à Mosca mantêm-se, a julgar pelos telefonemas que temos recebido e pelo sempre crescente correio deste suplemento. Vivemos sob o signo da mesquinhez — até a nossa rosna é pequena, mesquinha, indigna de gente que diz existir. Um exemplo típico desta mesquinhez a que nos referimos e pela qual só os cegos e os responsáveis não darão, é o facto de muitos terem afirmado inicialmente que a primeira entrevista do Mário Alberto fora «inventada» pelos redactores da Mosca.

Pouco tempo depois de «A Mosca» ter chegado às mãos dos seus leitores, um deles — temos a esperança de que se tratasse de um leitor ocasional — telefonou para a redacção do jornal perguntando se a pessoa em questão ainda nele desempenhava funções de responsabilidade e quando lhe responderam afirmativamente, proferiu esta frase que não podemos deixar de reproduzir pelo muito que exprime da vida nacional e pelo que retrata da mentalidade desta gentalha de quarta ordem a que nos vimos referindo:

— Pois olhem que não está nas boas graças de toda a gente —

ROSnota de abertura
sob o signo da mesquinhez

Houve efectivamente quem afirmasse que Mário Alberto nunca teria sido capaz de «escrever tais coisas» e que tudo aquilo fora inventado na redacção deste suplemento. A mentira e a mesquinhez nas outras palavras entraram de tal forma na alma de toda a gente que ninguém acredita na possibilidade de um homem dizer francamente o que pensa! Mais: houve quem tivesse coberto o rosto daquela hipocrisia de uso corrente em certos meios para lamentar que o desgraçado do Mário Alberto tivesse sido vítima dum «complot» da Mosca!

Ridículo? Cómico? Trágico? Não — tudo isto é muito simplesmente português...

Sentados à nossa secretária, estamos a ouvir os «lamentadores», de expressão triste (o que isto nos faria rir se não nos fizesse chorar...) dizendo no tom compungido que todo o português reserva para as suas intrigas:

— Não há direito! Fazerem uma coisa destas com o rapaz em Paris!

Estamos a ouvi-los e a rir-nos deles!

O Mário Alberto, ao menos safou-se — ao que parece.

Já que falámos do signo da mesquinhez que preside aos nossos destinos, queremos, a título de exemplo, narrar um episódio recente da história desta Mosca que declarou guerra à imbecilidade, à idiotice, à cretinice, ao cabotinismo e, sobretudo, «à boa consciência» dessa gentalha de quarta ordem que por não ser capaz de fazer nada, se empenhou em impedir que os outros façam qualquer coisa.

Publicámos recentemente um artigo dum nosso colaborador que, ou por não conhecer os nomes dos principais responsáveis por este jornal ou por não ter dado pelo facto, baptizou com o nome de um destes um personagem inventado que lhe serviu para retratar satiricamente o chamado burocrata típico. Dir-se-ia que o incidente não teve importância nenhuma — de facto não a teve — e que passaria despercebido de quantos lêem este suplemento. Num país normal ninguém teria, efectivamente, dado por este insignificante evento, até por se tratar dum nome formado por dois apelidos correntes mas... não vivemos num país normal — vivemos num país de comadres que se odeiam e odeiam a vida.

pelo menos «A Mosca» faz o que pode para o liquidar...

Lamentamos ter de dedicar tanto espaço a um desgraçado condenado pela vida a nela desempenhar um papel tão secundário que até para dar por si mesmo tem de recorrer a intriguitas desta natureza, mas julgamos útil fazê-lo. Que espécie de pessoa será esta que se dá ao trabalho de fazer uma chamada telefónica para um desconhecido únicamente para causar mal-estar? Que espécie de pessoa será esta que julga poder fazer uma intriga desta natureza entre pessoas que têm mesmo de trabalhar e cuja vida é, por isso, cheia e activa?

A vida deste desgraçado deve ser tão vazia, tão inútil e tão destituída de sentido que não podemos deixar de sentir uma certa pena dele — aquela pena que no fundo reservamos para os aleijados e para as vítimas de doenças incuráveis, mas a verdade é que essa pena é mitigada pela repugnância que por ele sentimos.

O nosso número de hoje é dedicado, tal como o anterior, à rosna — essa grande instituição tão portuguesa como o cozido e tão típica da vida nacional como o caldo-verde o é da nossa culinária.

Dedicámos algumas páginas da última Mosca aos grandes centros da rosna lisboeta e dedicamos algumas páginas do nosso número de hoje aos principais tipos do grande desporto nacional, na esperança de que os nossos leitores fiquem habilitados a reconhecê-los e, portanto, a evitá-los. Como também publicamos neste número a última entrevista do Mário Alberto, resolvemos dedicar algumas páginas aos problemas do teatro português e abalançamo-nos, mesmo, a redigir uma proposta de lei sobre o assunto. Estamos certos de que se esta nossa proposta de lei cair em boas mãos, os responsáveis pelos destinos do nosso teatro ficarão habilitados a resolver, duma vez para sempre, a crise que todos sabemos estar a afectá-lo.

Esta Mosca tem, portanto, um carácter altamente social e patriótico que esperamos não passe despercebido. Acresce que nos deu muito prazer organizá-la e que temos a esperança de que os nossos leitores tenham igual prazer em lê-la.

A MOSCA

PEDRO ALVIM

O ESPELHO

ESTOU A VER O MOSAICO, CÁ EM BAIXO, EU NO TOPO DA ESCADA. UM RUÍDO DE PAPEL NO QUADRICULADO PRETO E BRANCO: ERA A CARTA QUE CHEGAVA.

DE GRAVATA PRETA, VOU DESCENDO OS DEGRAUS.

A RUA SEGUE COMO SEMPRE: UM ELÉCTRICO, LENTO, AMARELECE O VIDRO FOSCO DA PORTA.

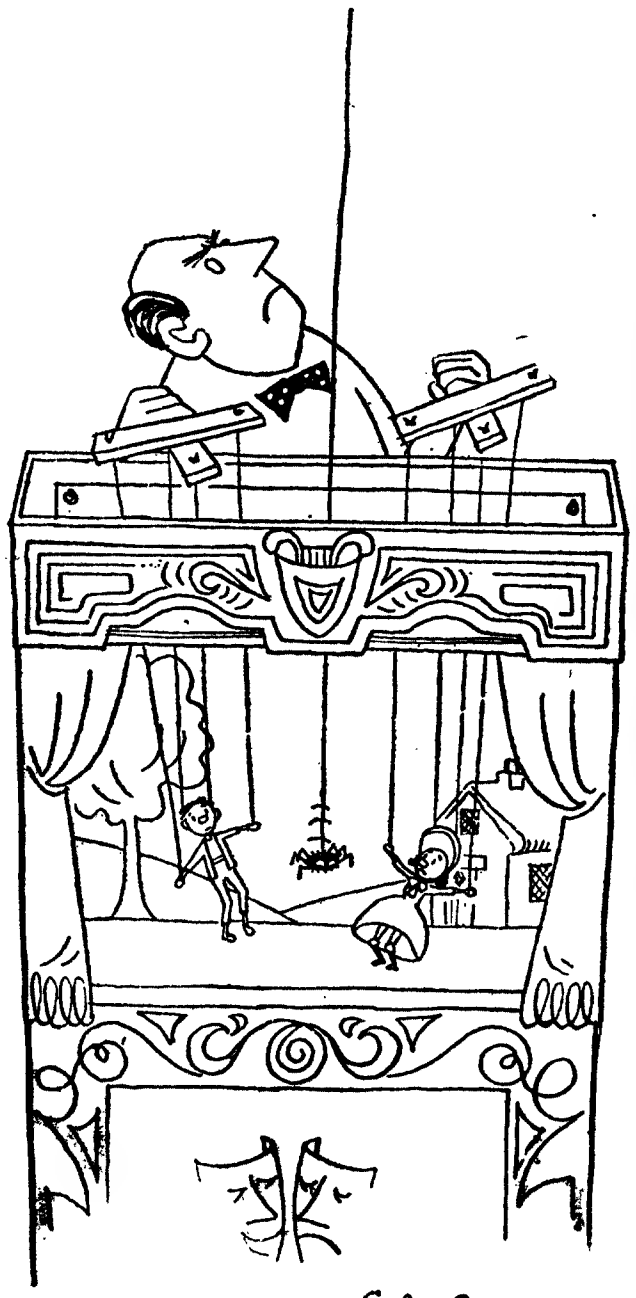
CADA VEZ ME APROXIMO MAIS DO RECTÂNGULO BRANCO DA CARTA. CINCO DEGRAUS — EIS A DISTÂNCIA QUE NOS SEPARA. JÁ A MÃO DIREITA SE VAI ADIANTANDO.

APERCEBO-ME (HÁ COISAS!) DE QUE O ATACADOR DO SAPATO ESQUERDO SE ENCONTRA DESAPERTADO. MAS SIGO, ISTO É, DESÇO. DESÇO — E O SELO SOBE-ME AOS OLHOS.

OUTRO ELÉCTRICO NO MESMO SENTIDO.

É UM SELO AZULADO E RECTANGULAR. NEGRA E NÍTIDA ESTILIZAÇÃO HISTÓRICA: UM INFANTE DE PERFIL E DUAS DATAS COMO MARCOS NO TEMPO. E DESÇO MAIS.

ESTOU, AGORA, NO MOSAICO. TRÊS DISTÂNCIAS ENTRE MIM E A CARTA: A DOS SAPATOS, A DAS MÃOS, A DOS OLHOS. POR FIM, LEIO O MEU NOME NO ENVELOPE. BUSCO O REMETENTE: É O MEU NOME TAMBÉM. TROPEÇO NO ATACADOR, DOBRO O JOELHO, FOGE-ME A CARTA DAS MÃOS — E PARTE-SE COMO UM ESPELHO.



Eric Bragin

TEATRO SUBSIDIADO
PELA FUNDAÇÃO ARANHA

O conforto da palavra "reservado"

Nada mais confortável do que, ao chegar a uma terra que não é a nossa, estar à nossa espera um automóvel às ordens! Sem qualquer formalidade especial, uma hospedeira simpática conduzi-lo-á ao «seu» carro, entregar-lhe-á as chaves e com o melhor dos seus sorrisos deseja-lhe uma óptima viagem. E você sabe que a terá — porque os nossos carros têm a garantia AVIS, são carros novos, bem vistoriados e munidos de cintos de segurança. Este agradável efeito de se sentir em «casa», protegido pela segurança de uma organização mundial e com um bom carro nas mãos é a sensação de se reconhecer que de facto nada há de mais confortável do que recorrer a uma grande companhia — capaz de tudo para melhor servir. E para isso basta telefonar-nos.

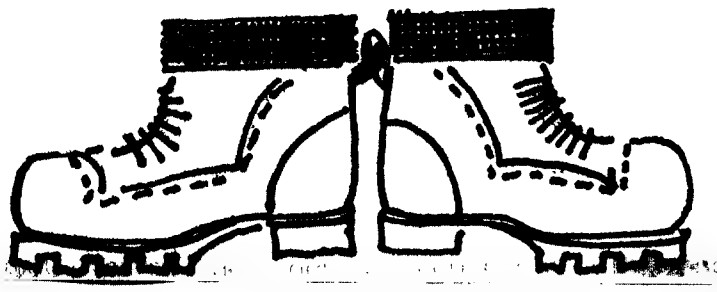
ALUGAMOS AUTOMÓVEIS

G. SANTOS S. A. R. L.
Lisboa - Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 58[illegible]
Porto - R. de Santa Catarina, 160 - Tel. 37971
Faro - R. Horta Machado, 42 - Tel. 24538
Praia da Rocha-Gal. Ext. Hotel Júpiter-Tel. 33258

Quatro tipos

O ROSNALETRAS

Històricamente oriundo do Oligocénico, época de grandes perturbações em parte causadas por ele, é parente do burro, do eruditus cafevibus e do ratus libraeriae. Vive na escuridão dos antros usualmente designados por cafés, nos recantos ensombrados das livrarias e nos foyers dos cinemas, onde ninguém nota a sua palidez cadavérica. À luz do neon confunde-se com o homem mas ao sol o seu parentesco com a toupeira torna-se imediatamente evidente. É dado ao uso de casacos desportivos de camurça ou de coiro que lhe dão um ar de militante que cultiva para disfarçar certas deficiências físicas causadas pela falta de sol, mas tem o cuidado de usar esses trajes desportivos apenas nos antros escuros que frequenta. Como no campo não encontra quem esteja disposto a ouvi-lo, não frequenta o campo mas como lê revistas estrangeiras e está sempre a par das antepenúltimas modas de Paris, cultiva o vestuário lá fora usado por quem passa os fins-de-semana «en campagne» — daí o andar de casaco de camurça na Rua do Ouro Rosna letras com grande facilidade, sobretudo letras de revistas literárias que, além de serem mais baratas do que livros pròpriamente ditos, são mais fàcilmente transportáveis nos bolsos dos casacos de camurça e conferem a quem as lê opiniões precisas, rigorosas e definitivas sobre os mais variados autores que não carecem, assim, de ser lidos. Alimenta-se mal em pequenas tabernas e restaurantes porque não tendo dinheiro para frequentar os restaurantes caros, é forçado a classificá-los de «burgueses» a fim de justificar a sua impossibilidade de os frequentar. Acresce que não se sente à vontade longe do seu habitat natural e dos seus frequentadores, tal como se não sente à vontade na vida O Rosnaletras tende a classificar de «estúpido», de «burguês» ou de «vendido» quem não tem paciência para o ouvir. Como actividade política desempenhou durante anos a corajosa função de assinador de listas e de abaixo-assinados embora, em certos casos delicados e perigosos, tenha resolvido «não estar em casa» ao ser procurado para esse fim. Nunca ataca, nem mesmo quando é atacado, preferindo a rosna a todas as armas. Nas grandes manifestações rosna de longe.



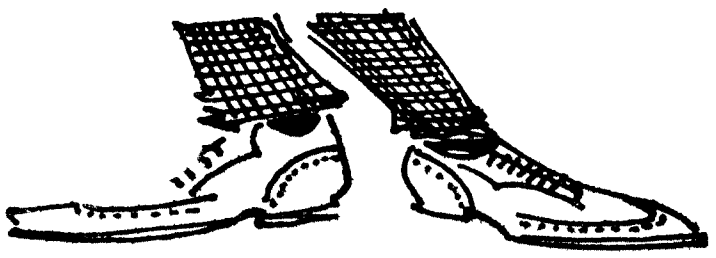
O ROSNAÉTICAS

O Rosnaéticas não assistiu à criação do mundo — se tivesse estado presente quando esse evento teve lugar, teria menos preocupações de ordem ética. Trata-se, portanto, dum animal recente, de árvore genealógica ainda mal investigada. Ao que parece, os seus antepassados viviam em torno de certos castelos medievais, dedicavam-se à manufactura artesanal duns cintos muito em voga quando os cavaleiros partiam para as cruzadas e eram conhecidos pelo nome de latoeiros, não por trabalharem com lata, mas pela lata que revelavam ao admitir a hipótese de que os tais cintos servissem para alguma coisa. Sabe-se que o rosnaéticas teve sempre uma única preocupação: a de obrigar os restantes animais a viverem segundo os princípios éticos por ele impostos e por ele tidos por válidos. O problema de saber por que motivo é que os restantes animais deviam viver segundo os princípios impostos pelo Rosnaéticas só muito recentemente começou a ser debatido mas ninguém conseguiu, até agora, atinar com uma resposta aceitável. Apesar disso, o rosnaéticas impôs-se durante muitos anos e gozou de grande prestígio, principalmente em pequenas localidades de população habituada a dar à língua, prática a que o rosnaético, aliás, sempre se opôs por horror ao escândalo. Supondo-se sabido em história, dedica-se o rosnaético à prática do discurso impeditivo, isto é, à prática dum tipo de discurso que pretende demover os homens de fazerem o que lhes apetece com ameaças de grandes desgraças que presumìvelmente aconteceram. num já remoto passado, a quem também fez o que lhe apeteceu. O rosnaéticas comporta-se, assim, como um pai que pretende convencer o filho a não urinar alegando que Noé urinava e que no tempo dele houve uma inundação tão grande que ele teve de se meter numa arca flutuante, o que é pouco convincente porque no tempo de Noé não havia esgotos e porque, de qualquer forma, é muito mais divertido andar de arca do que de autocarro. Daí a pouca importância que os homens dão actualmente ao rosnaéticas que já quase só consegue sobreviver em Lisboa, onde se dedica a criticar a mini-saia, os jovens barbudos, a depravação dos costumes, a falta de patriotismo, o desastre da Baía dos Porcos, a evolução do fado menor, a substituição do cavalo pelo automóvel, a divulgação dos livros de bolso e o descaramento das mulheres.

da "Rosna"

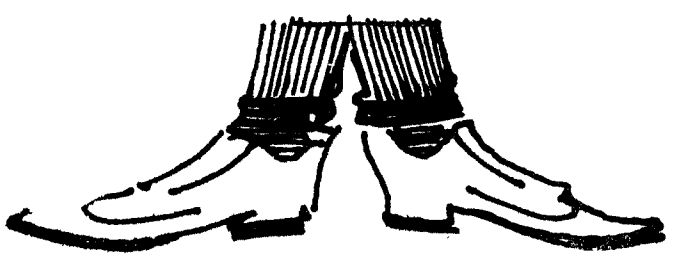
O ROSNACORES

Datam do período do «Cromagnon» os primeiros vestígios do aparecimento deste mamífero à superfície da Terra, segundo escavações recentes. A sua árvore genealógica confunde-se (daí para trás), com a do seu parente próximo «Eruditus Cafevibus». Pode dizer-se que o aparecimento das primeiras pinturas rupestres está ligado à vida deste animal, já com características perfeitamente distintas. Do ponto de vista morfológico este espécime tem o corpo coberto de pêlos em quantidade variável e a cujo tratamento o animal dedica uma boa parte do seu tempo. É quase destituído do sentido da visão, facto que não é de estranhar uma vez que sai do seu «habitat» quase exclusivamente à noite. Ainda pelo mesmo motivo não distingue as cores. Quer pela sua morfologia exterior (aspecto franzino e pouco saudável), quer pela hostilidade do meio exterior, o seu «habitat» é muito restrito: galerias-cafés, cafés-galerias, o que se reflecte no seu comportamento por uma grande inclinação para a solidão, tristeza e, não raras vezes, para a paranóia. A compensação deste imobilismo físico é uma intensa vida interior que os leva a escrever longas colunas ou fazer conferências em fascículos sem dizer absolutamente nada. Quase todos são especialistas, como é natural, em abstracção. A nostalgia do tempo das pinturas rupestres leva-os a tomar partido, sem reservas, pela arte «underground». Chamam eles ao facto, em linguagem técnica raramente acessível ao ser humano, tornar-se «engagé». O Rosnacores têm normalmente uma maneira bizarra de se vestir; cada um tende a reconstituir no dorso e nos membros a obra ou a corrente estética que mais o impressionou. Esta preocupação do revestimento a que se chamou bizarra generalizou-se também porque «bizarra» rima com «guitarra» e é, por conseguinte, uma preocupação de profunda raiz nacional. Apesar da sua tendência para o isolamento, o Rosnacores tem momentos de ameno convívio com os seus pares, não pelo sagrado dever da reprodução da espécie — são problemas que não o preocupam — mas para zelar pela perpetuação mística das artes. A estas reuniões de culto, normalmente presididas por um oráculo-licenciado, dá-se o nome de tertúlias.



O ROSNACONTAS

Històricamente descendente dos homens do quaternário que ficavam nas cavernas a tomar conta das vassouras e das malgas da colectividade enquanto os outros iam à caça, teve por avós os criados dos grandes senhores feudais que os ditos tratavam por tu conferindo-lhes, dessa forma, um grau quase nobiliárquico que os levou a considerarem-se diferentes dos camponeses. Dos antepassados das cavernas, que eram obrigados a andar com a cabeça abaixada para não darem com ela nas asperezas dos tectos, herdaram a curiosíssima postura física que os caracteriza quando em presença dos seus superiores hierárquicos e que leva certos observadores menos atentos a considerá-los, senão marrecos, pelo menos invertebrados. Dos seus avós feudais, que serviam os nobres da época, herdaram o tom de voz com que actualmente se dirigem aos desgraçados contribuintes que lhes pagam os ordenados sempre que os ditos cometem a imprudência de pedir qualquer coisa em troca dos referidos ordenados. O rosnacontas, apesar de invejado por quantos rosnacontas potenciais existem, por ter reforma e não carecer de fiador ao comprar televisões a prestações, considera-se vítima por motivos que ainda ninguém entendeu perfeitamente. Usa gabardine azul ou castanha-clara, anda sempre com um pente na algibeira e tem, no bolso interior do casaco, uma colecção de canetas que simbolizam a sua função e definem o seu grau hierárquico: o rosnacontas de terceira tem uma Waterman, o de segunda uma Parker 51, o de primeira uma Parker 51 e uma esferográfica multicor, etc. Ao contrário de seus pais, o actual rosnacontas não usa manga de alpaca senão por dentro e lamenta profundamente que tenha sido abolida a licença de isqueiro porque essa licença servia para disciplinar o povo que, na sua opinião, devia ser catalogado e ordenado segundo um critério hierárquico legalmente imposto. O rosnacontas rosna, como é natural, acerca de contas e, muito principalmente, acerca das suas porque se considera mal pago. Basta chegar ao seu conhecimento que um indivíduo ganhou uma fortuna por qualquer feito extraordinário para que a baba lhe escorra de raiva, isto porque entende que nunca fez nada de extraordinário unicamente por se ter sacrificado à causa pública.



POESIA DE HOJE

A «ROSNA» DAS FEIRAS

OS TROVADORES medievais frequentavam os locais onde estacionavam os brasões — castelos, palácios, casas senhoriais. Os cantadores de hoje deambulam pelos locais — feiras, mercados, romarias — onde circula a moeda que, do ponto de vista social, assume rigorosamente a mesma função. Da Idade Média ficou-lhes o instrumento o ar andrajoso e um destino ambulante e incerto.

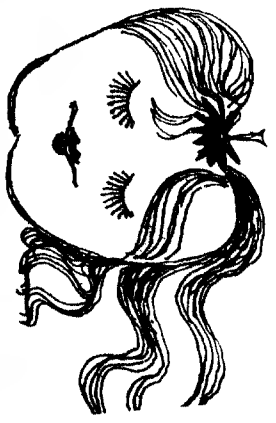
Este são os trovadores dos tempos de hoje.

A temática é a paisagem humana nacional e o respectivo e autêntico folclore Chorando se espalham por toda a parte crimes, desastres, maridos atraiçoados, tragédias nos contrafortes duma serra qualquer, etc. Nas «costas» do mesmo folheto satirizam-se costumes ou situações nacionalmente tidos por bizarros. Quem comprar tudo por quinze tostões pode mesmo ter a sorte de levar um fadito recente.

A característica dominante destas composições é a sua inspiração no folclore genuinamente português. A tristeza é o prato de fundo com mais ou menos paixões, ciúmes, rancores, ódios e vinganças. O riso quando acontece é da desgraça alheia (marido atraiçoado), ou da desgraça própria (rir do cumprimento dos cabelos e da moda). É ainda muito nacional uma visão perfeitamente primária do mundo exterior bem como uma distinção muito nítida e religiosa entre o Bem e o Mal.

O assunto é, pelo que se vê, variado, o que não acontece no que diz respeito à expressão musical e literária. Problemas de forma e de conteúdo.

UM EMIGRANTE MATOU A MULHER À MACHADADA E DEPOIS ENTERROU-A NO JARDIM, FAZENDO POR CIMA UM CANTEIRO COM FLORES



Como tantos portugueses
Que na vida têm reveses
Pensam correr mundos fora
Este infeliz casal
Vivendo um tanto mal
Resolveram ir embora

Já traziam na lembrança
Emigrar para França
Pois não havia impecilhos
Logo tudo prepararam
E satisfeitos partiram
Levando os dois filhinhos

Depressa se empregaram
No bem tudo arranjaram
Tudo corria em feição
Era uma hora feliz
Que o destino assim quis
Tanta sorte em antemão

Mas o Joaquim Pereira
Enveredou pela asneira
O pior deu em pensar
Como a mulher trabalhava
E muito dinheiro ganhava
Deixa então de trabalhar

Queria comer e beber
Dinheiro para derreter
Nas paródias que fazia
A pobre mulher chorava
E tanto o aconselhava
Mas ele tudo banha

Farta de tanto sofrer
Os filhos veio trazer
Novamente a Portugal
E para França voltou
O marido não gostou
E logo pensou o mal

A mulher ele espancava
O dinheiro lhe roubava
E ameaçava-a de morte
Certo dia enfurecido
No seu génio enraivecido
Quis concluir o mau porte

Dentro de casa fechado
Ele pega num machado
E da mulher se abeirou
Na sua cegueira irada
Deu-lhe tanta machadada
Assim a pobre matou

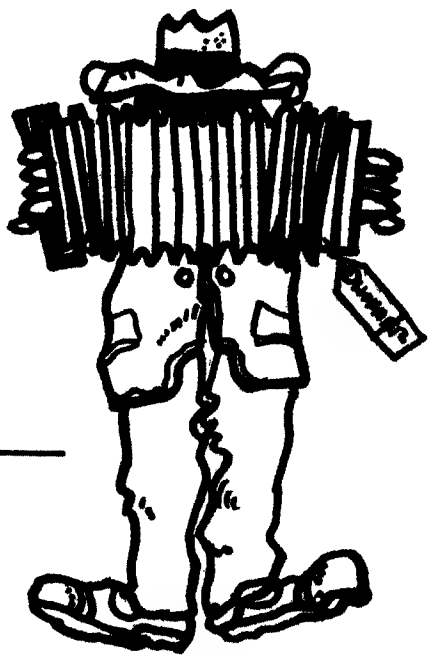
Para concluir o mal
Enterrou-a no quintal
Por cima fez um jardim
E bem ficou convencido
Que era um caso esquecido
Tudo arrumado enfim

Começou a propagar
A mulher o atraiçoar
Lamentando o que ela fez
Que ela o abandonou
E o seu amor trocou
Fugindo com um francês

O povo desconfiou
E a polícia avisou
Que houvesse crime talvez
Por mais crimes no passado
Andava a ser procurado
Mas foi preso desta vez

E cínico e finório
Quando do interrogatório
Não se sente arrependido
Em França vai ser julgado
Fortemente condenado
E numa prisão metido

TROVADORESCA



FLAUSINAS E BÁUBÁUS

Com enormes ganforinas
Trazem a cabeça á roda
Os Barbudos e as Flausinas
São os cartazes da moda

Calças justas nas canelas
Mas que manequim aqueles
Que eles já parecem elas
E elas já parecem eles

CORO

Andar tudo errado
Hoje a moda faz
Uns de racha ao lado
Outros de racha atrás

Há quem diga ao vê-los
Passarem na rua
Parecem modelos
P'ra mandar p'ra Lua

Algumas são coitadinhas
Carinhas de perus velhos
Com as saias esticadinhas
Por cima dos joelhos

Eles de calças esticadas
Com elas ao desafio
Camisas disparatadas
De mil cores e feitio

CORO

Casacos rachados
Dos mais finos panos
Bonecos estampados
Desenhos perranos

Os Barbudos de agora
São na moda artistas
As fraldas de fora
P'ra dar mais nas vistas

Além da saia curtinha
E saiotes com fartura
Algumas mostram a espinha
Desde o pescoço á cintura

E eles na sua peneira
De manhã e á tardinha
Metem a mão na algibeira
Abre-se logo a rachinha

CORO

Não sei se é pecado
O que o Baubau quer
Usar esgrouviado
Cabelo á mulher

Nelas nota tomem
Nos gestos nas frases
De cabelo á homem
Parecem rapazes

Se as aparências são falsas
E tanta confusão faz
As Flausinas de calças
Parecem Bausbaus por trás

Não têm caras de maus
Se a moda é que culpa tem
Só falta ver os Baubaus
Pintar os lábios também

CORO

Andar tudo errado
Hoje a moda faz
Alguns de racha ao lado
Outros de racha atrás

Se algum foguetão
Os caça na rua
Leva as Flausinas
E os Baubaus p'ra Lua

O CARPINTEIRO, A MULHER E O CARNEIRO

Um bravo que é marceneiro
Um artista de primeira
Saiu-lhe um dia um carneiro
Numa rifa em certa feira

Para casa levou o bicho
Um colosso de encantar
Mas que tinha por capricho
[illegible]

Um dia fez desacatos
Pois insistiu com veneta
Contra um rico guarda-fatos
Indo o espelho p'ró maneta

O pobre do marceneiro
Vendo aquilo grita e berra
Pegou logo no carneiro
E muniu-se duma serra

Entalou-o nos joelhos
Numa furia sem igual
Tentou serrar os chavelhos
Ao pobre do animal

A mulher ao ver então
O caso muito tremido
Entrou também na questão
E por fim diz ao marido

Não me causes arrelias
Tira o bicho daí
Tu também não gostarias
Que te fizesse o mesmo a ti

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1 visita a cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebo logo o 'DE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 100$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 Mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais

SEM | ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69
AIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

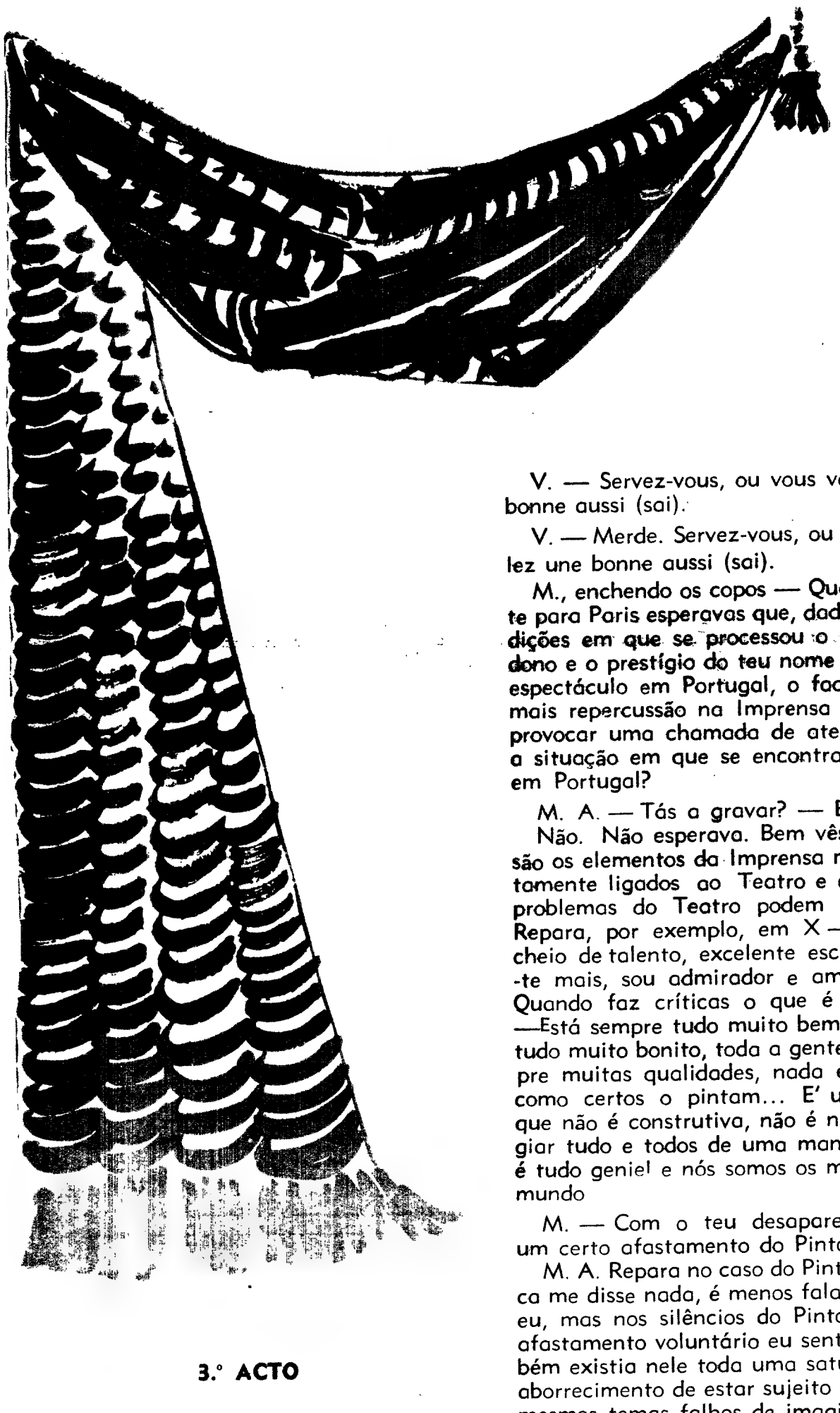
«BAILUNDO» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por Leixões para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 25 a 28 de Janeiro.
«PÁTRIA» a sair em 1 de Fevereiro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 24 de Janeiro.
«VERA CRUZ» a sair em 5 de Fevereiro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 3 de Fevereiro
«LUANDA» a sair em 10 de Fevereiro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 8 de Fevereiro.
«GANDA» a sair em 12 de Fevereiro	Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES e CUIO (se necessário). Carrega de 4 a 10 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



3.° ACTO

A cena é a mesma dos actos anteriores. No cinzeiro há mais pontas de cigarros. A garrafa de Bordeaux está vazia contràriamente às instruções do autor que pretendia que tal facto só acontecesse no final do acto que se iniciar.

Vladimir, entrando — Elle est vide déjá?... Bon Dieu ... vous vous soulez la gueule!

Mário — Tu peux em parler!...

Vladimir — Attendez — Je vais vous chercher une autre.

Mosca — C'a c'est très inteligent.

Mário — Eh pá, isto não está já muito grande?

Mosca — Depois a gente ouve e corta o que não interessar.

Mário — Tu é que ficas tramado que toca-te o trabalho todo e no fim ainda são capazes de cortar mas é tudo.

Vladimir, entrando com nova garrafa — Buvez espece d'ivrognes.

V. — Servez-vous, ou vous voulez une bonne aussi (sai).

V. — Merde. Servez-vous, ou vous voulez une bonne aussi (sai).

M., enchendo os copos — Quando vieste para Paris esperavas que, dadas as condições em que se processou o teu abandono e o prestígio do teu nome dentro do espectáculo em Portugal, o facto tivesse mais repercussão na Imprensa e pudesse provocar uma chamada de atenção para a situação em que se encontra o Teatro em Portugal?

M. A. — Tás a gravar? — Estás?

Não. Não esperava. Bem vês... quem são os elementos da Imprensa mais directamente ligados ao Teatro e a quem os problemas do Teatro podem afligir? — Repara, por exemplo, em X — um tipo cheio de talento, excelente escritor; digo-te mais, sou admirador e amigo dele... Quando faz críticas o que é acontece? —Está sempre tudo muito bem, é sempre tudo muito bonito, toda a gente tem sempre muitas qualidades, nada é tão mau como certos o pintam... E' uma crítica que não é construtiva, não é nada... elogiar tudo e todos de uma maneira geral, é tudo geniel e nós somos os melhores do mundo

M. — Com o teu desaparecimento e um certo afastamento do Pinto.

M. A. Repara no caso do Pinto. Ele nunca me disse nada, é menos falador do que eu, mas nos silêncios do Pinto e no seu afastamento voluntário eu senti que também existia nele toda uma saturação, um aborrecimento de estar sujeito sempre aos mesmos temas falhos de imaginação, aos mesmos fretes artísticos. O Pinto de Campos é um artista enorme em qualquer parte do mundo. Oitenta por cento do que sou devo-o ao Pinto. Foi com ele que aprendi quase tudo o que sei. Sou o discípulo número um do Pinto.

É um artista sensível e cheio de talento que faz com o mesmo sucesso uma revista, um Shakespeare, um Molière ou qualquer autor moderno. Não pode estar parado. Não há artistas insubstituíveis, é certo; mas não é menos certo que não temos outro Pinto de Campos, pelo menos, de momento.

M. — Tens seguido daqui o que se vai passando lá em baixo?

M. A. — O melhor que me vai sendo possível. Vou lendo o que me escrevem.

M. — E então?...

M. A. — Vejo que, por exemplo, o Gusmão continua sem peças por encenar o que me parece perfeitamente normal. Pa-

últim
AC
MÁRIO A
MÁRIO OU ME

Apresentamos hoje o terceiro e, até ver, últim mesmo ele» que através dos seus dois actos j alcançando.

... Apresentamos hoje, porquê?...

Porque hoje é sábado e nós picamos res ou burgueses se quiserem. todos

... Terceiro porquê?

Porque um chato qualquer num dia de neur que vem imediatamente a seguir ao segundo que primeiro. A Mosca declina toda e qualquer respons

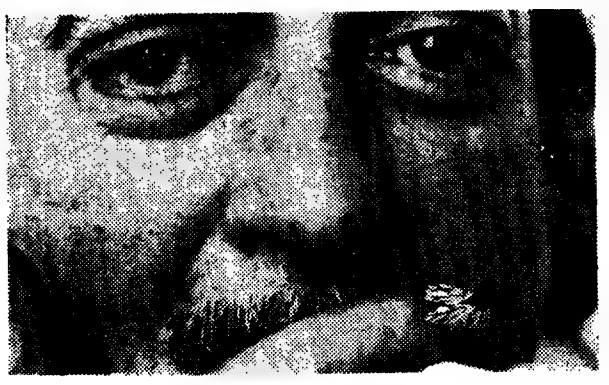
— E último, já?...

Realmente poderíamos prolongar o nosso espe perdão... actos, motivos de acção, repletos de inte pos dos dramalhões de oito, dez ou mais actos já l se preza de ser moderno e não pactuar com sistem

Queremos agradecer a todos que sem brindes, favor, sem interesse especial na menina Smith que para o «ballet» e tem duas malhas caídas e as p ram as nossas lotações numa demonstração de a bilizou. A Mosca sente-se largamente recompens cios despendidos na montagem de «Mário ou m brevemente a montagem de novos e sensacionais massas nossas ou vossas, que sem massas hoje e

A Mário Alberto e Vladimir Kowvalsky as n mas intervenções nesta peça e o desejo de os verm de novo.

Antes de bater o pau para começar o último ac os discursos no final do espectáculo que já vimo cadeiras) afirmamos a nossa convicção de e se rentes a situação teatral continuará a ser a mesm



MO
CO
LBERTO

IESMO ELE

último acto da farsa-trágica «Mário ou tos já representados tanto êxito vem

dos os sábados — chamem-nos amado-

heura inventou que terceiro é tudo aquilo que, coisa curiosa, vem logo depois do sponsabilidade no assunto.

espectáculo por muitos mais números, e interesse, não nos faltam; mas os tem- já lá vão e a Mosca é um insecto que stemas obsoletos e bafientos.
ndes, sem dezassete anos, sem senhas de que é a corista inglesa que veio agora as pernas muito bem feitinhas, esgota- de amor ao Teatro que muito nos sensi- pensada de todas as canseiras e sacrifí- u mesmo ele» e promete para muito nais espectáculos destinados às grandes oje em dia nada se faz.
as nossas felicitações pelas brilhantíssi- vermos, brevemente, nos nossos elencos,

no acto (nós não corremos o risco de fazer vimos quem tenha ficado a falar para as e se, por acaso, as Moscas foram dife- mesma.

ra que é que o Gusmão há-de encenar? Se o Gusmão encenasse é que era capaz de me dar que pensar.

M. — O António de Cabo está a encenar uma peça...

M. A. — É bem feito! Acho mesmo que é muito bem feito. Eu já trabalhei com ele uma vez, creio que na sua estreia em Portugal. «A Tia de Charlie»... Aprendemos muito com ele... É um grande encenador. É a l t o ! E d e p o i s é muito educado. Diz «bom dia» quando chega, pede tudo por f a v o r e q u a n d o tosse põe sempre a mão à frente da boca... São qualidades muito importantes num encenador, o que é que pensa?... E agora como esteve no Brasil a coisa ainda deve ser melhor porque ele deve meter samba, frevo e candonblé na encenação... Deve ser um espectáculo total. Um espectáculo de cabo a rabo. É bem feito: O Cabo deve encenar o mais possível! !...O Gusmão é que não convém que encene!

M. — Mário... Tu vai safarte em Paris?

M. A. — Sinceramente creio que sim. Evidentemente que não é fácil, há por aqui pintores e decoradores à brava; mas as coisas não estão mal encaminhadas e desde que eu consiga a autorização de trabalho necessária aos estrangeiros devo começar a trabalhar. É claro que o facto da época teatral aqui não coincidir exactamente com a nossa, não me facilita a vida grandemente mas se eu quisesse facilidades tinha ficado no Parque Mayer...

M. — Haveria alguma coisa que te fizesse voltar a Portugal mais depressa do que tencionas.

M. A. — Havia. Se o Peter Brook, que esteve em Portugal sem que ninguém lhe tivesse ligado nenhuma — bom é o Cabo! — abrisse lá uma escola eu ia a correr inscrever-me mesmo sem interesses materiais, e eu não tenho dinheiro... Se se pusesse em cena o Labirinto do Arrabal, encenado pelo Gusmão, eu ia acabar o trabalho. Até porque já vai sendo tempo de se dar o Arrabal a conhecer aos portugueses.

M. — O Avilez...

M. A. — Eu vi o espectáculo. Era um Arrabal dos arrabaldes; era um arrabaldino!

Se pusessem em cena uma peça do Sttau ou do Sobral estava disposto a ir a Lisboa colaborar, se me quisessem, evidentemente ...Ah! E se os japoneses forem a Lisboa representar Gil Vicente eu vou, nem que seja à boleia.

M. — Mas há hipótese disso se concretizar?

M. A. — Os meus dois mil amigos japoneses, os tais que quando me veem me gritam: — «O' da barca!... Ô» dizem-me que estão só à espera do subsídio duma fundação.

M. — A Gulbenquiqui...?

M. A. — Essa ou outra... Desde que haja subsídio haverá Gil Vicente nas Companhias Japonesas.

M. — E quem traduz as peças!

M. A. — O Avilez.

M. — E ele sabe japonês?

M. A. — O Avilez?... Por um subsídio grande nem tu imaginas o que ele é capaz de saber!

(Cai o pano apressado com vergonha de que os espectadores sejam capazes de, mesmo sem subsídio, saber umas coisas e é o fim, até ver, de «Mário ou mesmo ele»)

A LEI DO TEATRO proposta pela "Mosca"

PREÂMBULO DO DECRETO-LEI

Aprovada na generalidade, a nova lei do teatro e do cinema já está a ser discutida na especialidade e, dentro de pouco tempo, vai entrar em vigor. «A MOSCA» não concorda com esta lei, pelo menos no que se refere ao teatro, por entender que ela pode vir a alterar o equilíbrio dum panorama teatral que levou anos e anos a criar e que tantos benefícios trouxe á nação, motivo por que apresenta, hoje, o seu projecto duma lei de teatro. Ou opomos imediatamente um dique á ânsia de reformas que se apossou de toda a gente, ou corremos o risco de fomentar as actividades de aventureiros mais interessados em obter êxitos de bilheteira do que em contribuir para o elevamento do nível cultural do País. «A MOSCA» declara-se, já contra todas as reformas perturbadoras da paz e da tranquilidade em que vivemos.

Verificando-se a necessidade de rever periódicamente a legislação reguladora das diversas actividades nacionais mesmo quando essas actividades se processam normalmente e não carecem de reformas imediatas se processa normalmente e não carecem de reformas imediatas ou de revisões estruturais, como acontece no caso do teatro, resolveu a redacção da Mosca estudar intensamente os problemas do teatro português a fim de elaborar um diploma jurídico digno de promulgação. Antes de mais convém notar que a legislação actualmente em vigor sobre esta matéria demonstrou ser eficiente e justa.

O simples exame do que se passa é aliás suficiente para anular os sediciosos argumentos de quantos, pondo os seus interesses pessoais á frente do interesse público, sustentam teses que. levadas às suas últimas consequências. transformariam os nossos palcos em meros locais de venda de peças francamente comerciais que a nação não pode, nem deve sem renunciar a princípios sagrados apoiar, fomentar ou subsidiar. O diploma legal que presentemente regula a vida teatral e o mecanismo dos subsídios criados para o fomento do teatro tiveram por objectivo não permitir que o nosso teatro caísse nas mãos de indi- s mais interessados na sua exploração comercial ao que em transformá-lo num instrumento de cultura e de valorização humana e os seus resultados estão á vista. Não há, porém, como o exame frio da realidade para desfazer certos argumentos agora em voga, importados sabe-se lá de onde, que pretendem minar subrepticiamente as instituições do nosso teatro colocando-o nas mãos de indivíduos sem preparação cultural para tal responsabilidade. Tal como no passado, é necessário defender o país dessa gente, na certeza de que os resultados continuarão a justificar o que neste campo se tem feito. E que se tem feito muito, é evidente. Existem presentemente na área de Lisboa teatros confortáveis, de acesso fácil, com todas as condições de conforto que o público duma grande cidade tem o direito de exigir. Além destes teatros, existem, ainda, três mais pequenos, de acesso difícil, tècnicamente menos bem apetrechados, que temos de considerar como desempenhado um papel de somenos importância na vida teatral portuguesa. Como é evidente, é aos primeiros que compete o desempenho da função social e cultural que a legislação presente tem por objectivo atribuir ao teatro e é, portanto, sobre os primeiros que nos devemos debruçar para melhor podermos compreender o papel que a presente legislação desempenhou nos últimos anos. No teatro Monumental, um dos maiores da cidade, está presentemente em cena a peça «A Casa das Cabras» que nos trás a garantia de ter obtido um grande êxito nessa capital do teatro que é a cidade de Madrid. Reconhecendo que esta peça constitui uma excepção na programação deste teatro, que tão belo papel vem a desempenhar na vida cultural da nação, lembramos que a esse teatro ficamos devendo a introdução, no nosso meio, de autores consagrados como Alfonso Paso, etc. Deve-se esta programação á cultura de um homem que nos honramos de mencionar no preambulo deste decreto já que sem Vasco Morgado, o teatro português não seria o que é. No Variedades, está presentemente em cena a peça «... E o Zé faz tudo», um autêntico monumento cultural destinado a figurar na história do teatro português ao lado das obras de Gil Vicente e de Garrett. No Maria Vitória continua a carreira de «Pimenta na Língua», outra obra-prima de humor que está contribuindo, mais do que qualquer outra peça de teatro, para que a nação tome consciência dos problemas que enfrenta e, sobretudo, para que o teatro português se transforme num grande instrumento colectivo de cultura e de vivência social. O teatro A. B. C. recentemente

reconstruído graças aos esforços de outra das grandes figuras do teatro português — figura a cuja cultura artística prestamos, aqui, uma última homenagem encontra-se temporàriamente fechado, mas vai reabrir para maior glória do país e vai continuar, agora como sempre a proporcionar-nos espectáculos dignos desse grande homem de teatro que foi o José Miguel e, sobretudo dignos deste povo que, depois de ter dado novos mundos ao mundo, se atribuiu a si mesmo, com o auxílio da legislação em vigor, o direito de ter como empresários, homens da craveira dos que acabamos de mencionar. Isto, dizemo-lo sem modéstia, não teria sido possível sem o apoio e o auxílio das instituições responsáveis pela saúde dos nossos espectáculos. Prosseguindo no breve exame que vimos fazendo do actual panorama do nosso teatro, constatamos que no Capitólio subiu à cena a peça «Querida Mamã», magnificamente interpretada por uma artista cuja presença numa peça é sempre uma garantia de que a mesma foi escolhida de acordo com um critério de seriedade que só os mal intencionados poderão pôr em dúvida. O facto de Laura Alves ter conseguido no decorrer duma vida inteiramente dedicada à arte, na mais alta acepção da palavra, criar um público votado ao teatro que ela representa e simboliza atesta, mais uma vez, que foi bem orientada e eficiente. Se de exemplos precisássemos para demonstrar a razão que nos assiste, bastaria citarmos a popularidade de que Laura Alves goza nas Avenidas Novas para que todos compreendessem o que fizemos pela educação da nossa pequena burguesia.

«Querida Mamã» é mais do que uma peça — é um símbolo! Interrompendo uma carreira a todos os títulos digna de homenagem, o Teatro Villaret pôs em cena uma peça acerca do estrangeiro Kafka. Trata-se, como é evidente, do que alguns poderiam tomar por uma falha, mas se nos lembrarmos de que ainda há pouco estava em cena nesse palco o célebre «Vison Voador» que hoje faz carreira na cidade do Porto, verificaremos que a inovação tem carácter provisório. Acresce que para mitigar os seus inconvenientes, alterna com Kafka a notável peça «Sexta -Feira, quatro e um quarto» perfeitamente integrável num panorama teatral alicerçado no Morgado e num diploma legal que ninguém ousará criticar. Depois de ter revelado ao público os nomes de Aquilino Ribeiro e de Eça de Queirós — escritores a que um dia se fará justiça — prossegue o Maria Matos na sua política de revelações, dando agora a conhecer ao público de Lisboa o nome de Calvo Sotello, nome a que o teatro espanhol tanto deve.

Para que os homens de teatro portugueses lucrassem com esta peça, não se furtou a empresa a despesas e a esforços — mandou vir de Espanha um encenador famoso pela sua técnica, pelas inovações que tem introduzido nos processos de encenação e pela extraordinária originalidade das suas concepções estéticas. A vinda deste homem a Portugal bem pode vir a modificar o destino da encenação portuguesa elevando o nosso teatro a planos cada vez mais altos. Transitòriamente instalado, o Teatro Nacional continua á espera de casa, mas a reconstrução do velho teatro do Rossio, revela até que ponto nos interessa a cultura da Nação — é até possível que para não abandonarmos a linha até agora seguida, venhamos a apoiar a montagem, neste teatro, de comédias semelhantes ás que levam tanto público ao Villaret e ao Monumental quando a D. Laura actua neste templo da arte portuguesa. O teatro Laura Alves, pelas suas reduzidas dimensões, não permite a montagem de grandes espectáculos estética e culturalmente semelhantes aos montados no Maria Vitória, no Monumental, no Variedades, no A B C e no Capitólio, motivo por que o grande homem de teatro que preside aos seus destinos se vê forçado, embora contra a sua vontade e ao seu instinto, a dedicá-lo a um tipo de teatro que não está bem na linha que deriva da política seguida nos últimos anos, mas a verdade é que temos de fomentar a iniciativa privada mesmo quando ela toma por rumos que não são os que reputamos mais apropriados Não julgamos poder interferir em todos os campos da actividade e entendemos, mesmo, que é benéfico permitir que a iniciativa privada assuma responsabilidades, tanto mais que o tempo vem sempre a revelar a razão que nos assiste, como se vê no caso de Luiza Maria Martins, que, tentando remar contra a corrente, dirige um teatro pequeno, modesto e pouco frequentado O facto de poucos frequentarem este teatro revela até que ponto a nossa orientação durante estes ultimos anos afectou benèficamente a população e revela, sobretudo, que o país compreendeu a nossa boa vontade e o esforço que fizemos para lhe dar um teatro sério e digno duma nação invejada pelas outras. Um caso que bem exemplifica o acerto desta nossa política é o do fracasso recente duma peça de Sttau Monteiro nesse teatro — como disse, e muito bem, o crítico Vitorino, este fracasso revelou até que os mitos construídos em torno de certos nomes (Sttau Monteiro e Bernardo Santareno) não tinham razão de ser. O facto de o crítico Vitorino ter feito esta afirmação nos Açores — terra onde temos enviado muito bom teatro — revela, ainda, o esforço que temos feito para elevar a cultura aos mais afastados recônditos da terra portuguesa. Deste esforço não será um exemplo a deslocação do crítico Vitorino, esse abalizado homem de teatro, aos Açores?

A Casa da Comédia e o Teatro Gil Vicente de Cascais merecem ser referidos neste preâmbulo quanto mais não seja porque revelam a nossa tolerância para com tipos de actividade teatral que apesar de não se integrarem na linha de conduta proveniente da aplicação do diploma legal que regula os espectáculos, não deixam de ser autorizados entre nós. Como é evidente, não podemos conceder a estes teatros um grande apoio — tolerar não é fomentar, mas mesmo os que nos julgam excessivamente tolerantes nesta matéria têm de reconhecer que o perigo representado por estes teatros é muito relativo e que eles dificilmente se podem opor ao trabalho levado a cabo pelos empresários dos grandes teatros como o Monumental, o Maria Vitória, o Variedades, o A. B. C., o Capitólio e dos restantes que representam o espírito criado pela nossa actividade durante os últimos anos. Como é evidente, o resultado da política cultural seguida não se fez apenas sentir em Lisboa, mas também no Porto, em Coimbra, em Braga, em Évora e noutras cidades do País. Se os encargos do Fundo do Teatro provêm dos esforços de todos os portugueses, justo é que os benefícios da actividade teatral sejam repartidos por todos. A não ser assim, cairíamos na situação anómala de todos os contribuintes pagarem para que apenas alguns tivessem acesso aos bens criados pelo sacrifício geral. A cidade do Porto, cuja vida teatral é forte e pujante, revela até que ponto o diploma legal actualmente em vigor, tem sabido satisfazer as necessidades culturais criadas nos ultimos anos e o êxito do «Vison Voador» nessa cidade, mostra, mesmo aos mais incrédulos — que os há, bem o sabemos — estarmos no bom caminho.

Devemos acrescentar, até para melhor entendimento do diploma que segue, que entramos numa era de concentração industrial. Já se não entendem as pequenas indústrias artesanais e se quisermos prosseguir na senda do progresso, temos de optar pelo caminho da concentração — o momento assim o exige e temos de compreender o momento. As Forças e as GM do mundo não permitem duvidas acerca das tendências do momento em que vivemos e é curioso constatar que, embora em pequena medida, o teatro português é o que é porque está concentrado nas mãos de um homem genial, que, tendo tido a visão do mundo em que vivemos, soube trabalhar para concentrar nas suas mãos cinco dos nove teatros de Lisboa e, ainda, para obter uma grande parte dum outro que pràticamente domina. Não tivesse o destino que tantas vezes destrói os grandes sonhos destruido o teatro Avenida e também esse teatro estaria agora entre as mãos cultas e ousadas desse homem que contribuiu, mais do que qualquer outro, para a criação do gosto do nosso público.

Se a experiência é a grande mestra da vida, a lei que hoje sujeitamos à aprovação de todos é justa e sá porque se apoia ùnicamente na experiência.

O DECRETO PROPOSTO

Art. 1.º — Fica estabelecido, pelo presente diploma, o princípio da concentração teatral que deverá regular a letra e o espírito de todos os decretos regulamentares sobre espectáculos públicos: todos os teatros do país passarão a ser dirigidos por um só homem.

///

Art. 2.º — Esse homem é o empresário Vasco Morgado que passará a ser subsidiado a fim de promover entre nós o gosto pelo teatro e, muito especialmente, pelo género de teatro que ele fomentou nos ultimos anos.

///

Art.º 3.º — Os restantes homens de teatro continuarão na situação em que se encontram a não ser que ou pela sua actuação ou pela sua dedicação à causa do teatro cultural de «boulevard» revelem estar integrados no espírito deste diploma. A verificar-se esta hipótese ser-lhes-á concedido um subsídio de subsistência a estudar.

///

Art.º 4.º — Ou no Pátio da Universidade ou na Praça da Figueira, construir-se-á um gigantesco monumento destinado a consagrar definitivamente as figuras mais representativas do actual teatro português. Propõe-se que figurem nesse monumento, entre outros, Vasco Morgado, Laura Alves, Camilo de Oliveira, José Miguel (que tantas saudades deixou) estátuas representando as «discípulas» mais em voga, um pequeno símbolo da gratidão que o país deve ao Parque Mayer (a estátua que representar a «Glória» pode, por exemplo, estar a piscar o olho aos transeuntes).

A fim de que este monumento represente toda glória do nosso teatro, convém que nele haja um elemento que represente a continuidade do seu evoluir: Gil Vicente colocando uma coroa de louros sobre a cabeça de Camilo de Oliveira ou Garrett oferecendo um ramo de cravos a uma das discípulas.

///

Art.º 5.º — Atendendo a que a actual lei dos espectáculos tem servido bem os interesses culturais do país, fica a mesma em vigor sem qualquer transformação.

TROVADORES DE HOJE

Cont. da pág. 6 e 7

O OPERÁRIO E O FUTEBOLISTA

Um dia dirigi-me a um patrão
Pedindo-lhe trabalho por favor
Ele disse não tenho prós que cá estão
Muito menos para o senhor

Perguntou-me qual era a minha arte
Eu disse-lhe serralheiro de valor
Pois olhe isto está mau por toda a parte
E cada vez estará pior

Eu tenho onze homens uns artistas
Que me chegam p'ra pôr a alma em brasa
Trabalham porque são futebolistas
Jogam o futebol cá pela casa

Eu lhe respondi sim senhor
Na oficina fui sempre bom artista
No campo também sou bom jogador
Jogo como qualquer futebolista

Logo me mandou p'ra ali entrar
Dizendo-me numa maneira repentina
O senhor amanhã vem trabalhar
Para jogar pelo grupo da oficina

Para ali me dirijo no outro dia
Com alento e com fé de trabalhar
Mas vi que o patrão despedia
Um pobre operário para eu entrar

Assim me dirijo ao tal patrão
Dizendo estas frases em voz alta
Não quero que o senhor me dê o pão
E o tire a outro a quem faz falta

Sou novo mas vou dar-lhe um conselho
É assim que manda a humanidade
Devemos respeitar quem é velho
Porque isto de futebol é uma vaidade

ÀS VEZES O MAL TRAZ O BEM

Andava um garotinho com dez anos
A cavar numa vinha de seus pais
No mundo há certos seres humanos
Que ainda são piores que os animais

O infeliz andava todo o dia
Empunhando a enxada amargurado
Como o seu trabalho não rendia
À noite pelo pai era espancado

O pequeno já farto de sofrer
Ao mando do vil pai martírios tais
Então o que pensou ele fazer
Abandonar a casa dos seus pais

Numa terra distante o garotinho
A uma porta rica foi bater
Pois metia ternura e com carinho
Pediu para dormir e de comer

Mas o dono da casa perguntou
Então porque andas abandonado
E o garoto a chorar explicou
O meu pai, senhor. é um malvado

Então ó garotinho escuta lá
Visto que o teu pai para ti é um traidor
Se não queres lá voltar tu ficas cá
Que eu de ti faço um homem de valor

O garoto aceitou mas sem saber
Que o homem era um honrado professor
Que o ensinou a ler e escrever
Estudou até chegar a ser doutor

Depois já curava muita gente
Era um médico ilustre audaz e forte
Um dia soube que o pai estava doente
E á pressa ainda o foi salvar da morte

Depois de o ter salvo diz num ai
Já está salvo meu pai eu sinto b'lho
Em paga de você ser um mau pai
Eu quero pagar-lhe a si sendo bom filho

Perdoa filho meu o mal que fiz
A vida que te dei amargurada
Quanto é que te devo... ó filho diz
Cumpri o meu dever, não deve nada

AFINAL NÃO TINHA NADA

Um velho de oitenta e oito
Uma noiva de dezoito
Soou para conquistar
Que apesar da sua idade
Que faz a felicidade
Da mulher com quem casar

Que tinha muito dinheiro
Três prédios no Areeiro
E uma quinta em Sacavém
Que duma orquestra faz parte
Com seu instrumento com arte
Que se ajeita muito bem

CORO

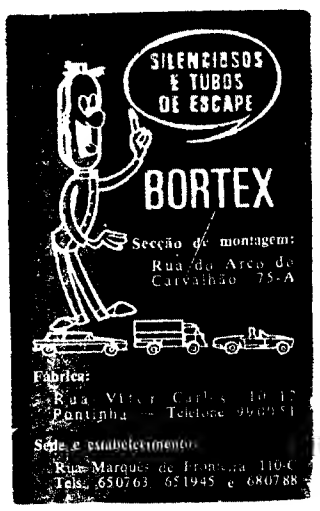
A noiva soltou três ais
Quando pensou sem demora
Que o velho valia mais
Que alguns rapazes de agora
Se neste mundo de enganos
Nunca se viu por igual
Ela com dezoito anos
E um velho de oitenta e tal

Na noite de casamento
Fica a noiva arreliada
Quando ouvia algum dichote
Por casar com um velhote
Dizia a noiva com graça
Que importa os cabelos brancos
Se tem dinheiro nos bancos
E automóveis na praça

O velho teimoso é
Quer que ela tenha um bebé
Que seu herdeiro há-de ser

CORO

A noiva soltou três ais, etc.



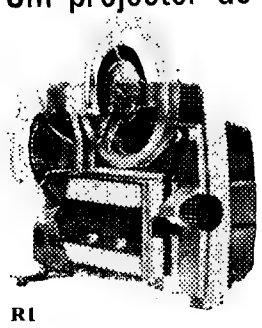
Recauchutagem LUSA
A melhor

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínios. Praça do Município, 7

Um projector de 8 m/m por 849$00!

com Oferta de um filme

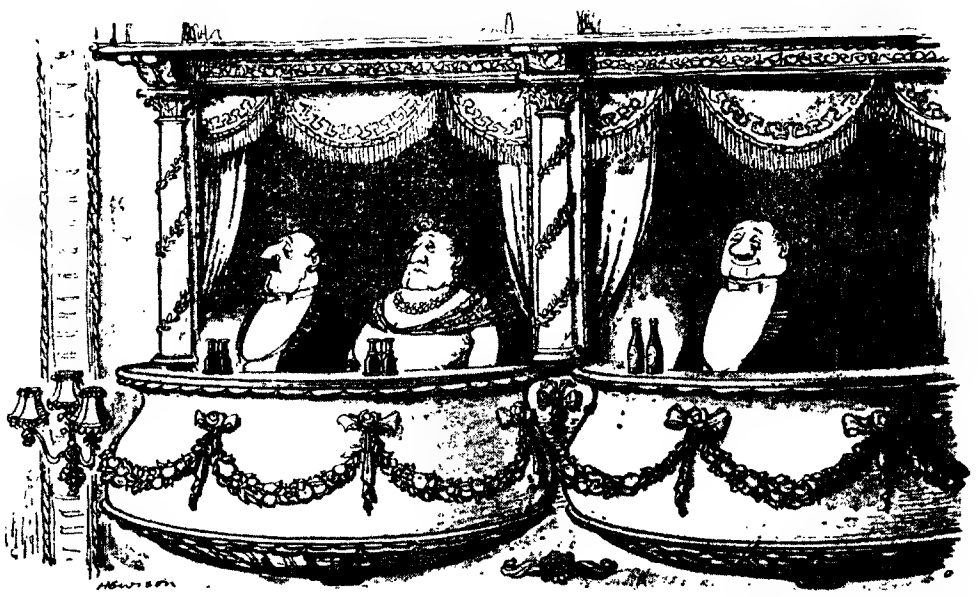


Preço de reclame só durante 30 dias para este projector de 8 mm, eléctrico e automático

Oferecemos 1 filme de 8 mm com 15 metros aos primeiros 50 pedidos. Cole já este anúncio num postal e envie-o á **REALMAIFE,** apartado 2959, Lisboa-2, e receberá à cobrança pelos C. T. T.

Em Lisboa, em exposição permanente nas montras da Rua da Madalena, n.º 96.

RI



A MELGA no prato

UMA DAS ZONAS mais mal servidas da cidade em matéria de restaurantes é, certamente, a do Areeiro — onde já nos foi dado comer um bife que tinha por molho um bocado de «Danish Blue» (cá alcunhado de Roquefort) semiderretido, que não nos deixou dúvidas acerca de estágio de civilização já atingido pelos gourmets da região. (São civilizadíssimos.) Pois fomos esta semana cear ao «Caçador», uma tasca sem pretensões recomendada por um leitor desta secção Trata-se dum restaurante de tipo barração, despretensioso, que ninguém tentou decorar e que está na moda entre a burguesia da região. Dizemos isto porque vimos vários casacos de peles, duas ou três maxis cheirando a novas e quatro ou cinco meninas daquelas que à tardinha comem «tartes» no Tutti Mundi. Como é sabido, está sempre uma tasca na moda entre os que «se estão nas tintas para a moda» e esta atingiu, agora, essa invejável, ainda que transitória, posição.

A casa tem dois andares de reduzi-

das dimensões dos quais o segundo é aquecido por um braseiro funcional, ao que supomos primitivamente destinado à confecção de churrascos. À entrada, sobre o balcão, uns carapaus fritos num óleo que não julgamos digno de elogio e, sobre as mesas, travessas contendo petiscos diversos que nos aguçaram o apetite a curiosidade. Éramos nove, chegamos tardíssimo e dado que todos tínhamos tanta fome como pressa, pedimos 5 meios bifes, 1 bife e 3 «meias» de rojões á moda do Minho. A lista, diga-se de passagem, não nos permitia grandes voos e embora ampla e francamente portuguesa, era inteiramente constituída por pratos do chamado «trivial» da culinária portuguesa, isto é, por pratos que se encontram praticamente todos os dias em todos os restaurantes lisboetas dedicados á cozinha portuguesa.

Enquanto esperávamos, fomos comendo pão com manteiga e bebendo vinho tinto da casa que não merece referência especial — o que merece uma referência especial é o facto de nos terem colocado sobre a mesa pão aquecido, requinte que não esperávamos e que nos atordoou. Tanto os bifes como as batatas nos espantaram, os primeiros pela sua dimensão e tempe-

ro e as segundas pelo seu ar envelhecido e anémico. Não há duvida de que o bife do «Caçador» é digno de ser comido tanto pela qualidade da carne como pela qualidade do tempero, mas também não há duvida de que as batatas que nos foram servidas não honravam a cozinheira. Os rojões, também magnificamente temperados, não estavam suficientemente apurados, o que lamentamos, mas que atribuímos ao facto de termos visitado este restaurante num sábado á noite (a casa estava cheia) e de termos chegado tardíssimo.

Para aquilo que é — uma tasca sem pretensões, onde se come o «tribial» da cozinha portuguesa — «O Caçador» pareceu-nos merecer uma visita, motivo por que o recomendamos aos leitores desta secção que vivam na área do Areeiro. No que se refere a preços, somos forçados a dizer que a nossa conta foi de quase 500$00 — barata de 55$00 por pessoa) o que julgamos aceitável, mas que ninguém comeu sobre mesa ou bebeu café e que todos ficámos a desejar que o serviço fosse melhorado — tivemos a sensação de que os empregados eram miúdos caçados á saída da escola, mais interessados em ir para a cama do que em servir os fregueses.

Fomos, também esta semana, almoçar ao «Túnel» de Cascais, um restaurante mais conhecido pelo nome do seu proprietário (António) onde comemos uma magnífica chispalhada a que não faltava nada. Dizemos isto porque é raro, hoje em dia, servirem-nos uma chispalhada equiparável á que comemos no António de Cascais. Pagámo-la, é certo, por um preço que nos pareceu exagerado mas valeu a pena. Os inconvenientes deste restaurante que o António pode fácilmente melhorar relacionam-se mais com a decoração da casa do que com a lista, já que a sala se assemelha ás dos «típicos» do Bairro Alto e não tem nada a ver com o «clima» de Cascais ou com o «clima» dos inumeros portugueses que, não tendo nascido no Bairro Alto ou numa estalagem, começam a desejar que a loiça de barro seja definitivamente exportada para França e que se acabe, de vez, com o mito de que os nossos decoradores castiços, para criarem um ambiente nacional, devem inspirar-se nos relógios de cuco que os suíços criaram julgamos que para exportação já que os julgamos suficientemente espertos para não quererem tais objectos em casa Recomendamos aos nossos leitores da área de Cascais que provem os queijinhos do Alentejo do António mas não lhe recomendamos que peçam um «gin tonoic» porque o gin português do António não é dos melhores e num país em que há gins muitíssimo agradáveis, não vale a pena optar pelo Gordon's a não ser que se queira impressionar alguém, o que julgamos indigno dum leitor desta secção.

POP LARUCHO

1. Pourcel, o magnífico, maestro de muitos violinos e muita brilhantina, nos cabelos e nas orquestrações, disse um dia ao autor destas crónicas, advogando a causa dos Festivais competitivos, ser preferível que os homens se defrontassem «á coups de chansons qu'a coups de canons». Até aí, de acordo. Só que o exemplar Pourcel desviou a conversa quando ela se encaminhava para os reais motivos que o faziam, e fazem aposto, defender com tanto ardor os «coups de chansons» em que se empenha. Contratado pela ORTF, o elegante Pourcel é titular, de há dez anos para cá, da pasta dos Festivais na canção francesa; íntimamente ligado á indústria discográfica, o penteadíssimo maestro tem em funçanatas quejandas um extremamente eficaz meio de promoção da música que, como industrial, lhe convém vender. Estamos pois entendidos.

2. Estamos em pleno festival. O resto, seja, o espectáculo para apresentação das canções seleccionadas, poderá ter outro nome qualquer. Festival é isto, o que se passa agora, ás claras ou no escuro. Festivais são as entrevistas com os participantes, a sua chamada promoção, as declarações que fazem e as meias palavras que deixam ao bom entendimento de cada um. Festival é Andrade e Silva a dizer da injustiça do afastamento da sua cantiga; e Daphne a declarar que não conhece artistas portugueses; e Ary dos Santos a dizer que a menina está verde e vai a pino; e a dupla Sottomayor-Calvário a garantir que vai ganhar o concurso; e o sensacional reaparecimento de Fernando Tordo; e a espectular transferência de Tonicha; e Lenita a querer esquecer o apelido; e o ressentimento de Nóbrega e Sousa; e os componentes do EFE 5 a não duvidarem do critério do júri que pré-seleccionou nove, estas nove, das trezentas e tal canções a concurso; e mais isto e mais aquilo; e toda a gente preocupadíssima com tudo isto. E depois de tudo, venha o que vier que o Festival está feito.

3. O vedetismo ergueu os ídolos que nós conhecemos, embora lhes tenha dado pés de barro. Vedetismo é muito do que se diz e faz; é a exploração do gosto fácil e a exploração dessa exploração; é um grande dente da roda, uma peça da engrenagem.

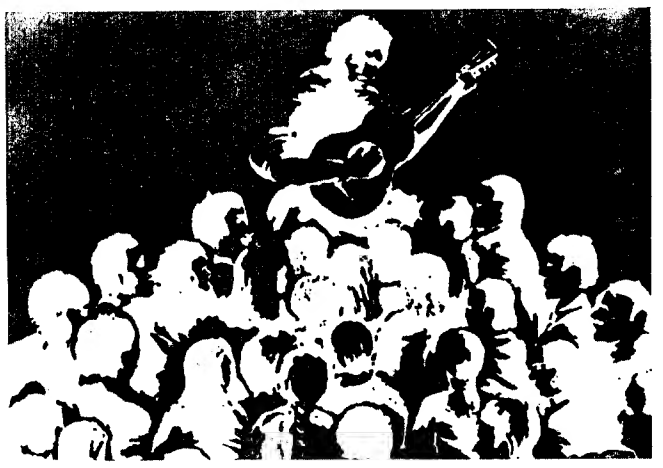
Ao recusar o papel de vedeta, Carlos Mendes denuncia as regras do jogo, atitude tanto mais válida quanto representa a recusa de sistemas que conhece por dentro.

O festival não dará a Carlos Mendes, nem palmas, nem prémios. Mas dá-lhe um voto: o nosso.

4. Ninguém se poderá queixar de não gozar, aqui e agora, da liberdade de asneira. Com efeito a tolice passa impunemente pelas malhas. A afirmação idiota, inconsequente, a bocarada, tem direito a livre circulação. Tanto mais grave quanto é sabida a propensão para a asneira de certas pessoas frequentemente abordadas pelos que deveriam ser os esclarecedores da opinião publica. Daí que as culpas pesem mais no cartório destes ultimos.

Na quadra festiva (de festival) que atravessamos, assiste-se a uma tenebrosa conspiração para depor a inteligência. Certas afirmações que se fazem, e o eco que se lhes dá, não destoariam numa antologia da asneira.

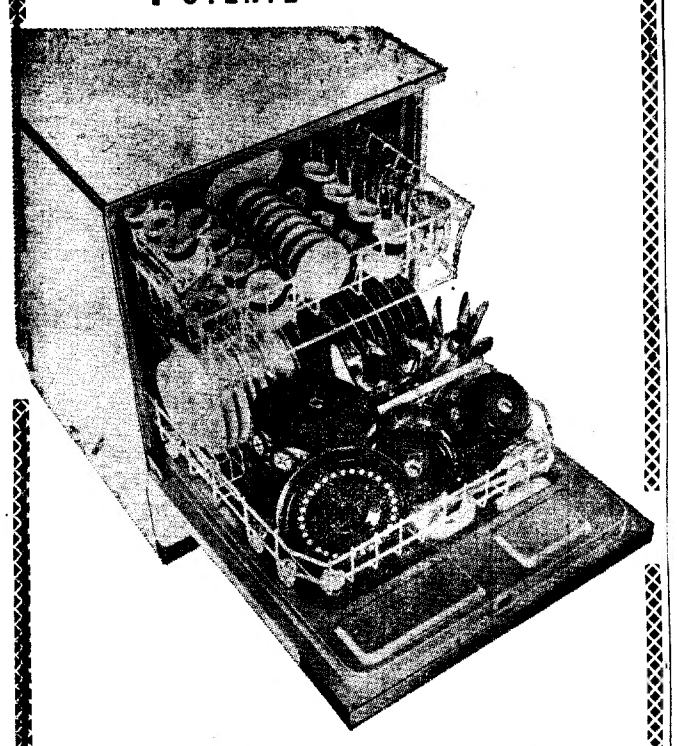
«A Mosca» previne os mais directamente interessados no assunto que está a proceder á compilação de elementos para essa antologia, no quadro das afirmações pré-Grande Prémio da Canção. O festival da asneira terá assim também o seu vencedor, embora reconheçamos a dificuldade da escolha. Temos muito mais que nove candidatos.



5. Como se tudo isto não fosse mais que suficiente para nos manter entretidos, vem aí outro festival, o dos Dois Mundos, a realizar no Porto, e com carácter internacional. A coisa promete. Nico Fidenco, Mary Hopkins, Joe Dolan, Nini Cafaro, e outras glórias do internacional-cançonetismo, virão animar a função, organizada pela O. F. I. — Organização de Festivais Internacionais, organismo que não tem nada a ver, como se torna evidente, com as jornadas de Wight ou Woodstock.

Resumindo: temos para já o Grande Prémio TV da Canção, ao que se seguem o Festival da Eurovisão e o Festival da Canção dos Dois Mundos. Acrescentemos os certames da Figueira da Foz, do Mundo Celta, do Mediterraneo, do Mar do Norte, de Málaga, de Benidorm, de Atenas, do Rio, da Cidade do México, etc., e já podemos dormir sossegados. A musica e a cultura em geral estão salvas. E nós, claro!

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA PHILCO
A LAVADORA COM 7 PROGRAMAS 3P
PRÁTICA
PERFEITA
POTENTE



PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
À VENDA NA:
· SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal—Apartado 139—Porto

TELEVISORES
KB
ÉCRAN NEGRO

51 e 62 cm. — II CANAL
Distribuidores Gerais:
PORTO — Apartado 139
LISBOA — Rua da Alegria, 122
Aceitam-se agentes para as áreas disponíveis

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

Senhores REDACTORES dessa coisa chamada Mosca

É tempo de levantar o pendão! Por mim, desde que me conheço, sempre tive vontade de levantar o pendão, mas a verdade é que não tenho tido tempo. Tempo e falta de causas justas, que eu não estou disposto a andar, como aquele senhor magrinho chamado Santos Manuel, a combater contra moinhos de vento, que ainda por cima não há, os moinhos, que o vento, ai não que não há, basta ir ao Guincho...

Ao princípio, pensei levantar o pendão contra as arbitragens do futebol, depois contra os aumentos constantes de preços, depois ainda contra o sistema tributário baseado no princípio de não sei quem, eu te concedo uma redução a ti, tu tens que entrar com o dobro das taxas para mim...

Mas tudo isso se me afigurava demasiado banal e, sobretudo, demasiado metafísico, que não sei bem o que é, mas dá jeito... Eu queria coisas vivinhas, a saltar... Porque um fulano quando ergue um pendão, é, depois, para o deixar cair em cima da cabeça de alguém...

Tinha o pendão. Tinha as causas. Faltava-me a cabeça, que fui encontrar, inteirinha, na pessoa de todos voscências. Só que não é cabeça, é crânio, o que ainda é melhor, pois é para partir.

Levanto o pendão, em favor de quem? Em favor do que vocês atacam. Porque a verdade é esta: a Guidinha diz mal do pai, do primo mestre de obras, de um Conselheiro que mora lá na rua. O Popularucho «amanda» em algumas meninas de Santarém. A Melga farta-se de partir louça. E assim muito por diante, num feitio implicante e miudinho, que faz comichões aos burgueses... E eu pergunto: então, onde está a democracia, a tal palavra que foi promovida de papão a coisinha para vestir, conforme dá mais jeito às pessoas?...

Porque voscências, senhores redactores dessa coisa chamada «Mosca», persistem em ignorar aquilo que, hoje em dia, é que vale: a maioria silenciosa. Se é a maioria que tem de ser atendida, se é silenciosa, não se pode pôr aos gritos, mesmo que a pisem. Por isso eu levanto o pendão, o tal, pela maioria silenciosa.

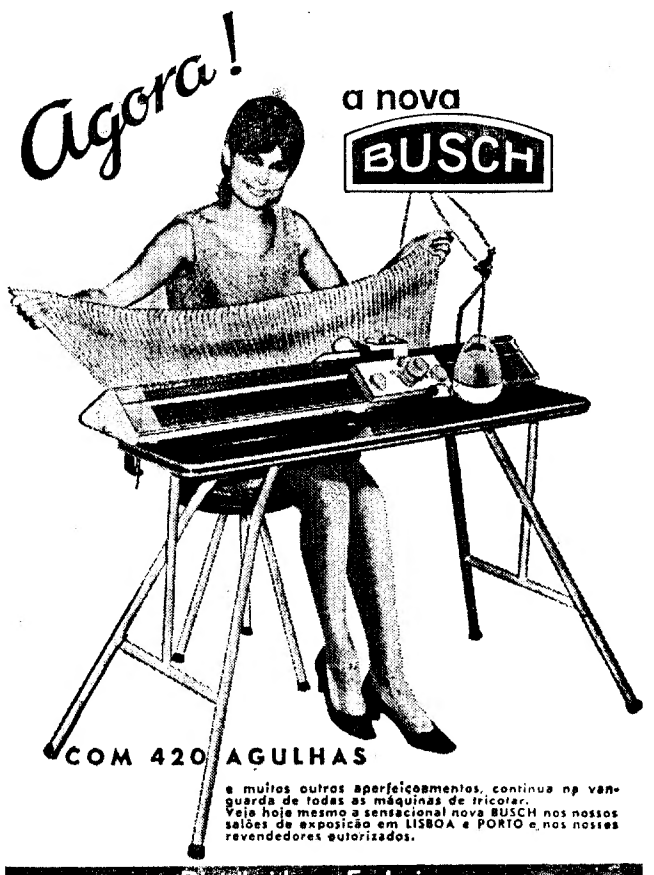
Se voscências me derem corda, eu pretendo expôr os problemas do pai da Guidinha, explicar a todos quantos apareçam, mesmo que não queiram ouvir, que o Toni de Matos é que é bom.

Pretendo ser o porta-voz dos senhores que, ao domingo, depois de almoço, metem a família no carro, levam duas horas a chegar a Cascais, e vêm-se logo embora, para não levar mais do que duas horas até Lisboa. Pretendo ser o porta-voz dos moradores desse prédio enorme, existente na Amadora, que leva duzentos mil inquilinos, e ninguém tenha dúvidas disso, porque não há ninguém que more na Amadora que não more ao pé da Estação. Pretendo ser o porta-voz dos senhores que acreditam que é possível comer boa açorda de marisco a quinze escudos a dose. Pretendo ser o porta-voz dos que brindam ao Ano-Novo, com espumante de dezassete mil e quinhentos. Pretendo ser o porta-voz dos que têm um carrinho utilitário. Pretendo ser o porta-voz dos que defendem que salmonetes só se devem comer em Setúbal, queijadas em Sintra, leitão na Bairrada e cozido no Pereira. Pretendo ser o porta-voz dos que passam o ano no Café Império e se casam em S. João de Deus. Pretendo ser o porta-voz de todos os que vão ao futebol, e procurar, com ânsias purificadoras, os 32 000 que, segundo as últimas contas, deixaram de ir. Pretendo ser o porta-voz de quantos ficam sempre às segundas-feiras em casa, devido aos Zipes e aos Splashs. Pretendo ser o porta-voz de quantos consideram que, sim senhor, hoje em dia há fulanos menos maus, mas como o Alexandre Herculano, aquelas páginas do Bobo, isso, meus amigos... Pretendo ser o porta-voz de quantos têm saudades da Maria de Lurdes Resende. Pretendo ser o porta-voz de quantos ajudam a fama e ao proveito do sr. Olavo de Eça Leal. Pretendo ser o porta-voz de quantos coleccionam os livros da RTP. Pretendo ser o porta-voz de quantos levam

a família toda a comer frango de churrasco. Pretendo ser o porta-voz de quantos lêem o julgamento do sr. Champalimaud. Pretendo ser o porta-voz de todos os que, em momento de «off-side» duvidoso, são capazes de jurar que estavam no enfiamento da jogada. Pretendo ser o porta-voz de todos os que devoram as crónicas da Dona Lagoa. Pretendo ser o porta-voz do cento e tal mil da Crónica Feminina. Pretendo ser o porta-voz de todos os que vão a Sevilha, na Semana Santa. Pretendo ser o porta-voz dos que aproveitam os feriados, que dão ponte, para ir a Madrid. Pretendo ser o porta-voz de quantos deixaram de pagar licença de isqueiro e passaram a descontar mais para a Previdência. Pretendo ser o porta-voz de quantos nunca tiveram isqueiro e também passaram a descontar mais para a Previdência. Pretendo ser o porta-voz dos outros todos que não estão aqui, mas podiam estar.

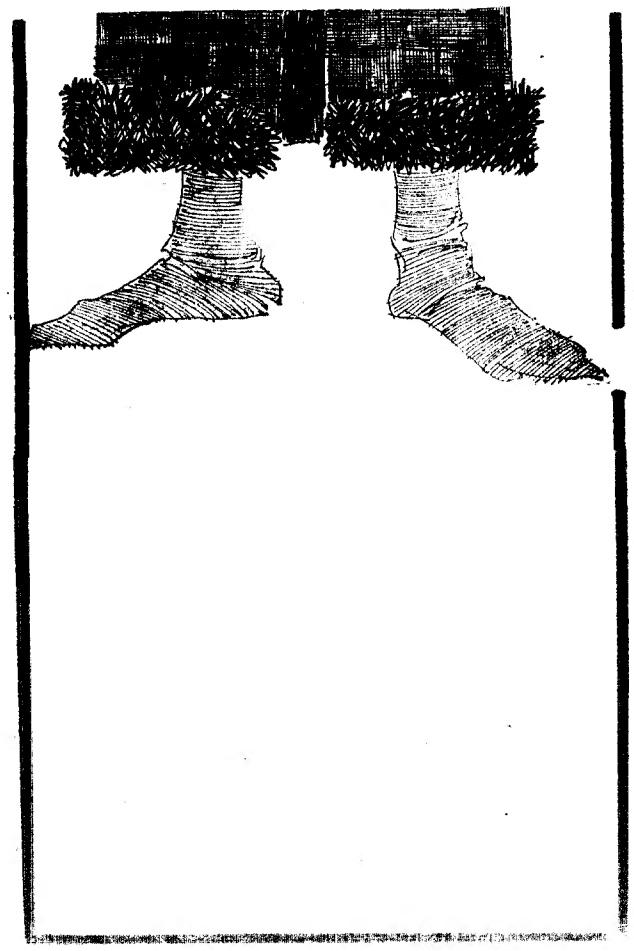
Por isso, meus senhores redactores dessa coisa chamada «Mosca», se estiverem mesmo dispostos a que eu seja o porta-voz, façam o favor de se chegar um bocadinho para lá, para eu ter espaço de levantar o pendão. Pela Maioria Silenciosa. Que tem a coisa boa de nunca ninguém chegar a saber se é mesmo maioria. Mas é silenciosa, caramba.

ALBERTO QUEIMADO



Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D Tel. 53 31 11 LISBOA
Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr., S. A. R. L.
Rua de Santa Catarina, 614 Tel. 32136 PORTO

ESSA DO BARTOLOMEU DIAS NÃO PEGA



Quando os do Bartolomeu Dias andavam lá nessas cruzas do tal cabo do gigante tiveram uma fome danada e comeram as solas dos sapatos e toda a gente acha isso bestial e fala neles como se fossem bestiais e mais isto e aquilo e chama-lhes heróis e manda as meninas e os meninos fazer redacções sobre eles e mais tretas mas tudo isso é porque eles já morerram sim porque se eles estivessem vivos ninguém lhes ligava importância nenhuma e até lhes chamavam parvos se não os zumbassem como me aconteceu a mim por uma coisa de sapatos que eu vou contar e que é bestialmente patriótica para começar é preciso dizer que uma das guerras que eu tenho com esse tirano que é meu pai é a guerra das solas porque o dinheiro que ele ganha não dá para eu ter sapatos de solas boas de maneira que a minha Mãe compra-me uns muito baratos que há e que têm solas duma coisa que parece papelão ou que são feitos de coiro de vaca doente lá do que elas são feitas não sei mas desconfio que é de mata-borrão porque chupam a água que é uma coisa doida e desaparecem debaixo dos pés sem a gente dar por isso basta um joguito de bola para ficarem com um buraco e mandarem-me ao lugar comprar cebolas para desaparecerem isto é uma coisa que toda a gente sabe menos o meu pai que é um tirano ignorante de coisas de sapatos e que para ele compra sapatos com solas de vaca sã ,orà em Julho quando a gente foi para a tal casa da Costa levaram-me à sapataria e compraram-me uns sapatistos muito baratos e muito finitos porque o tal tirano que é o meu Pai disse à minha Mãe **«Não vale a pena comprar sapatos bons à pequena agora que estamos no Verão o melhor é comprar-lhe estes e quando vier o Inverno compramos-lhe uns bons»** isto comigo é sempre assim quando chega o Verão compram-me coisas baratas porque só vale a pena comprar coisas boas no Inverno e quando chega o Inverno compram-me coisas baratas porque só vale a pena comprar coisas boas no Verão é claro que isto acontece porque as pessoas grandes não são capazes de dizer a verdade e a verdade é que eles não têm pilim e como não têm pilim que chegue e têm vergonha de ter tão pouco inventam desculpas e mais desculpas e quem se lixa são sempre as crianças como eu ora vejam lá o que aconteceu andei todo o Verão com os tais sapatitos e é claro que eles gastaram-se se a gente só precisasse dum par de sapatos em cada cinco anos os sapateiros ficavam tesos e a verdade é que até têm Opeis e Cortinas ora como eu estava a dizer os tais sapatitos foram-se gastando gastando até quase não se verem e bumba chegou o Inverno e a chuva que é molhada como burro e constipa a gente e vai fiquei com os pés de fora e com a almita toda pneumisada mas não disse nada até começar aos espirros nessa altura o tirano que estava a ver televisão sim porque ele gosta muito do programa do Agostinho para ser completo só lhe falta um Opel disse para a minha Mãe: **«O raio da rapariga nem me deixa ouvir o programa que chatice vê lá o que ela tem»** e a minha Mãe disse-lhe que eu estava constipada por andar com os pés molhados e vai ele perguntou porquê e ela disse que eu andava todo o dia com os pés encharcados e ele perguntou porquê e ela disse que era por causa de eu não ter sapatos e ele ficou todo danado e quis saber o que é que eu tinha feito **«àqueles sapatos caríssimos que me tinham comprado no outro dia»** e quando a minha Mãe me disse que os tais sapatos tinham sido comprados ali à esquina e tinham custado 60$00 e que além disso eu andava com eles nos pés há seis meses ele teve uma fúria e desatou aos berros e a dizer que não sabia o que é que a minha Mãe fazia ao dinheiro e mais isto e mais aquilo e que o burro era ele que trabalhava como um mouro e que o deixassem em paz porque nem o deixavam ver o Agostinho enfim o costume mas dois dias depois perguntou à minha Mãe se ela me tinha mandado pôr meias solas nos sapatos e quando ela disse que o sapateiro tinha dito que os sapatos não aguentavam meias solas e que eram tão maus que até pareciam espanhóis desatou aos berros a dizer que nem sapatos sabiam comprar e que assim não se podia viver e que se a gente soubesse o que era a vida tinha mais cuidado com o dinheiro como se a gente tivesse algum para cuidar um sarilho de todos os tamanhos e nesse dia não se falou mais nisso porque a gente tem muito cuidado em não o irritar o pior é que as constipações não têm esse cuidado e vai dois dias depois estava ele outra vez às voltas com a caixinha dos bonecos eu espirrei três vezes seguidas e ele em lugar de ter pena de mim voltou-se aos gritos e perguntou-me o que é que eu tinha feito aos sapatos como se uma pessoa de agora pudesese fazer alguma coisa aos sapatos que não seja enfiá-los nos pés sim porque essa do Bartolomeu Dias que acredite quem quiser eu já não vou em tretas mas como sei que ele nestas coisas da história é muito exigente e que basta a gente falar nos heróis para lhe virem as lágrimas aos olhos já o fiz chorar três vezes a falar no Afonso de Albuquerque e resolvi comovê-lo para ver se ele pedia dinheiro emprestado para me comprarem uns sapatos e disse muito alto **«querem saber o que eu fiz aos sapatos querem? Pois fiquem sabendo que os comi daquela vez em que a gente andou a comer batatas guisadas durante cinco dias a fio»** se ele fosse um pai bom ficava todo orgulhoso por ter uma filha como o Bartolomeu Dias sim porque não é toda a gente que tem uma filha heróica mas não senhor como é um tirano deu um salto levou-me para o quarto e eu há mais de cinco dias que não consigo sentar-me isto é para as pessoas saberem o que são os pais